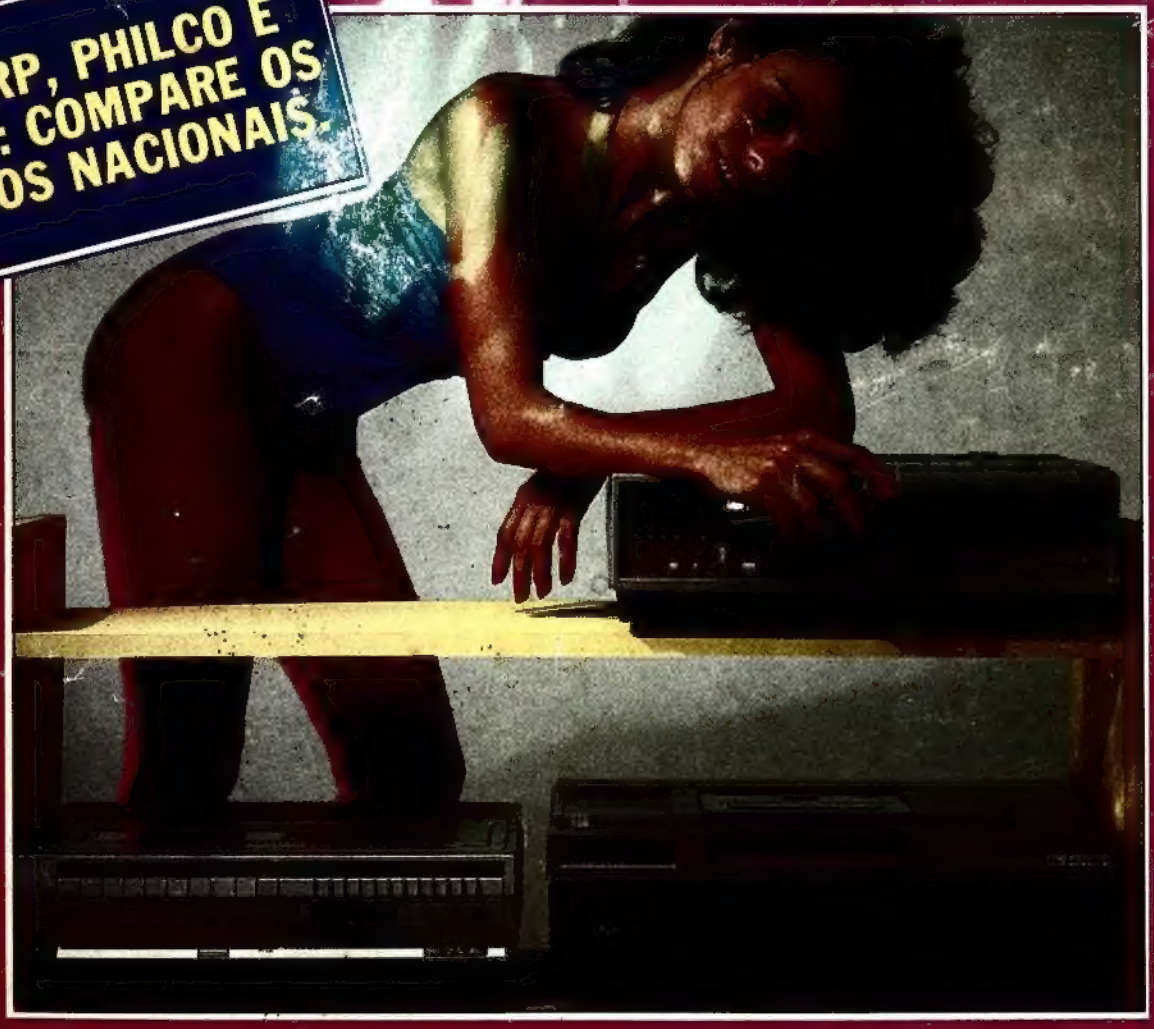
Número 3 ... Ano 1
Cr$ 450,00.

GANHE UM CP-200 DA PROLÓGICA

new

vídeo-cassete • micro-computador • cine • foto • som

SHARP, PHILCO E SONY: COMPARE OS VÍDEOS NACIONAIS.



A GRANDE FEIRA DOS COMPUTADORES

VIDEO-GAMES: UM MUNDO FANTÁSTICO NA SUA TV

TUDO SOBRE O PANASONIC 3200

CÂMERA: SAIBA GRAVAR BEM.

VÍDEO: LIMPEZA DO CABEÇOTE.

Dirija habilitado.

Yamaha Motor do Brasil Ltda.

Yamaha Show 83

A Yamaha tem o prazer de apresentar Yamaha Show 83. Um espetáculo com muita beleza e emoção. Veja: as estrelas estão se apresentando com novas cores, novo design e novo estilo. Repare como está incrível a RX 180 Custom. Mas a Carona 80, a RX 125, a RX 125 Álcool, a TT 125 e a RX 180 Avant também não ficam atrás. Beleza pura. Um espetáculo fascinante que, com as inovações técnicas já introduzidas, faz das Yamaha 83 as motos sem comparação no mercado.

Vá correndo ao Concessionário Autorizado Yamaha para ver as estrelas de perto. A entrada é franca e o show, fantástico.

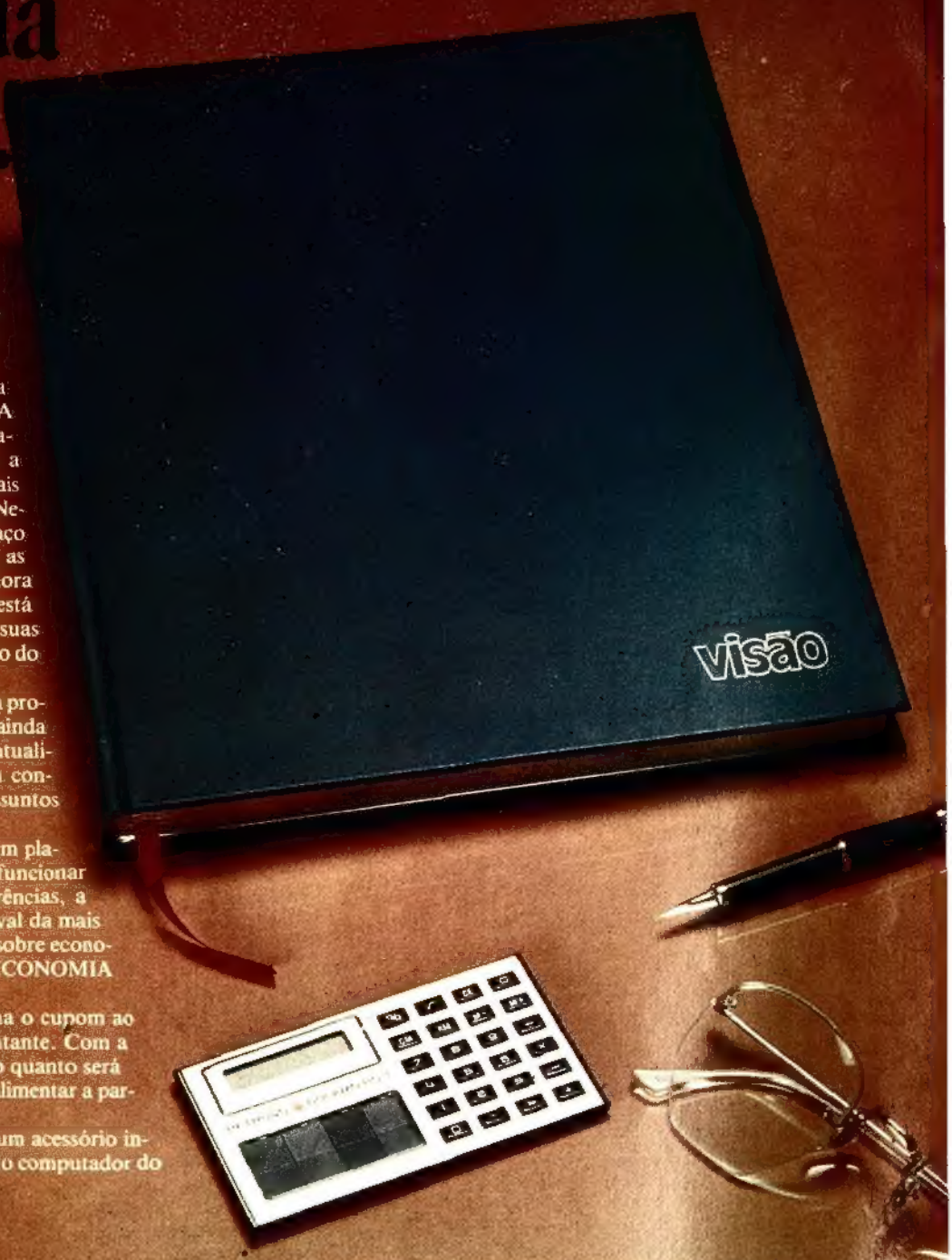
LINHA 83

YAMAHA

O seu jeito de ir.

RX 180 Custom

Até mesmo o mais perfeito computador do mundo precisa da agenda Visão 83.



Em plena era cibernética, o cérebro humano é ainda a máquina mais perfeita em atividade no mundo. Isto, porém, não o isenta da necessidade de um acessório para uma de suas funções mais complexas. A de memorização.

A AGENDA VISÃO 83 se propõe a cumprir exatamente esta finalidade. A agenda é o resultado final obtido através de uma pesquisa realizada junto a profissionais de alto nível das principais empresas privadas e públicas do país. Nela você encontrará informações e espaço para as anotações, os lembretes e as decisões mais importantes de cada hora de 1983. Por essa razão, VISÃO 83 está completamente identificada com as suas necessidades de registro e planejamento do seu tempo.

E, além dos calendários e da agenda propriamente dita, VISÃO 83 oferece ainda a você uma panorâmica compacta da atualidade sócio-econômica brasileira, sem contudo, deixar de incursionar por assuntos mundiais que nos dizem respeito.

Por tudo isso, eficiência aliada a um planejamento gráfico requintado e por funcionar como uma verdadeira fonte de referências, a AGENDA VISÃO 83 conquistou o aval da mais importante e conceituada publicação sobre economia do país: QUEM É QUEM NA ECONOMIA BRASILEIRA.

Portanto, não se esqueça: preencha o cupom ao lado e peça a visita do nosso representante. Com a agenda em suas mãos você vai notar o quanto será útil este banco de dados, que você vai alimentar a partir de agora.

Afinal, a AGENDA VISÃO 83 é um acessório indispensável mesmo para o mais perfeito computador do mundo: seu cérebro.

SIM, desejo receber a visita do representante.

Empresa: _____

End: _____

Cep: _____ Cidade: _____

Estado: _____ Telefone: _____

Assinatura _____

Nome: _____

visão

Rua Afonso Celso, 243 - Vila Mariana - São Paulo - SP
CEP 04119 - Tels.: 571-1143 - 570-6099

diagrama

índice

vídeo news

6 Vídeo, a próxima atração em Hollywood.

29 Acessórios que podem melhorar um equipamento

34 Filmes policiais: o encanto destes clássicos.

44 Câmera... ação: aprenda a gravar em vídeo.

57 As novidades que a Europa já conhece

60 Nos video-games, os novos heróis da TV.

67 Micro, a estrela da feira carioca.

75 Tecnologia digital, som e vídeo do futuro.

11 Como limpar o cabeçote de seu aparelho

22 Compare os três vídeo-cassetes nacionais

51 Fichário: todos os recursos do Panasonic PV-3200

14 Perguntas e Respostas
16 Roteiro dos vídeo-clubes
18 Multi-vídeo
38 Lançamentos em vídeo
74 Data-News
80 Som-News
81 Minha Experiência

Video-cassetes, micro-computadores, aparelhos de som... mais que simples caixas de transistores, toda esta tecnologia surgiu para levar as pessoas a um mundo de novas imagens, conhecimentos, sons e sensações.

Por isso, *VIDEO News* surgiu: para acompanhar os leitores neste longo passeio por um mundo rico de novidades — humanas ou técnicas. Nesta quinta edição, levamos os leitores a um passeio que começou com Thomas Edison (pag. 75) e segue para a tecnologia digital. Da mesma forma, mostramos novos filmes com emoções tão fortes quanto as dos antigos policiais (pags. 34 e 38).

Nosso passeio, além de mostrar as três opções nacionais em aparelhos de video-cassete (pag. 22), traz também um pouco do mundo europeu do vídeo, com toda a discrição que caracteriza até mesmo as novidades no Velho Mundo (pag. 57).

Mas as novidades também surgem no Brasil, com o lançamento de uma série de acessórios para vídeo (pag. 29). Ou no cada vez menos restrito universo dos micro-computadores, mostrado pela feira da Sucesu, no Rio de Janeiro (pag. 67).

Mais do que um mostruário de transistores e tubos de imagem, *VIDEO News* quer levar aos leitores closes deste mundo que — como provam os video-games na pag. 60 — está apenas começando.

Josias Silveira

CAPA: Criação de Carlos Eduardo Guida, foto de Klaus Mitteldorf.

HOLLYWOOD

UMA NOVA ESTRELA CHEGOU NA TERRA DO CINEMA: O VÍDEO

Um caminhão para filmagens externas, mesa de controle para operações de vídeo, compartimento para guardar acessórios, como usar uma câmera de filmar, apenas com as mãos ou em cima de um tripé. Essa nova tecnologia para filmagens em vídeo está revolucionando a indústria de cinema de Hollywood.

Hollywood está à beiro de uma revolução que deverá transformar radicalmente o maneiro de fazer, distribuir e exibir filmes. Essa revolução chamo-se vídeo. Assim, os filmes poderão ser produzidos em tempo muito menor que pelo método tradicional, transmitidos paro os cinemas através de satélites e exibidos nas telas com qualidade igual à de uma cópia novo em celulóide. Tudo isso significo economia, algo que Hollywood nunca aprendeu o fazer mas que preciso desesperadamente paro sobreviver como indústria.

O líder desso revolução, o cineasto que mais tem defendido e aplicado o técnico do vídeo, é Francis Ford Coppollo, o controvertido diretor de O Poderoso Chefão e Appocolipse Now. Embora fracassando com seu último filme, One From the Heart — que deveria ser um exemplo do que o vídeo pode fazer pelo cinema mas que, pelo perfeccionismo do diretor, em vez de economizar acabou estourando o orçamento em 10 milhões de dólares —, Coppollo não diminuiu seu entusiasmo pelo novo tecnologia.

Outros defensores do vídeo no cinema são os cineastas George Lucas (de Guerra nos Estrelas) e Steven Spielberg (de Tubarão e Os Caçadores do Arco Perdido), ricos e influentes em Hollywood e que também acreditam no "cinema eletrônico" proposto por Coppollo. Lucas já disse mesmo que Revenge of the Jedi, a terceira porte do saga Guerra nos Estrelas a ser lançado nos EUA no final do ano, será seu último filme em celulóide.

No verdade, o vídeo já tem uma pequena história no cinema. Há seis anos atrás, a Metro lançou Normon... is that You, produzido inicialmente em fito e depois copiado em filme. Em 1980, o italiano Michelongelo Antonioni fez O Mistério de Oberwold também em fito, uma experiência pouco divulgado. Poro alguns produtores de Hollywood que têm utilizado o mesmo processo — montando primeiro o fito paro depois reproduzi-lo em filme — existem problemas técnicos que só agora, com o uso de computadores poro o montagem, estão sendo superados, consumindo menos tempo e trabalho.

Muitas resistências

A próprio indústria do cinema ainda não tem uma posição definido o respeito do utilização do vídeo no processo de produção. Como outros inovações técnicas, esta também não está sendo recebido com muito simpatia pelos executivos dos grandes estúdios, que não aceitam de repente perder milhões de dólares em equipamentos e laboratórios que têm sido usados até agora. Produtoras como Metro, Universal, Worner, Fox, Poromount e Columbio parecem não estar gostando do que se onuncio como uma vitória inevitável do tecnologia vídeo-eletrônico. Mos, embora não se arrisquem o aderir imediatamente ao novo sistema, permanecem atentos ao trabalhos de pioneiros como Coppollo.

Zoetrope é o nome do estúdio que Coppollo montou no centro de Hollywood e que está sempre ameaçando fechar. Ali, ele produziu há alguns meses

Na foto ao alto, a imagem de uma transmissão por TV, com luz natural; a tomada de cena feita de um helicóptero; uma mesa de edição toda controlada por computador; e o tranquilo trabalho na neve.

dois filmes de curta-metragem para promover o sistema HDV High Definition Video —(vídeo de alta definição) criado pela Sony. Os que assistiram à demonstração ficaram impressionados. Muitos deles, inclusive diretores e produtores de cinema, disseram, mesmo que falta pouco para que a imagem do vídeo reproduzida na tela tenha a mesma qualidade do filme original.

Coppolla, sempre na frente.

As experiências de Coppolla com o vídeo já tinham começado antes de 1979, quando ele comprou por 6,7 milhões de dólares um velho estúdio para transformá-lo na última palavra em tecnologia cinematográfica. Em Appocalipse Now, por exemplo, impaciente com as filmagens diárias demoradas, e com a perda de tempo para revelação dos filmes, ele começou a fazer as montagens a partir do que havia gravado em vídeo-fita. Segundo alguns, Coppolla ultimamente ficou tão obcecado com tecnologia que começou a descuidar da parte estética e da história em seus filmes. Aos 42 anos, agitado como um adolescente, admirado por muitos mas apenas suportado por outros, o diretor não se impressiona com as críticas:

— Desde os 11 anos de idade, eu quis fazer filmes e dirigir um estúdio. Eu amava os filmes e as histórias. Tinha a fantasia de que um dia faria filmes com outras pessoas que também os amassem como eu. Uma fantasia em que qualquer coisa que se sonhasse pudesse ser concretizada.

Hoje, ele não se cansa de divulgar as qualidades do vídeo:

— Acredito que a única maneira de uma companhia de cinema não se tornar uma fábrica de isopor é ficar na vanguarda. Nós estamos às vésperas de algo que fará a Revolução Industrial parecer uma pequena experiência suburbana. Posso prever uma revolução nas comunicações, no cinema, na arte, na música, na eletrônica digital, nos satélites mas sobretudo no talento humano. E isso fará com que os mestres do cinema, de quem herdamos esse negócio, acreditem em coisas que pensavam ser impossíveis.

No Zoetrope Studio, o processo eletrônico começa já quando o roteiro do filme é recebido. Em vez de se perder em alguma gaveta ele é armazenado num computador. Atualmente, dezenas de roteiros estão assim coletados, e podem ser revistos ou alterados com o simples apertar de uma tecla.

Todas as cenas principais de One

No sistema HDV, a resolução é de 1125 linhas; no NTSC, são 525.

HDV IMAGENS MAIS NÍTIDAS, NO VÍDEO DE ALTA DEFINIÇÃO.

O sistema HDV, criado pela Sony japonesa, representa sem dúvida um grande avanço na tecnologia de reprodução da imagem em vídeo. A sigla quer dizer High Definition Video, ou seja, Vídeo de Alta Definição, o que significa que a imagem reproduzida na tela tem muito maior nitidez do que na TV convencional, permitindo até comparação com a imagem de cinema.

No sistema HDV, a resolução horizontal é muito maior que nos padrões de cores comuns: 1125 linhas, enquanto em NTSC e PAL-M são 525 e no padrão europeu (PAL) são 625. Normalmente, olhando-se a tela da TV bem de perto pode-se observar que a imagem está dividida em inúmeras linhas horizontais. A nitidez da imagem é diretamente proporcional a esse número de linhas e a velocidade com que os quadros em que se dividem as cenas gravadas na fita passam pela tela.

Isso explica o fato de serem praticamente idênticas, em qualidade, as imagens transmitidas em NTSC e PAL, apesar da diferença de linhas.

No vídeo de alta definição, independente da ciclagem, a enorme resolução permite que praticamente não haja espaços entre uma linha e outra, ou seja, que detalhes mínimos da imagem possam ser vistos na tela. Segundo a Sony, esse sistema ainda não tem condições de ser implantado em termos domésticos, não apenas pelo seu alto custo mas também porque antes é preciso que as emissoras estejam preparadas para transmitir em HDV. Por enquanto, seu uso está restrito a alguns cineastas em termos experimentais.

ESTA NOITE NÃO ASSISTA TELEVISÃO! JOGUE NELA!

Isto é, se você tiver o ATARI; se ele estiver em perfeitas condições para lhe oferecer o melhor divertimento, devidamente transformado e com os cartuchos necessários.

Se não, procure-nos. Estamos aptos a lhes oferecer o melhor em: aparelhos, cartuchos, transformação, peças, acessórios e assistência técnica em oficina especializada.

CANAL 3
VIDEO CLUBE

Canal 3 Vídeo Clube Ltda. R. da Consolação, 3557
Fones: 852-6221/883-3447/280-6814 Cep. 01416 — S. Paulo — SP.

Francis Coppolla, em seu "trailer" eletrônico em Hollywood: agora, só filmagens em vídeo para depois levá-las ao celulóide.

from the Heart foram desenhadas e gravadas em disco magnético, antes mesmo de começarem os ensaios com os atores. Depois de estudar essas cenas, Coppolla montou-as como um rascunho do filme. As imagens das primeiras cenas ensaiadas foram editadas com as cenas previamente desenhadas. E mesmo a trilha sonora e os efeitos de som especiais começaram a ser testados já nessa fase de pré-produção. Na fase seguinte, os desenhos foram substituídos por fotos Polaroid dos atores em ação; em seguida, os ensaios começaram a ser gravados em fita. Com uma câmara de vídeo acoplada à câmera 35mm convencional, o diretor e o camera-man podiam saber instantaneamente, através do replay do vídeo, o que já tinha sido filmado.

O comando das operações desse estúdio funciona num trailer equipado com ar condicionado, cozinha, banheiro com banheira e até uma máquina de café expresso. Com monitores de TV e um sistema de intercomunicação com múltiplos canais, o diretor do filme, mesmo longe do estúdio, pode acompanhar todas as filmagens, dando ordens e repetindo cenas quando necessário. Todos os cortes e montagens são experimentados em fita antes da edição final do filme.

Filme em vídeo: economia.

Esse filme acabou custando a Coppolla 25 milhões de dólares, 10 a mais do que o previsto, mas ele não culpa o processo eletrônico por isso. Continua achando que o vídeo irá baratear em muito seu produto:

— Agora posso fazer em três dias o que me custava três meses.

A próxima ambição de Coppolla é realizar um filme inteiro em vídeo, editá-lo e só então copiá-lo em celulóide. Aliás, é isso o que o pequeno estúdio New World Pictures acaba de fazer com o filme Sector 13, uma história futurista de aventura. Segundo os produtores, com o vídeo foi possível economizar de 60 a 70% nos custos da produção desse filme, em relação aos custos normais de filmagem e montagem, além de uma economia de oito meses na produção.

A tecnologia do vídeo também permite transmitir os filmes nas telas de cinema de forma semelhante à utilizada na transmissão comum de programas de televisão para as residências. Recentemente, uma empresa especializada fez uma demonstração do processo que utiliza um sistema de satélite para projetar filmes enviados de pontos distantes dos Estados Unidos. O custo para equipar um cinema para a transmissão por satélite é de aproximadamente 50 mil dólares: 30 mil para um projetor especial e 20 mil para a antena receptora.

Embora provavelmente os donos de cinemas não possam suportar esses custos, os estúdios terão todos os motivos para adotar o novo sistema. Segundo a empresa que inventou esse processo, os produtores pagariam 1.000 dólares por hora de transmissão. No caso de um lançamento simultâneo em 100 cinemas, esse preço cairia para 100 dólares; com lançamento em 1.000 cinemas, como ocorre com a maioria dos filmes, apenas um dólar. O sistema evitaria gastos com cópias e eliminaria problemas com despachos, cópias perdidas ou danificadas.

É a morte do cinema?

Assustados com a penetração cada vez maior do vídeo, através das fitas pré-gravadas e da possibilidade de as pessoas gravarem seus próprios programas em casa, muitos em Hollywood têm se perguntado se isso significa a morte do cinema. Uma questão já colocada, de forma muita mais dramática, quando foi inventada a televisão. E a resposta, segundo outros, continua a mesma: a experiência de se assistir a um filme numa sala de cinema, ao lado de outras pessoas, ainda é muita forte. Por isso, o público continuará freqüentando os cinemas enquanto houver aventura, suspense e emoção na tela.

Uma adesão: Woody Allen.

Cineastas como Jean-Luc Godard consideram impossível conciliar televisão e cinema e acham que a TV acabará vencendo. Mas Coppolla é apenas um dos muitos produtores que trabalham com vídeo e acreditam nessa conciliação. Woody Allen, também entusiasmado, já prometeu que vai usar o mesmo processo em seus próximos filmes. Jack Nicholson, ator consagrado que dirigiu Com a Corda no Pescoço, gravou o filme em videocassete para avaliar sua própria atuação. E Warren Beatty tomou emprestados alguns equipamentos do estúdio de Coppolla para usá-los durante as filmagens de Reds. Um dos próximos lançamentos será Hammet, do alemão Wim Wenders, que foi dirigido de dentro do trailer de Coppolla.

Entre os planos mais interessantes para a utilização do sistema HDV, há a idéia de equipar cinemas de bairro com os novos aparelhos, tentando dessa forma revitalizá-los, já que deve demorar algum tempo até que essa tecnologia esteja difundida pelos lares americanos. Fala-se também em pequenas cabines, para duas ou três pessoas, onde elas se sentariam diante de um espelho côncavo e teriam uma imagem que as envolveria, com grande dose de realidade. No cinema do futuro, o vídeo é o limite.

Rodney Mello, de Hollywood.

O IDEAL É LEVAR O VÍDEO-CASSETE A UM TÉCNICO. MAS TAMBÉM PODE-SE FAZER A LIMPEZA EM CASA.

COMO LIMPAR O CABEÇOTE

Num vídeo-cassete, as informações de imagem são registradas na fita através de duas cabeças de gravação localizados no cilindro (também chamado tambor), por onde passa a fita ao ser acionado o sistema de rotação. Esse contato constante com a fita "suja" o mecanismo de gravação e reprodução, o que causa interferências na imagem.

Quando começa a girar, a fita envolve o cilindro passando pelas cabeças que, na gravação, transmitem as informações à fita por contato e magnetização. Na reprodução, ocorre o inverso: as informações da fita são transmitidas às cabeças e, através de circuitos apropriados, convertidas novamente em sinais de imagem. Os vídeo-cassetes em geral possuem ainda outras duas cabeças fora do cilindro: uma para gravação e reprodução do som e outra de apagamento.

As fitas de vídeo são de material sintético recoberto com partículas de metal oxidado (ferro ou cromo). Passando constantemente pelo cilindro, elas soltam óxido que se vai acumulando, junto com a poeira que fica suspensa no ar. Por isso, os técnicos recomendam a limpeza periódica desses componentes, aproximadamente a cada 40 ou 50 horas de uso. Mas esse número pode variar muito, dependendo de como o aparelho é usado. Se as fitas não forem de boa qualidade ou se já passaram por vários outros vídeo-cassetes, certamente irão sujar o cabeçote mais rapidamente. Mesmo fitas novas podem soltar óxido e sujar as cabeças, prejudicando a imagem e o som ou até — em casos extremos depois de muito uso — forçando a troca do cilindro.

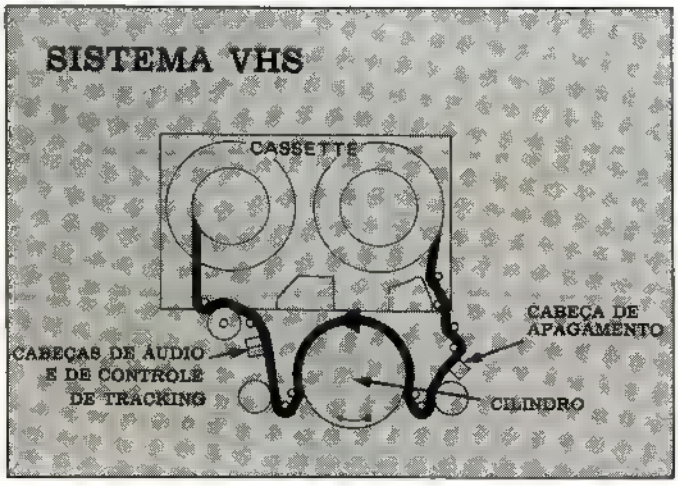
É IMPORTANTE CONHECER BEM SEU VÍDEO POR DENTRO

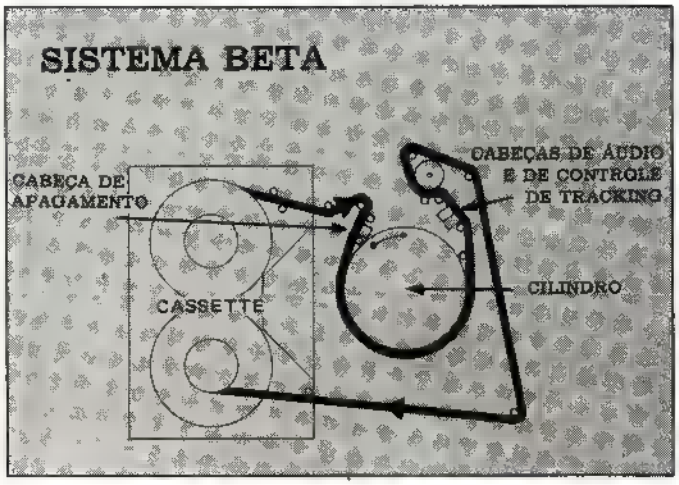
De qualquer forma, mesmo com a limpeza habitual do sistema, o cilindro principal de um vídeo-cassete pode durar entre 1.000 e 2.000 horas de uso, quando então deve ser trocado.

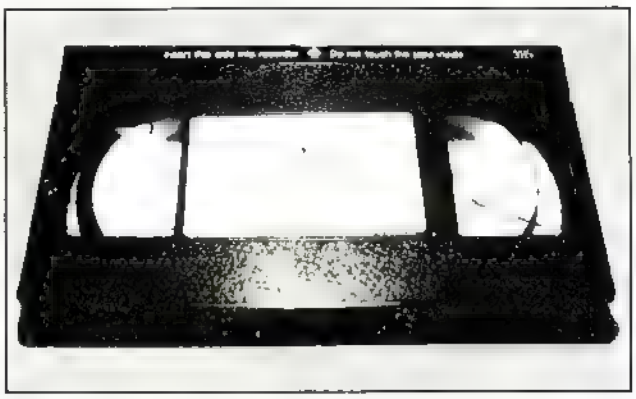
Para avaliar se é hora de limpar o cabeçote, deve-se prestar atenção à qualidade de reprodução de som e imagem. Se interferências, chuviscos, manchas ou pequenos pontos forem-se tornando muito freqüentes na reprodução de uma fita de boa qualidade, é sinal de que a limpeza é necessária.

Quem não tem muita familioridade com componentes eletrônicos deve então levar seu vídeo a um técnico especializado, já que as cabeças são peças sensíveis, que devem ser manipuladas com cuidado. Porém, quem já tem alguma experiência e boa habilidade manual pode fazer a limpeza em casa, usando para isso alguns acessórios — como fita de limpeza (head-cleaners), líquido de limpeza, espátula acolchoada, bulbo de ar comprimido, ou mesmo kits contendo vários desses produtos — disponíveis no mercado.

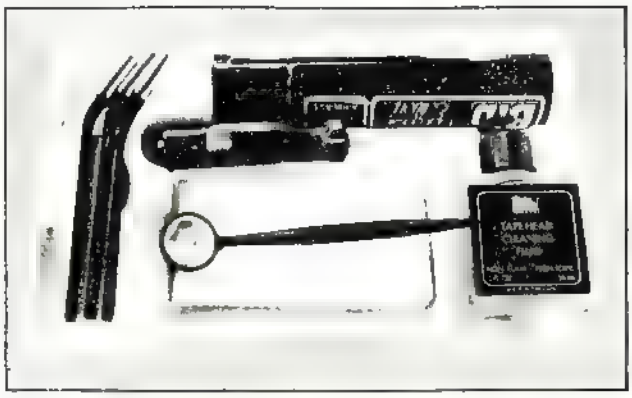
Muitos técnicos desaconselham o uso de fitas de limpeza, afirmando que são muito abrasivas e podem, com o tempo, estragar as cabeças de gravação. Estas cabeças são recobertas com 5 microns de ferrite, uma espessura mínima, mais ou menos como uma folha de papel. Normalmente, a fita de limpeza é colocada e aciona-se então a tecla Play por 40 a 50 segundos. Mas cada vez que uma fita desse tipo for usada as cabeças



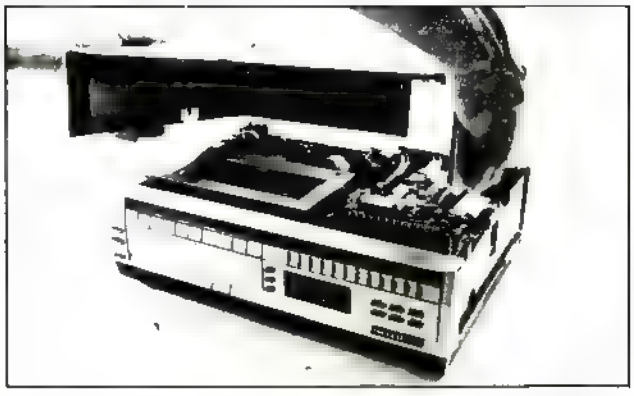




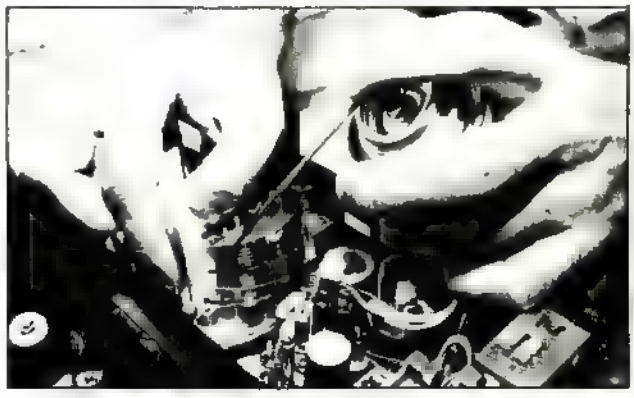
1 *As fitas de limpeza, ou head-cleaners (existem várias marcas), devem ser colocadas no vídeo-cassete exatamente como se coloca uma fita comum. Em menos de um minuto, o cabeçote está limpo.*



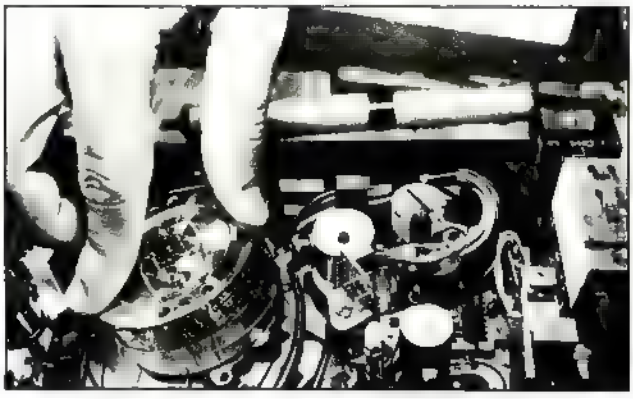
2 *O kit de limpeza Bib, acondicionado num estojo, contém: espátulas, chave Philips, espelho (para facilitar a localização das peças internas do VCR), frasco com o líquido de limpeza, bulbo de ar comprimido e tecido.*



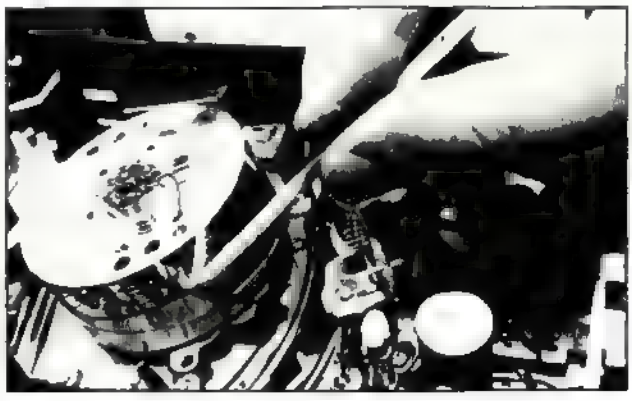
3 *Para fazer a limpeza interna do vídeo, deve-se retirar a tampa, usando uma chave Philips para soltar os parafusos. Dependendo do aparelho, é preciso ainda desencaixar a tampa ou soltar também botões de encaixe.*



4 *O cilindro deve ser limpo cuidadosamente com um pano seco, que não deixe partículas sobre sua superfície. Com o bulbo de ar, elimina-se a poeira que possa estar acumulada no local.*



5 *Para limpar todo o contorno do cilindro, deve-se girá-lo vagarosamente, segurando-o por cima. Nunca tocar com com os dedos na sua superfície lateral. E a limpeza deve ser feita sempre no sentido horizontal, nunca vertical.*



6 *A espátula embebida no líquido de limpeza também só deve ser acionada horizontalmente. As cabeças de gravação ficam na parte inferior do cilindro, em lados opostos.*

irão desgatar-se mais, segundo esses técnicos, danificando seu ponto de contato com a fita.

Outros acessórios de limpeza manual — como o kit Bib Videophile Edition, de fabricação inglesa — apresentam a vantagem de não desgastar tanto as cabeças, mas na opinião de especialistas também possuem limitações de uso. O kit de limpeza em geral compõem-se de espátulas com a ponta revestida de tecido (como um grande cotonete); um bulbo de ar comprimido; e um líquido (triclorotrifluoretano) próprio para a limpeza

De posse desses produtos, deve-se proceder da seguinte maneira: 1) Retirar a tampa superior do vídeo-cassete, soltando os parafusos com uma chave de fenda Philips (o número de parafusos varia de acordo com o modelo). Em alguns vídeos de mesa, é necessário retirar botões geralmente presos por encaixe.

2) Verificar se o cabeçote está frio. Caso contrário, deve deixar o aparelho desligado pelo menos 30 minutos, para evitar o choque térmico com o líquido de limpeza, que é frio

3) Com o bulbo de ar, eliminar a poeira eventualmente acumulada nas partes internas do vídeo. Não se deve assoprar para tirar essa poeira, porque partículas de saliva podem permanecer dentro do VCR e danificá-lo.

4) Molhar a ponta da espátula com o líquido de limpeza. Isso pode ser feito também com uma haste comum, colocando numa das pontas um tecido acamurçado, que não solta partículas.

5) Com a espátula, limpar cuidadosamente toda a parte lateral do cilindro, num movimento horizontal, *nunca vertical*, ou seja, no mesmo sentido de rotação da fita, para não riscar essa superfície.

O CABEÇOTE DEVE SER LIMPO CADA 40 HORAS

6) Girar o cilindro com o dedo, tomando o cuidado de tocar apenas na sua parte superior, nunca no seu contorno, até enxergar de frente uma das cabeças de gravação. As duas cabeças ficam em posições opostas no cilindro, e portanto deve-se limpá-las uma de cada vez. O movimento da espátula deve ser sempre horizontal, caso contrário pode danificar os cabeças.

7) Com outro espátula, molhado no líquido de limpeza, limpar as cabeços de áudio e de apagamento, onde também se acumula óxido dos fitas A sujeira retirado das quatro cabeços deixo no espátula uma cor morrom (do óxido). Quando isso acontecer, deve-se jogar fora essa espátula e usar outra

8) Também com uma espátula, deve-se limpar os outras partes internos do vídeo onde possam se acumular poeira, óxido ou gordura.

9) Finalmente, com o bulbo de ar comprimido, ou um outro bulbo qualquer (como os que se uso paro limpar relógios ou lentes de máquinas fotográficas), pode-se retirar o poeira das portes de acesso mais difícil. Um cuidado o canudo do bulbo (spray de ar) nunca deve ser apontado diretamente sobre os cabeças, pois grande pressão de ar não é recomendável.

Alguns técnicos, no entanto, utilizam na limpeza apenas um tecido acaramuçoda novo e seco, sem nenhuma substância químico, usando paro isso um dos dedos. Mas este procedimento só pode ser feito sem riscos por quem conheço bem um gravador de vídeo por dentro.

Finalmente, um detalhe importante: se os cabeços costumam-se sujar com freqüência, desconfie do qualidade dos fitas.

EM CORES

VEJA OS NOVOS LANÇAMENTOS DOS VÍDEO-CASSETES ERÓTICOS EM PORTUGUÊS!

VHS 60 MIN.

AINDA MAIS SENSACIONAIS, MARAVILHOSOS, ENVOLVENTES

EMOÇÕES FORTES

Histórias audaciosas em performances sexuais de alto nível aliada a uma alta qualidade técnica.
Todo o ritual do ato sexual, desde os prelúdios até o clímax. . . Numa explosão de erotismo e desejos.
Para recebê-los, basta que você indique o local de entrega e eles serão expedidos em embalagem inviolável e discreta que só você poderá receber, através de remessa registrada.
Faça sua escolha e remeta-nos o cupom.
IMPORTANTE:
Mande o pedido com cheque ou vale postal no mesmo envelope.

FAÇA HOJE MESMO O SEU PEDIDO

(Outros Títulos Disponíveis)
101 – LOUCURAS DA COCOTINHA MINEIRA NO CARNAVAL CARIOCA
103 – A INICIAÇÃO DA NINFETA
104 – MENINA DO RIO
106 – FOGO ENTRE AS PERNAS
107 – SURUBAS CARIOCAS
108 – DE VIRGEM A MULHER – A INICIAÇÃO AO SWING – O PECADO DA NOIVA – AS COLEGIAIS

LANÇAMENTO INÉDITO Cr$ 17.990,00 CADA UM

ATENDEMOS TAMBÉM POR REEMBOLSO POSTAL

VÍDEO-CASSETES (ORIGINAIS)

109 – OS PECADOS DAS MENININHAS DE IPANEMA
110 – LUA DE MEL DA RAINHA DA PRAIA (Odisséia da Última Virgem)
111 – QUANDO ELA DEU ATRÁS
112 – QUANDO OS RECÉM-CASADOS DESCOBREM O SWING
113 – LINDA, LOURA E COM MUITO FOGO – FADINHA DA VARA MÁGICA – DE QUATRO NO QUARTO DO PRIMO – O BACANAL DAS COCOTAS DO BAIXO LEBLON

Títulos E que vão fazer, as coisas mais incríveis aconteceram para você, criando aquela "atmosfera especial"... porque são explícitos, sem cortes, sem censura... e com excepcional densidade erótica!

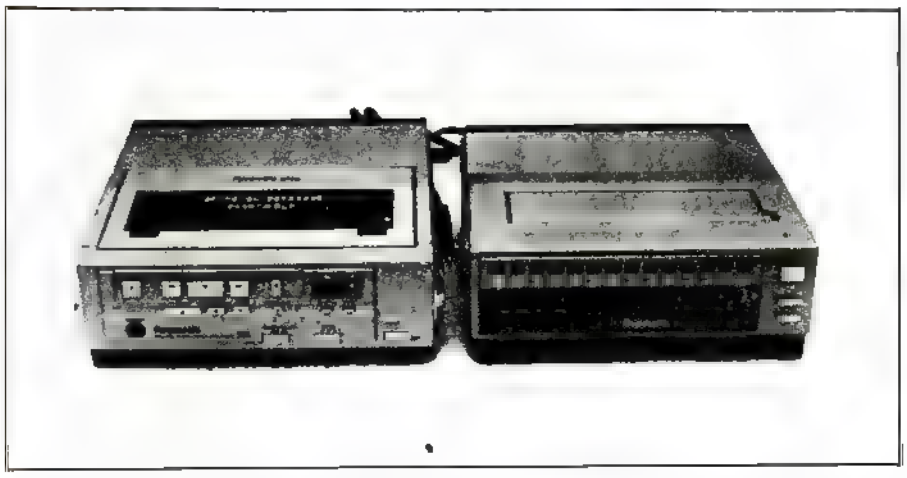
Atenção Para o Rio de Janeiro fazemos entrega a domicílio através de mensageiro, mediante uma taxa de Cr$ 400,00 por entrega – pelo tel 289-8621

A PANAVISO – Prod. Audiovisuais S/C Ltda.
C. Postal, 25015 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20552

Por favor, enviem-me o mais rápido possível em embalagem inviolável e discretíssima, pelo correio, os seguintes – vídeo-cassetes a Cr$ 17.990,00 - cada um. Anexo cheque a favor da Panaviso – Prod. Audiovisuais S/C Ltda.
☐ 101 ☐103 ☐104 ☐106 ☐107 ☐108 ☐109 ☐110 ☐111 ☐112 ☐113
☐pelo Reembolso Postal pagarei agora a taxa de remessa de Cr$ 2.500,00 (EM ANEXO NESTE PEDIDO)
TOTAL: . . . . . .
NOME: . . . . . .CEP. . . . . .
ENDEREÇO: . . . . . .
CIDADE: . . . . . .ESTADO. . . . . .

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Alvaro Alvim, 37 – s/704



Ouvi dizer que o Panasonic PV-5.500 tem uma carga de bateria que permite duas horas de gravação.É verdade? Qual a vantagem do controle remoto sem fio paro este modelo de vídeo-cassete? A câmera JVC GX-88 U tem uma entrada para adaptar controle remoto. Esse controle tem as funções on e off? Isso auxiliaria para macrofilmar fotografias, por exemplo, utilizando um tripé para segurar o câmera?

Lauri Junges
Iraí — RS.

De acordo com o manual do fabricante, a bateria do PV-5.500 tem duração em torno de 45 minutos quando se utiliza a câmera acoplada ao gravador. Para duas horas de gravação deve-se utilizar baterias adicionais para todas as funções do VCR, com exceção do timer. Isso dá a comodidade de manusear o VCR sem levantar do sofá, por exemplo. A entrada do controle remoto da câmera GX-88 só permite acionar a pausa do gravador e reiniciar a gravação posteriormente. A utilização da lente na posição macro independente do remoto, vai depender apenas da sensibilidade da própria lente.

Para que serve a tecla AFT, que existe no meu vídeo-cassete? Comprei uma fita na Alemanha, mas quando fui reproduzir no meu aparelho não apareceu imagem, e nem tampouco som no televisor. Existe alguma forma de copiar essa fita, talvez usando um outro aparelho com velocidade de gravação diferente?

Jaime Splettstoser Junior
São Paulo—SP

AFT significa Automatic Fine Tuning (Sintonia Fina Automática), cuja função é manter estável a sintonia do canal recebido. A sintonia de cada canal de TV deve ser feita com o AFT desligado, acionando-se essa tecla após terminar o ajuste. Quanto à fita européia, ela foi gravada dentro das normas CCIR (625 linhas, 50 Hz, croma 4,43), enquanto que na América obedecemos às normas EIA (525 linhas, 60 Hz, croma 3,575), não havendo, dessa forma, a mínima possibilidade de compatibilização entre elas. A cópia pura e simples da fita gravada na Alemanha só pode ser realizada por dois VCRs padrão CCIR. De outra forma, poderia ser feita a transcodificação de normas, serviço este executado pela Embratel no Rio de Janeiro. Mesmo assim, para que a Embratel realize a transcrição é necessário que a fita lhe seja enviada no formato U-Matic (3/4 de polegada), semiprofissional.

Adquiri um vídeo-cassete Sharp, mas continuei com meu antigo aparelho de televisão, um Philips, com controles deslizantes. Comecei a observar que sempre que reproduzia alguma fita, a imagem ficava com a parte superior distorcida na tela da TV. Alguns técnicos me informaram que os aparelhos de TV Philips, Philco e Telefunken apresentavam esse tipo de problema na reprodução. Assim, adquiri um televisor Semp Toshiba, por recomendação desses especialistas. Mas agora tenho um outro problema: quando faço gravações em velocidade mais lenta, de seis horas, noto que durante a reprodução dessa fito no TV, as cores fogem da imagem. Será que adiantou ter trocado meu televisor?

Albeni Alves Madureira
Rio de Janeiro - RJ.

Acreditamos ser muito pouco provável que o defeito a que se refere esteja localizado no seu televisor. Primeiramente, certifique-se de que o controle de tracking do seu VCR não está desajustado durante a reprodução. Caso persista a flutuação de cores na velocidade mais lenta, dirija-se a qualquer centro de serviço Sharp para verificação do aparelho.

Ao contrário do que foi respondido à carta do leitor Heitor V. P. Filho em **VÍDEO News** número 3, é possível reproduzir fitas no vídeo-cassete sem auxílio do tuner/timer. Isso é simples desde que se tenha a fonte de eletricidade para operar o gravador (a própria bateria que acompanha o VCR ou outra qualquer). Basta para isso conectar a saída do RF ou VHF (RF out ou VHF out) com o cabo coaxial e o VHF matching box à entrada de antena da TV. Se o VHF matching box — que faz parte dos acessórios da maioria dos VCRs — não estiver disponível, pode ser usado então um "rabicho" (conjunto composto de cabo coaxial mais transformador de impedância de 300 — 75 ohms) com a extremidade do cabo adaptada. Esse conjunto pode ser adquirido em lojas que fornecem assistência técnica a antenas de TV. Minhas dúvidas são por que as oficinas que adaptam os aparelhos de vídeo do padrão NTSC já não o transformam para o padrão PAL M puro ao invés de PAL M N? Por que o cilindro que contém as cabeças de vídeo é inclinado?

Augusto Cesar de Magalhães Guedes
Brasília — DF.

Muitos técnicos e laboratórios já estão adaptando os aparelhos de vídeo padrão NTSC direto para o padrão PAL-M, apesar de que esse custo é um pouco maior do que o da adaptação para PAL-M N linha. Isso não foi feito anteriormente porque a outra adaptação para PAL M N linha é bem mais rápida, fácil, barata e exige menor conhecimento técnico. O cilindro que contém as duas cabeças de vídeo é inclinado porque a gravação dos sinais magnéticos de vídeo é feita em diagonal na fita, para se obter melhor qualidade de gravação, comparável à de fitas semiprofissionais de maior largura.

Pretendo comprar uma câmera para usar em meu vídeo-cassete Sharp e gostaria de saber qual modelo se adapta melhor ao sistema de transmissão PAL-M nacional

José Roberto Galvão Teixeira
Capão Bonito

As câmeras Panasonic, modelos PK-

PERGUNTAS E RESPOSTAS

802 e PK-972, podem ou devem ser transformadas para o sistema de transmissão PAL-M ou PAL-M N linha? Essas câmeras são para amadores ou seu uso é mais profissional?

Flamarion Campelo Alves
Santiago — RS

Atualmente, as câmeras cujos circuitos permitem uma melhor adaptação para o padrão de cor PAL-M são as das marcas Sony e JVC. Não se esqueça de que qualquer uma delas, para ser acoplada a um Sharp VC-8510, necessitam ser acompanhadas por uma respectiva fonte de alimentação (Power Supply ou AC Adapter). Os modelos mais indicados são HVC-2200 (Sony) e GX-S9U (JVC). As Panasonic PK-802 e PK-972 são câmeras amadoras ou domésticas, assim como todas as Panasonic que levam o prefixo PK. Sua adaptação para PAL-M não é tecnicamente impossível, mas comercialmente inviável, em virtude do tempo exigido para realizar cada modificação. Por esse motivo, as assistências técnicas de vídeo preferem nem mexer nas câmeras amadoras, preferindo fazer o chaveamento (transformação) do vídeo-cassete para funcionar com estas câmeras.

Tenho um JVC HR-4000 e queria saber se posso editar fitas desse gravador para um Sharp VC-8510 ou um Philco PVC-1000, sem perder as cores originais. O vídeo-cassete Panasonic vendido em Manaus já no sistema PAL M é original de fábrica ou foi adaptado por técnicos?

Sérgio Carvalho Ramos
Rio de Janeiro — RJ.

É possível, só que a cópia de uma fita dificilmente terá as mesmas cores da fita original. No entanto existe um acessório, o Vídeo-detailer, já produzido no Brasil, que pode auxiliar a melhorar a qualidade de uma cópia. Veja mais detalhes na matéria sobre acessórios nesta edição de VÍDEO News. **Os vídeo-cassetes importados vendidos na Zona Franca normalmente são adaptados para o sistema PAL M N' por técnicos, da região. Originalmente eles vêm no padrão americano de transmissão NTSC.**

Há algum tempo adquiri um vídeo-cassete portátil Panasonic PV-5 500 e posteriormente duas câmeras Panasonic PK 752 e PK 805. A primeira é perfeitamente compatível com meu aparelho de vídeo, mas a que mais me agrada é a PK 805, que não se adapta corretamente ao aparelho: seu controle remoto não aciona as teclas do meu vídeo. Outras vezes ela se nega a iniciar uma gravação, o que não ocorre com o outro modelo. Fiquei sabendo que o motivo é que a PK 805 se adapta melhor ao aparelho Panasonic 4000. Como não posso adquirir esse vídeo-cassete, existiria alguma forma de adaptar a câmera PK 805 ao meu modelo?

Bartolomeu B. Santos
Salvador — BA

Não existe problema de compatibilidade entre a câmera PK 805 e o VCR PV-5.500. O que pode estar ocorrendo é o posicionamento incorreto da chave remote do PV. 5.500, que deve operar com a PK 805 na posição ON. Se a chave utilizada para comutar a entrada do VCR para NTSC foi a chave remote, isso poderá acarretar problemas. Caso o defeito persistir com a chave remote na posição ON, procure uma assistência técnica.

Queria muito ir a Manaus buscar um vídeo-cassete. Só que tenho muito medo de avião e penso que se ele enguiçar no ar não tem jeito de parar para consertar. Assim, estou pretendendo ir de ônibus. É possível trazer o vídeo da Zona Franca dessa forma? Quantos dias demoraria a viagem?

Maria Dutra de Araújo
Conselheiro Lafoiete - MG.

Contanto que o custo do vídeo-cassete não exceda a cota de importação imposta pela Sufroma, de 600 dólares FOB, não há problemas em trazê-lo de Manaus de ônibus, avião ou de qualquer outro formo de transporte. Em geral, essa viagem de ônibus pode demorar de uma semana o dez dias, dependendo dos condições dos estrados.

Tenho um vídeo-cassete Sharp nacional e de acordo com o manual de instruções não devemos abrir o aparelho para limpar os cabeçotes mesmo que seja usada uma fita própria para esse fim. Será que terei de chamar um técnico sempre que precisar limpar o cabeçote?

Luiz Gonzaga Silvo
Rio de Janeiro - RJ

Essa recomendação é válido durante o período de garantia do aparelho, por um ano, já que isso poderá acarretar o perdo do garantia. No entonto, tecnicamente não há maiores problemas em abri-lo e limpar o cabeçote, desde que hajo alguma habilidade e experiência de quem vai fazer o serviço. Para maiores informações leio o matéria sobre limpeza de cabeçote publicado neste edição de VIDEO News. **Paro usar o fito de limpeza, não é necessário desmontar o VCR.**

Após a compra do meu vídeo-cassete Panasonic PV-5.500, surgiu um ruído estranho durante a gravação e na reprodução. Ou seja, nos comandos play/rec, play, pause, slow e search Qual o motivo desse ruído e como posso eliminá-lo? Quando aperto a tecla Search (para acompanhamento visual da imagem), ouço um outro barulho intercalado no interior do VCR. Como solucionar esses problemas? Existe ainda um excesso de brilho nas cores, após uma gravação e nem ajustando o tracking do aparelho ou os controles de brilho da TV consigo resolver o caso.

Carlos Cesor C. De Almeida
Rio de Janeiro - RJ

É difícil definir esse tipo de defeito baseando-se apenas no descrição de sintomas. A princípio, o "ruído estranho" tonto pode ser um fenômeno normal (se não estiver em ocorrendo problemas de variação de velocidade) como pode constituir-se em algum problema mecânico. Porém, é difícil encontrar um vídeo-cassete totalmente silencioso. O excesso de brilho poderio ser ocasionado por desajuste interno do seu VCR referente ao nível de vídeo, o que não é comum acontecer sem que alguém provoque o defeito. O ajuste de trocking nodo tem o ver com o nível de vídeo, por isso o melhor é consultor um técnico de confiança.

As cartas para esta seção devem ser enviadas à Sigla Editora Ltda., revista VÍDEO News, rua Alice de Castro, 60, Vila Mariana, CEP: 04015 - São Paulo - SP.

Os vídeo-clubes no Brasil

BAHIA

Salvador

Vídeo Clube do Brasil - R. 8 de Dezembro, 137, fone (071) 247-5096. 1600 fitas VHS

CEARÁ

Fortaleza

Vídeo Clube da Cidade - Av. Santos Dumont 1179, fone (085) 224-6187. 600 fitas VHS

DISTRITO FEDERAL

Brasília

Personal Home Vídeo Clube - Q. 13 Lago Sul (061) 224-4044. 300 fitas VHS

GOIÁS

Goiânia

Lafaiete Discos - R. 18, 508, fone (062) 225-3553

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Vídeo Clube do Brasil - R. Tomé de Souza 616, fone (031) 221-9877. 400 fitas VHS

Vídeo Home Club - R. Ceará 741, sala 303, fone (031) 226-2729, 300 fitas VHS

Videoshop - Av. Cristóvão Colombo 64, loja 128, fone (031) 221-1638. 200 fitas VHS (clube e locação)

PARANÁ

Curitiba

Tape Clube do Brasil - R. Padre Anchieta 458, fone (041) 233-2592. 1600 fitas VHS

PERNAMBUCO

Recife

Privê Vídeo Clube - R. dos Navegantes, 691, fone (081) 326-0508. 750 fitas VHS

Vídeo Clube da Cidade - R. José de Alencar 59, fone (081) 222-5050. 700 fitas VHS

RIO DE JANEIRO

Niterói

Vídeo Clube da Cidade - R. Gavião Peixoto 182, loja 209, Center 4, fone (021) 710-5147, 500 fitas VHS

Petrópolis

Vídeo Clube de Petrópolis - R. 16 de Março 90, s/ loja, fone (0242) 42-2764. 300 fitas VHS

Rio de Janeiro

Canal 3 Comunicação e Produção em Vídeo Ltda - R. México, 164, 2º andar, grupo 26/27, fone (021) 221-5768, 1300 fitas VHS

Eletronic Vídeo Clube - R. do Rosário, 159, fone (021) 221-6800. 400 fitas VHS

Invídeo Vídeo Clube - Travessa do Paço, 23, sala 906, fone (021) 252-1110. 400 fitas VHS

Ipanema Vídeo Clube - R. Visconde de Pirajá, 580, sala 312, fone (021) 294-4946. 400 fitas VHS

Magno Vídeo - R. Visconde de Pirajá, 330, s/loja, sala 308, fone (021) 287-4449. 700 fitas VHS

Rio: Vídeo Clube - Av. Armando Lombardi, 800, sala 208, fone (021) 399-0943. 1500 fitas VHS.

Vídeo Play Clube do Brasil - R. Marquês de São Vicente, 52, fone (021) 294-1745. 500 fitas VHS

Super Vídeo Clube do Brasil - R. Conde Berbadote, 26, loja 119, fone (021) 294-5844. 2300 fitas VHS.

Vídeo Barra Clube - Av. das Américas, 2300, fone (021) 399-9903. 1000 fitas VHS

Vídeo Clube Atari - R. da Passagem, 83, sala 411, fone (021) 542-4649. 600 fitas VHS.

Vídeo Clube do Brasil - R. General Urquiza, 156, fone (021) 259-8594, 1500 fitas VHS.

Vídeo Clube Nacional - R. Visconde de Pirajá, 365 B, fone (021) 247-1972, 2000 fitas VHS

Vídeo Clube Network - Travesso do Paço, 23, sala 906, fone (021) 252-1110. 400 fitas VHS

Vídeo Shack do Brasil - R. Visconde de Pirajá, 595, loja 104, fone (021) 257-7599. 1984 fitas VHS

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

Internacional Vídeo Clube - R. Vigário José Inácio, 263, c.to 93

Vídeo Cassete Clube - R. Fabrício Pillar, 40, fone (0512) 22-8573. 500 fitas VHS

SANTA CATARINA

Florianópolis

Vídeo Center Clube - R. Artista Bittencourt, 28, loja 2. 30 fitas VHS

SÃO PAULO

Araçatuba

Art Vídeo de Araçatuba — Av. Luiz Pereira Barreto 800, Centro, fone (0186) 23-8021. 400 fitas VHS

Araraquara

Art Vídeo de Araraquara — Av. Espanha 508, fone (0162) 32-3225. 200 fitas VHS

Bauru

VBS Vídeo Bauru Service — R. Treze de Maio B-16, sala 4, fone (0142) 24-10-34. 250 fitas VHS

Vídio Clube de Bauru — R. Araújo Leite 16-10, fone (0142) 242-2959. 140 fitas VHS e 123 MTSC

Campinas

Vídeo Clube de Campinas — Av. Orozimbo Maia 2030, fone (0192) 51-5394. 500 fitas VHS

Ribeirão Preto

Genius Vídeo Clube - R. Nélio Guimarães 362, 362 fitas VHS

Santos

Art Vídeo Clube — Av. Conselheiro Nébias 552, fone (0132) 35-5289. 400 fitas VHS

Vídeo Clube do Brasil - R. Carvalho de Mendonça, 117 a 127, (0132) 35-1437. 350 fitas VHS

Vip Vídeo Clube — Av. Floriano Peixoto 39 A, 2º andar

São Paulo

Actual Vídeo-Cassete Ltda. — R. Consolação 419. 600 fitas VHS

AMS Cine Vídeo Som Ltda. — R. Pedro Teixeira 13, fone (011) 542-5830. 300 fitas VHS

Art Vídeo Clube de São Paulo — R. Almirante Pereira Guimarães 220, fone (011) 864-7090. 1000 fitas VHS, R. Nilo 84, 1º andar, fone (011) 287-44-88. 900 fitas VHS

Audio Vídeo Clube — Av. Estados Unidos 609, fone (011) 280-2322. 6000 fitas VHS e 600 fitas Beta, R. Roque Petron Junior 1089, loja 6, fone (011) 61-1137. 950 fitas VHS, R. 24 de Maio 196, fone (011) 222-2344. 110 fitas VHS

Audio Vídeo Clube Internacional — Av. Euzébio Matoso 708, fone (011) 211-4345. 1000 fitas VHS

Canal 2 Discography Vídeo Clube — R. Consolação 3557, fone (011) 282-8125. 1000 fitas VHS

Cine Vídeo Internacional — R. Almirante Pereira Guimarães 112. 1000 fitas VHS

Free Time Vídeo Tape Clube - Av. Pedroso de Morais 1107. 1000 fitas VHS

Home Vídeo Clube — R. Augusta 2690, cjto. 328, fone (011) 64-0693. 1000 fitas VHS

Imaginovídeo — R. Cubatão 1074, fone (011) 549-3337. 750 fitas VHS

Magnum Vídeo — R. Alfredo Pujol 61, fone (085) 299-3439. 800 fitas VHS

Metrópolis Vídeo Clube — R. Padre João Manoel 607, fone (011) 853-6591. 500 fitas VHS

Vídeo ex R. Pamplona 1171, fone (011) 287-3645. 500 fitas VHS

Omni Vídeo — Av. Faria Lima 1644, cjto. 12/13, fone (011) 212-5507. 4000 fitas VHS e 1000 Fitas Beta

Retacom Vídeo Cassete — R. Tuiassu 12, fone (011) 826-4662. 400 fitas VHS

Super 8 Shop Filme — Av. Faria Lima 1644, loja 51, fone (011) 815-9626 (a.gue.) — 510 fitas VHS

The Vídeo Show — Av. Juriti 190, fone (011) 549-3578. 700 fitas VHS

Vídeo Arte — Av. Faria Lima 1620, loja 261. 500 fitas VHS.

Vídeo Cantinho do Luiz — R. Marechal Deodoro 1015 - São Bernardo do Campo fone (011) 44-0176. 185 fitas VHS

Vídeo Clube do Brasil — R. Tucumã 527, fone (011) 815-3248. 5000 fitas VHS, R. Tabapuã 1599, Itaim Bibi, fone (011) 211-3037. 500 fitas VHS, Av. Europa 695, fone (011) 852-5613. 1000 fitas VHS

Vídeo Clube de Campo Belo — R. João Alvares Soares 1387, fone (011) 531-2615. 1100 fitas VHS

Vídeo Clube Privê — R. Nilo 84, fone (011) 287-4481. 1000 fitas VHS

Vídeo Clube Videocáudio — R. Sampaio Viana 729, fone (011) 287-7393. 1200 fitas VHS

Vídeo Club R. Nilo 92, fone (011) 287-4488. 700 fitas VHS

Vídeo Entertainment Club — R. da Mata 201, fone (011) 881-5588

Vídeo Filmes — Av. Faria Lima 1575, s/loja 38 (aluguel). 1000 fitas VHS

Vídeo Home Service — Av. Cidade Jardim 965, fone (011) 813-1586. 1100 fitas VHS

Vídeo Land Clube — Alameda Joú 1583, fone (011) 282-1133, 200 fitas VHS

Vídeo Shock — R. Dante Carraro 110, fone (011) 210-2893. 630 fitas VHS

Vídeo Star Clube — Av. Rebouças 1441, fone (011) 853-6757. 600 fitas VHS

Vídeo Vid-Mix Av. Cidade Jardim 245, fone (011) 280-0121. 1150 fitas VHS.

SERGIPE

Aracaju

Vídeo Clube da Cidade — R. João Pessoa 11, sala 3, fone (085) 222-8396. 1000 fitas VHS.

Como escolher o seu vídeo-clube.

1) Se existem fitas para o seu aparelho: no formato VHS ou Beta.

2) Se as fitas são apenas em NTSC ou Pal M N' com legenda em português ou copiadas da TV.

3) Se os filmes são recentes e se a qualidade das fitas é boa, sem riscos e chuviscos.

4) Se as fitas são originais ou se são cópias (qualidade inferior).

5) Se a jóia e'a mensalidade correspondem aos serviços oferecidos - entrega a domicílio, estacionamento, assistência técnica, etc.

6) Quantas fitas podem ser retiradas de cada vez e qual o prazo para a devolução.

9) Verificar as condições do contrato antes de assiná-lo.

OS FILMES MAIS PROCURADOS
(São Paulo-Rio)

Ragtime — James Cagney, 1981, 100 minutos.

Star Wars (Guerra nas Estrelas) — Carrie Fisher, Mark Hamill, 1977, 121 minutos.

Mad Max II — Mel Gidson, 1982, 100 minutos.

Rocky 2 — Sylvester Stallone, Tallia Shire, 1979, 179 minutos.

Arthur (Um Milionário Sedutor) — Liza Minneli. Dudley Moore, 1981, 12º minutos.

Death Wish (Desejo de Matar) — Charles Bronson, Vincent Gardenia, 1974, 93 minutos.

History of the World — (História do Mundo 1ª parte) — Mel Brooks, Don de Louise, 1981, 92 minutos.

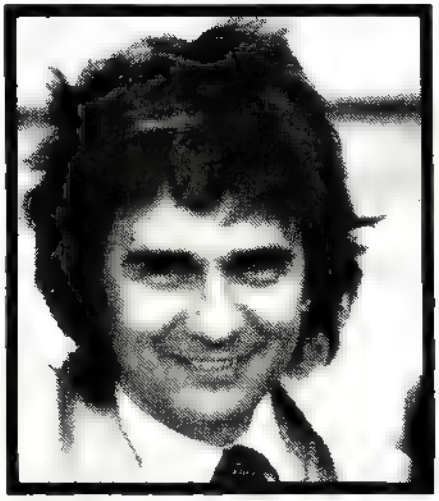
On Golden Pond (Num Lago Dourado) — Henry Fonda, Katharine Hepburn, 1981, 109 minutos.

Excalibur - Nigel Percy, Nicol Williamson, 1981, 175 minutos.

Private Benjamin (Recruta Benjamin) - Goldie Hawn, Eillen Brennan, 1980, 120 minutos.

Ragtime

Death Wish



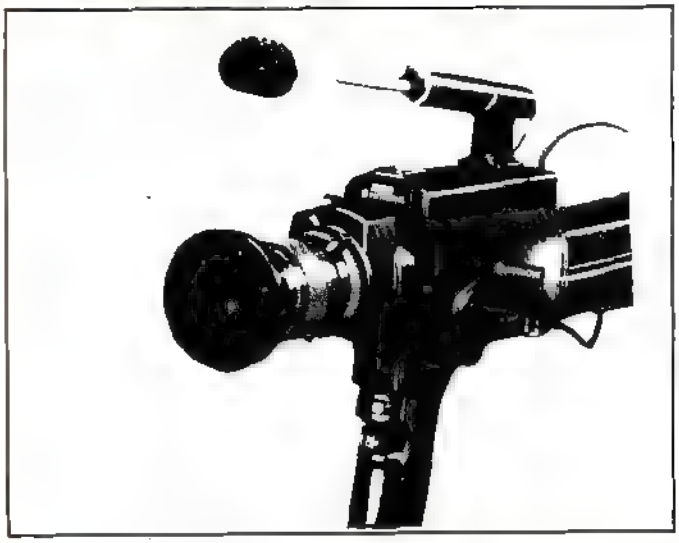
Arthur

FITAS BETA PARA ALUGAR

Com o lançamento do vídeo-cassete da Sony, no formato Beta, muitos vídeo-clubes e lojas de aluguel que antes trabalhavam apenas com VHS estão começando a oferecer também fitas Beta. Uma dessas lojas é a Omni Vídeo (Av Faria Lima, 1570, 1º andar, conjutos 12/13 — São Poulo-SP), que iniciou um acervo de fitas Beta, com cerca de 300 títulos. As fitas podem ser alugados por um preço que vario de Cr$ 800,00 a Cr$ 1 500,00 cada uma — dependendo do ano e da produção — e que devem ser devolvidos à loja em três dias.

BUTIQUE DE VÍDEO

A Tronso Vídeo Serviços Vídeo Ltdo. (SETN 702- conjur P - sobrelojo 92 - Brasília - DF) es ampliando os serviços do seu deo-clubee agora criou uma bu que de vídeo-cassete. Nessa lo serão comercializados aparelh acessórios e também fitas. Me além disso, o Tronso Vídeo cor nuorá sendo um clube de vídec fornecendo assistência técnico proprietários de vídeo-cassetes.



CÂMERAS PAL M

A Hitachi do Japão, otravés de suo representante no Brasil poro sistemas de vídeo em circuito fechado, o Kentec Eletrônico Ltdo , de São Paulo, está introduzindo aqui os primeiros câmeros já convertidos poro o padrão de cores PAL-M. A empresa trabalho há oito anos como representante do marco japonesa, tanto com equipamentos profissionais como domésticos, e oferece câmeros de vários modelos. Além do documentoção necessário poro o importação, o Kentec fornece também assistência técnico e instalação dos equipamentos. A empresa funciono à rua Alvorado, 1035, fones (011) 542-1181 e 531-1894, Vila Olímpia, São Paulo.

ALUGUEL DE APARELHOS

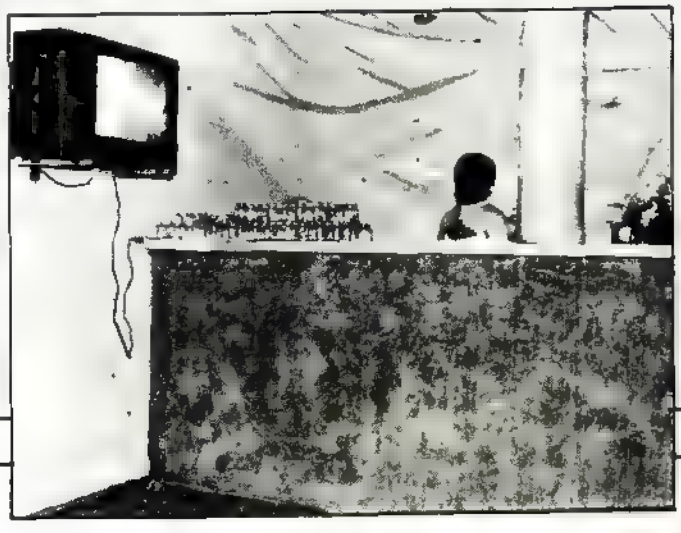
Já existe no Brasil mais u opção poro o aluguel de vídi cassetes. A Colortel (Av. Rebo ços, 3054, fone: (011) 211-82 — São Poulo—SP) está instalon vídeo-cassetes de uso coletivo edifícios de apartamentos pelo s temo de antenas, utilizando o nal 9. A vantagem dessa insto ção é que todos os moradores prédio poderão assistir filmes s que, necessanamente, tenham s próprio vídeo-cassete.

O aparelho é instalado portaria do prédio sendo manip lado pelo zelador. Desse moni sobe um cabo até as tomados antena onde é acoplada o T Então os sinais de vídeo-cass são emitidos poro todos os apar mentos. O aluguel do vídeo-cas te no Colortel pode ser feito at vés de três tipos de contrato q variam de um o três anos.

CURSO DE VÍDEO

Os interessados em aprofundar seus conhecimentos de vídeo-cassete podem aproveitar o curso que o Núcleo Cultural Anísio Teixeiro está organizando. Serão dois cursos de vídeo-tape, também com aulas de linguagem e técnico cinematográfico, num total de 16 aulas cada um. O preço do curso é de Cr$ 30 mil no total, ou em quatro parcelas mensais de Cr$ 7 500,00, além de uma taxa de inscrição de Cr$ 1.000,00. As inscrições podem ser feitos no R. Fonte do Saudade 87, Lagoa, fone: (021) 286-0675 — Rio de Janeiro-RJ.

O VÍDEO NA NOITE



Inaugurado no dia 22 de ou tubro, o "Hong Kong" é mais um coso noturno que utiliza o vídec cassete. No vídeo-lounge, uma sa lo especial, estão instalados quc tro aparelhos de TV, e o empresá rio Moy East, proprietário do cosc pretende exibir shows de artista nacionais e estrangeiros. A Hon Kong pretende ainda ser um espa ço aberto poro o vídeo-arte e par as produtoras independentes d vídeo.

Além dos shows, filmes com "Performance", com Mick Jagge e outros programas de produtora musicais serão regularmente exibi dos. A "Hong Kong" fico no alo medo Ministro Rocha Azevedc 1.052, São Poulo—SP

TV MODULAR

Uma das mais recentes novidades, para o consumidor norte-americano de vídeo, lançada pela Sony, é o sistema Profeel. Como acontece com os equipamentos de som, a empresa pretende com esse lançamento oferecer ao público uma opção diferente: a compra de todo um conjunto de vídeo, que inclui vídeo-cassete Betamax, sintonizador (que permite conectar vários VCRs), duas caixas acústicas e um televisor Trinitron, a última linha de TVs da Sony. Como componente opcional, a fábrica fornece também um rack, com quatro rodinhas, que facilitam a colocação do conjunto na residência e o seu transporte de um cômodo para outro.

TERCEIRA DIMENSÃO

Qualquer pessoa que tenha um vídeo-cassete em casa poderá assistir aos filmes e programas em terceira dimensão, sem ter que alterar tecnicamente seu aparelho. A 3D Vídeo desenvolveu um processo que permite transferir as imagens de filmes antigos, produzidos originalmente para ser visto em terceira dimensão para fitas em formato VHS e U-Matic.

Mas para assistir a essas fitas é necessário ter óculos anáglifos de papelão — com lentes vermelha e verde — também produzidos pela empresa, para ser possível perceber os efeitos especiais das [illegible].

VÍDEO LINE

— As vendas de videocassete japoneses cresceram 53,4% este ano, em relação ao ano passado, totalizando cerca de 900 mil unidades produzidas por esse país.
— A Matshushita, empresa eletrônica japonesa, produzirá videocassetes na Alemanha Federal, através de uma "joint venture" com a Blaupunkt Werke, alemã.
— Walmor Chagas está montando uma produtora independente para produzir programas e filmes em fitas de videocassete. O primeiro programa já está gravado e o ator principal é Stephan Nercessian.
— Em novembro, o professor Julio Plaza organizou em São Paulo o primeiro seminário de aspectos gráficos em videotexto no Brasil, com o objetivo de desenvolver a capacidade crítica na programação de videotextos.
— A Digital Equipamentos Eletrônicos, de Porto Alegre, e a Splice, de Sorocaba, venceram a concorrência pública aberta pela Telesp e farão os primeiros video-textos para essa companhia.
— Foi realizado em Cannes (França) o VII Mercado Internacional de Videocomunicação, para analisar a transformação e evolução do mercado de filmes de videocassete, em pleno desenvolvimento.

NOVOS PROGRAMAS FRANCESES

Está aumentando cada vez mais a variedade de programas em videocassete. Na França, por exemplo, a Ópera de Paris decidiu produzir e comercializar fitas de videocassete das principais óperas que serão apresentadas na próxima temporada. As primeiras a serem produzidas serão "Tasca", de Puccini, e "Romeu e Julieta", de Gounod.

Além disso, também na Europa, os filmes de Luis Buñel estão sendo lançados em fitas, prégravados, pela Polygram Vídeo. Eles poderão ser alugados ou então adquiridos pelo preço aproximado de 70 dólares (cotação de novembro).

EXPERIÊNCIAS

Nas galerias de arte também há espaço para o vídeo-cassete. Isso é o que Guto Lacaz, artista plástico e arquiteto, mostrou na sua exposição intitulada "Idéias Modernas", feita em outubro em São Paulo. Guto instalou uma espécie de olho de vidro na parede, com uma câmera de vídeo escondida do lado e foi gravando a expressão do rosto das pessoas enquanto observavam o estranho olho. Depois, esse filme foi exibido na mesma hora, na exposição, para surpresa dos visitantes que não esperavam a gravação.

No final da exposição Guto filmou ainda cada peça de arte exposta e fez um documentário sobre a mostra. Essa é a primeira experiência do artista com vídeo, mas ele pretende continuar com trabalhos desse tipo, junto com o Grupo Olhar Eletrônico.

FITAS PRÉ-GRAVADAS NACIONAIS

Mais uma produtora de filmes estrangeira preparo-se poro entrar no mercado brasileiro de vídeo. Depois de Warner, agora é o CBS que deve lançar, no começo de 1983, fitas com os filmes produzidos nos EUA pelo 20th. Century Fox, de quem adquiriu todo o acervo. Dentre os títulos adquiridos estão os clássicos Helio Dolly, Butch Cassidy, A Noviço Rebelde, Guerras nos Estrelas e muitos musicais. Os filmes serão legendados em português. A CBS pretende ainda comercializar cartuchos de vídeo-games no Brasil.

A TV DE PULSO

À primeiro vista parece um relógio digital normal, com calendário e alarme. No entanto, quando se aperto um dos botões surge uma pequeno tela no lugar dos mostradores de hora, e o relógio transformo-se numa TV preto e branco, capaz de receber todos os canais de VHF e UHF. Mas os novidades não param aí. depois de apertar outro botão, o relógio transformo-se ainda num rádio FM.

A TV de pulso foi lançado no Japão pelo Seiko, que desenvolveu uma novo tela de TV de cristal líquido, ao invés do tubo de raios catódicos usado normalmente. Poro montar o aparelho, segundo o indústria, são necessários 20 engenheiros que ligam os 32 mil peços microscópicos poro gerar o imagem. Poro funcionar o FM é preciso ligar ainda um fone de ouvido, que serve também como antena poro o rádio e o TV.

O VÍDEO EM DISCUSSÃO

Enquanto alguns países aprovam e incentivam o uso do videocassete, outros tentam impedir seu desenvolvimento. Em Cingapuro, por exemplo, o empresa americano Intermagnetics está instalando uma fábrica poro produzir vídeo-cassetes, fitas e componentes poro microcomputadores, incentivado pelo governo, que pretende promover esse setor. E, segundo o empresa, Cingopuro é o local ideal poro produzir artigos de vídeo-cassete devido ao seu porto livre e ao espírito empreendedor do país.

Já em Tanzânia, no Áfr foi completamente proibido o trodo de fitas e aparelhos de deo-cossetes, antes permi apenas com autorização do M tério dos Finanças. No ento agora nem com essa permissã produtos podem entrar, numa totivo de acabar com o comé pirata, num país que nem sec tem estações de televisão. As todos os fitas e aparelhos tentarem entrar no país daqui p o frente serão apreendidos.

FUTEBOL EM FITAS

Poro os fãs de vídeo-cassete e de futebol há ótimos novidades. Uma delas é o fito pré-gravado documentando o vida de Edson Arantes do Nascimento, Pelé, e suo trajetória no futebol. A fito feto por uma produtora americano tem 60 minutos de duroção e mostro os principais lances e gols do jogador e também suo contribuição nos Copos do Mundo.

Já o Flamengo também d diu produzir fitas com os gols n recentes do time. Só que, n coso, elos não serão comercial dos, apenas distribuídos poro grupo selecionado. É que fo porte de uma promoção de ven de prédios poro escritórios cha dos "Flamengo Park Towers" serão oferecidos aos interesso pelos apartamentos.

OS JAPONESES PREOCUPAM

O governo francês, preocupado com o invosão comercial dos aparelhos de videocassete japoneses, impôs uma série de medidos de controle aduaneiro poro conter o entrado desses produtos no país. Uma delas exige que cerco de 95% dos produtos vindos do Japão terão que passar obrigatoriamente pelo cidade de Poitiers, longe dos rotos comerciais normais e com um atendimento, precário no alfândega. Dessa formo, os mercadorias importados terão um grande atraso até serem liberados poro o comércio.

Antes, produtos como videocassetes e televisores podiam passar livremente pelo alfândega em qualquer aeroporto ou porto do país. Essa medido está causando polêmico entre os comerciantes e os fabricantes. A Sony, uma dos indústrias prejudicados com o r dido, comentou que esse siste reduzirá os importações em ce de 30%.

O CINEMA DO FUTURO EM SUAS MÃOS

Omni Video - Um elenco de 5.000 títulos - Av. Brigadeiro Faria Lima, 1570 - 1º and. - cjs. 12 e 13. Tels. (011) 212-5507 e 212-5541 - CEP 01452 - São Paulo - SP.

CADA UM DOS TRÊS APARELHOS NACIONAIS DE VÍDEO-CASSETE POSSUI SUAS CARACTERÍSTICAS E RECURSOS PRÓPRIOS. SHARP E PHILCO, COM FORMATO DE FITA VHS, E SONY COM O FORMATO BETA, APRESENTAM DIFERENÇAS DE UTILIZAÇÃO ENTRE SI, DETALHES QUE O CONSUMIDOR DEVE OBSERVAR ANTES DE ESCOLHER

COMPARE OS NACIONAIS: SHARP, SONY E PHILCO.

O videocassete foi sem dúvida a grande novidade no mercado nacional de aparelhos eletrônicos em 1982. São três as marcas já disponíveis — Sharp, Sony e Philco — as três com particularidades que as diferenciam, inclusive no preço. A escolha de uma delas, portanto, deve ser cuidadosa, levando em conta diversos fatores, desde a disponibilidade financeira do comprador até os recursos técnicos que cada aparelho oferece.

Os três videocassetes nacionais são de mesa, ou seja, apropriados para o uso em casa, gravando programas da televisão comercial, reproduzindo fitas pré-gravadas (que podem ser importadas, alugadas ou emprestadas em vídeo-clubes) ou mesmo fazendo gravações dentro de casa, com uma câmera acoplada ao vídeo. Ligado ao televisor e à antena externa da residência, o VCR (videocassete recorder) pode proporcionar muitos momentos de lazer que compensam o investimento, ainda elevado.

O mercado brasileiro ainda não dispõe de modelos portáteis, que podem ser usados com maior facilidade para gravações externas com câmera e facilitam sua colocação em casa, quando se quer por exemplo mudá-lo de lugar. Por isso, é importante levar em conta as dimensões do videocassete e do móvel onde ele será colocado, próximo à televisão. O modelo da Sony é o maior deles: possui 49 centímetros de largura (os outros dois têm 43 cm) e pesa 16,5 quilos (contra 11,5 do Sharp e 9kg do Philco).

Mas há outra diferença fundamental que distingue o vídeo da Sony, o Betamax: o formato da fita. As fitas Beta, criadas pela Sony, são menores que as de formato VHS, utilizadas tanto pela Sharp como pela Philco. Isso facilita, por exemplo, a formação de uma videoteca. Segundo alguns técnicos, inclusive, o formato Beta é superior ao VHS em termos de qualidade de imagem na reprodução, embora isso seja difícil de precisar, pois depende de vários fatores (como a qualidade do televisor, os ajustes tanto da TV como do VCR, a sintonia dos canais na região etc.).

Controle remoto: no Philco, são oito as funções deste acessório.

Diferença básica: o formato da fita.

Outros, no entanto, acham que as fitas Beta são um obstáculo ao usuário de videocassete. Pelo menos por enquanto, a grande maioria das fitas pré-gravadas existentes no Brasil é de formato VHS, incompatível com o Betamax. Isso porque, no mundo inteiro, as marcas que adotaram o formato VHS se popularizaram muito mais rapidamente. Assim, as produtoras de filmes norte-americanos, que são as mais importantes, distribuem a maior parte de seus produtos em VHS, para abastecer um mercado onde os vídeos desse formato são maioria (pesquisas recentes mostram que nos EUA atualmente 62% dos vídeo-cassetes são VHS).

Preocupada com isso, a Sony fez um acordo com uma dessas produtoras, a Warner, para lançar no Brasil, juntamente com seu aparelho, fitas de formato Beta, contendo os filmes lançados por essa empresa nos EUA. Essas fitas estão começando a chegar às lojas e vídeo-clubes. Além disso, fitas Beta virgens já podem ser encontradas por quem quiser gravar programas da TV com um Betamax.

Os três modelos de vídeo brasileiros são baseados em aparelhos já lançados no Exterior e foram modificados para o Brasil, gravando e reproduzindo no padrão de cores brasileiro (PAL-M). Originalmente, todos eles funcionavam no sistema NTSC, usado pelas emissoras de TV japonesas e americanas. Como a maioria das fitas pré-gravadas, até agora existentes, também é produzida nesse padrão de cores, as fábricas tiveram que criar um sistema de conversão: quando se reproduz fitas em PAL-M, os aparelhos funcionam nesse sistema; quando a fita está gravada em NTSC, o VCR transcodifica esse sinal para permitir a reprodução normal em cores (caso contrário, a imagem sairia em preto e branco). Um detalhe: nos vídeos Sharp e Philco, a conversão do padrão de cores é feita através de uma chave específica para isso; no aparelho da Sony, essa conversão é automática.

Ainda não existem câmeras de vídeo de fabricação nacional mas, para quem dispuser de uma importada, os três VCRs brasileiros oferecem a possibilidade de conexão com câmera. Para isso, é preciso comprar também um acessório — o Power Supply ou AC Adapter — que permite o acoplamento entre os dois aparelhos (câmera e gravador) e serve como alimentador da câmera, cujos modelos comerciais só funcionam acoplados a um vídeo-cassete portátil.

Quanto à operação em si, a primeira diferença entre os três vídeos nacionais está no teclado: enquanto Sharp e Philco possuem teclas soft-touch, que a um leve toque entram em funcionamento, o Betamax da Sony tem teclas mecânicos, que acionam um sistema eletrônico. Os três podem também ser operados através do controle remoto com fio, fornecido junto com o aparelho. Mas também há diferenças nesse item.

O controle remoto do Philco é o mais completo, com todas as oito funções do teclado: Play. Stop, Avanço, Retrocesso, Pausa, Record e o Visual Search, que faz avançar ou retroceder a fita com acompanhamento da imagem na tela. No modelo da Sony, as funções do controle remoto são três: Pausa, com congelamento de cena (freeze), e o sistema Betascan de avanço e retrocesso da fita com acompanhamento visual. No Sharp, o controle remoto também tem pausa, mas a localização visual de trechos da fita — através do sistema Video Search — só é possível na função Avanço. Neste caso, não se pode "procurar" um trecho da fita que ficou para trás acompanhando a imagem na tela.

No teclado, está outra diferença entre os três VCRs nacionais. Philco e Sharp têm teclas soft-touch, enquanto o Betamax usa um sistema mecânico-eletrônico.

Gravação com câmera, só usando adaptador.

Outras diferenças de operação nos três vídeo-cassetes nacionais:

Pausa — Trata-se do recurso que permite interromper uma gravação quando, por exemplo, se quer evitar os intervalos comerciais da TV. Na reprodução de uma fita, a pausa permite congelar a imagem na tela como se fosse um slide, para observar melhor algum detalhe da cena ou quando se quer sair da sala por alguns instantes. No Sharp, e no Philco só se pode congelar a imagem quando a fita tiver sido gravado em velocidade superlenta (EP). O aparelho da Sony tem essa função em qualquer velocidade.

Avanço e Retrocesso da fita — São recursos utilizados quando se quer localizar um determinado trecho do fita sem acompanhamento de imagem. No aparelho da Philco, ao se acionar uma dessas teclas (REW ou F.FWD) a fita gira a uma velocidade dez vezes maior que a normal. No Sharp, essa velocidade é nove vezes maior. No Sony, o avanço é também dez vezes mais rápido.

Localização Visual — Nos três vídeos nacionais, é possível procurar trechos da fita acompanhando a imagem na tela. No Betamax, da Sony, isso pode ser feito de duas formas: através do sistema Betascan, que funciona acionando-se ao mesmo tempo as teclas Play e Rewind (ou Fast Forward) e onde a fita gira dez vezes mais rapidamente, e através da tecla Fast Play, em que a velocidade é apenas três vezes maior. Neste caso, pode-se acompanhar a imagem com mais atenção, observando detalhes que, numa velocidade muito alta, às vezes não são percebidos.

No aparelho Philco, há o sistema Visual Search, duas teclas de avanço e retrocesso que fazem a fita girar dez vezes mais rapidamente. No vídeo da Sharp, o acompanhamento da imagem também é possível, através do sistema Video Search.

A velocidade de rotação da fita de vídeo — para gravação ou reprodução — está diretamente ligada ao seu formato. No sistema VHS, a rotação pode ser feita em três velocidades: SP (normal, equivalente a duas horas de duração numa fita de 120 minutos), LP (velocidade lenta, que equivale a quatro horas com o mesmo tipo de fita) e EP (superlenta, ou seja,

O timer do Sharp pode ser programado com até sete dias de antecedência; no Sony, esse período é de três dias; no Philco, são dez dias.

Vidi-EX

VOCÊ NÃO PERDEU POR ESPERAR
Estamos inaugurando a maior e mais sofisticada locadora de São Paulo. Estruturada para atender a demanda de filmes VHS para todo o Estado.

Endereço - Consolação, 2604 - Fone: 287-3645 / 283-1987.

Vidi-EX Clube e Locadora.

Esta nascendo um novo horizonte para o seu lazer.

CUIDAMOS DE TUDO PARA VOCÊ

SE O PROBLEMA É:
INGLÊS — Temos, filmes legendados e espanhol.
VHS - Temos, Beta Max.
CÓPIAS - Temos, originais.

DISTÂNCIA - Temos, planos especiais para interior.
TEMPO - Temos entrega a domicílio.
FILMES - Temos, 2.000 filmes.

Rua Pamplona, 1171 Cep, 01422 Tel: 287-3645 / 283-1987.

seis horas de duração). No formato Beta, as velocidades (Beta I, II e III) não são exatamente iguais às do VHS, porque o sistema de rotação da fita dentro do videocassete é diferente.

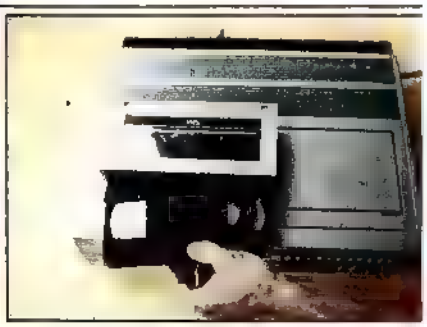
Os três vídeos nacionais têm diferenças de operação de acordo com a velocidade da fita. Os aparelhos Sharp e Philco gravam e reproduzem em SP e EP (duas e seis horas) e possuem chaves que fazem essa seleção na gravação. No reprodução, a seleção é automática. Já a Sony padronizou a velocidade de gravação do Betamax para Beta III, a mais lenta no sistema Beta, que equivale a três horas de duração numa fita L-500. Assim, este aparelho grava sempre na velocidade Beta III. Na reprodução, tanto de fitas gravadas em Beta II ou III, o vídeo-cassete faz automaticamente a comutação de velocidade e reproduz normalmente (a velocidade Beta I já foi praticamente abandonada pela Sony).

Em cada aparelho, duas velocidades.

Em termos de recursos, outra diferença entre os três vídeos brasileiros é a possibilidade de dublagem. Somente o Betamax tem esse recurso, através da tecla Audio Dub, que permite alterar a trilha sonora da fita gravada, inteira ou apenas em alguns trechos.

O timer, ou programador, é disponível nos três aparelhos, mas com diferenças de recursos. No Sharp, pode-se programar a gravação de um filme ou show da TV, por exemplo, com até sete dias de antecedência. No Sony, esse período é de três dias, e no Philco a programação pode ser para até dez dias. Nos três modelos, o timer funciona de forma semelhante: através de teclas específicas e com um relógio digital, marca-se dia hora e o tempo de duração do programa a ser gravado. No Philco, o relógio funciona também como contador da fita. Nos outros dois modelos, há um contador numérico igual aos dos gravadores de som. O contador é o recurso que permite selecionar trechos da fita que se quer assistir e, acionando-se as teclas de avanço ou retrocesso, localizar mais facilmente esses trechos.

Ao se programar uma gravação, porém, deve-se levar em conta a fita



No Sharp, a entrada da fita é frontal; nos outros dois modelos, ela é colocada na parte superior do gabinete.

TOSHIBA

adres

DDQ 202 - Quartzo Direct Drive Turntable

Toca-discos Slim Line com motor "Direct Drive" de 48 pólos, com bloqueio automático a quartzo, que permite total estabilidade de rotação, mesmo com grandes variações de corrente. O braço é tubular em S e os controles externos são do tipo "Feather Touch". Possui ainda tecla de repetição automática.

ST 445 - Digital Stereo Tuner Toshiba

Display de freqüência digital a quartzo, com memória para programação de até 12 emissoras. Sintonia eletrônica ponto a ponto ou varredura, com indicador luminoso de intensidade de sinal. Chave Rec Cal: sinal para equalização de nível de canais do tape-deck na gravação.

SA 445 - Stereo Amplifier Toshiba

200 watts de potência com distorção mínima (0,06% em 8 ohms), indicados através de leds tipo "Baargraph" horizontal. Permite ligação de 4 caixas acústicas e 2 tape-decks, possibilitando reprodução do tape 1 para o tape 2 e vice-versa. Tecla Fade in/out, tomada frontal para microfone mixing e botão de volume com microdivisões.

CD 60 AD - adres Cassete Deck

O mais avançado tape-deck do mercado nacional, com exclusivo sistema de redução de ruído: adres. Circuito lógico com 2 motores. Comandos do tipo "Feather Touch", equalização metal-tape, filtro multiplex, sistema Dolby, controles independentes de gravação.

utilizada. No Betomax, utilizando-se uma fita L-830, é possível gravar até cinco horas no mesma fita, na velocidade Beta III. Nos vídeos Sharp e Philco, usando uma fita T-120, é passível gravar duas horas na velocidade normal (SP) ou até seis horas (em EP).

Essa diferença tem uma conseqüência. Quando se grava em velocidade superlenta (EP), pode haver perda na qualidade da imagem. Esse procedimento geralmente é usado como medida de economia: nessa velocidade, pode-se gravar até dois ou três programas numa mesma fita.

No mercado brasileiro, atualmente existem três tipos de fita virgem em formato Beta: para 90 minutos de duração (modelo L-250), 180 minutos (L-500) e 300 minutos (L-830). As fitas VHS geralmente podem ser encontrados em dois modelos: T-60 (uma hora) e T-120 (duas horas).

Finalmente, o preço. Os planos de pagamento variam de acordo com a loja, havendo até mesmo a possibilidade do consórcio. Nas lojas, o Sharp estava sendo vendido em novembro, à vista, por cerca de Cr$ 320 mil. O aparelho do Sony é um pouco mais caro: cerca de Cr$ 380 mil. Quanto à Philco, quando anunciou o início dos vendas de seu vídeocassete para o final do ano, o preço previsto era de aproximadamente Cr$ 360 mil.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Philco

SISTEMA DE GRAVAÇÃO — Dois cabeçotes giratórios, com varredura helicoidal.
RESOLUÇÃO HORIZONTAL — 240 Linhas (SP), 230 linhas (EP).
ENTRADA DE ÁUDIO — -20 dB/50K ohm.
SAÍDA DE ÁUDIO — -6 dB/600 ohm.
ENTRADA DE VÍDEO — 0,5 a 2,0 Vpp, 75 ohm desbalanceados.
SAÍDA DE VÍDEO — 1,0 Vpp; 75 ohm desbalanceados.
RESPOSTA DE FREQÜÊNCIA — 50 Hz a 10 KHz (SP), 100 Hz a 6 KHz (EP)
RELAÇÃO SINAL/RUÍDO — Áudio; melhor que 43 dB (SP) e melhor que 40 dB (EP); Vídeo melhor que 46 dB (SP) e melhor que 40 dB (EP)
LARGURA DA FITA — 12,7mm (meia polegada).
VELOCIDADE DA FITA — 33,35mm/segundo (SP), 11,12 mm/segundo (EP).
ENTRADA DE RÁDIO-FREQÜÊNCIA — VHF 75 ohm; UHF 300 ohm.

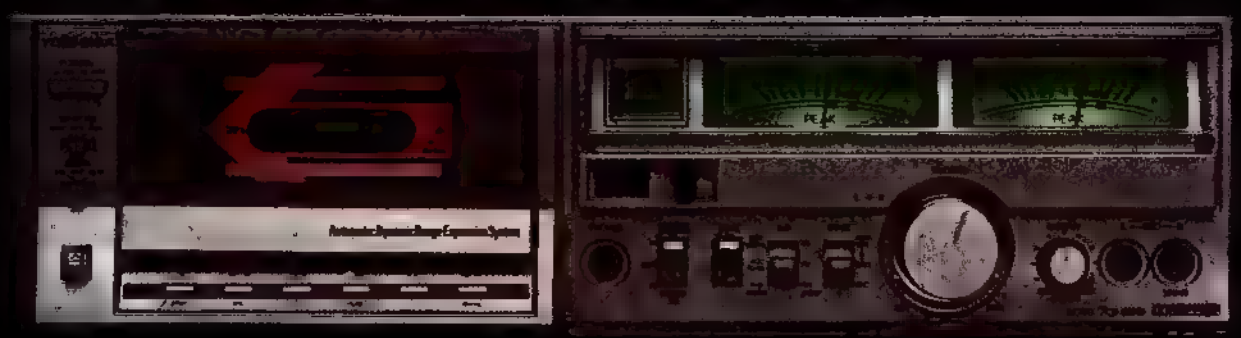
Sharp

SISTEMA DE GRAVAÇÃO — Dois cabeçotes, com varredura helicoidal.
RESULUÇAO HORIZONTAL — 240 linhas.
ENTRADA DE ÁUDIO — 20 dBm.
SAÍDA DE ÁUDIO — 5 dBm.
ENTRADA DE VÍDEO — 0,5 a 2,0 Vpp; 75 ohm desbalanceados.
SAÍDA DE VÍDEO — 1,0 Vpp; 75 ohm desbalanceados.
RESPOSTA DE FREQÜÊNCIA — 70 Hz a 10 KHz.
RELAÇÃO SINAL/RUÍDO — 40 dB (áudio) e 45 dB (vídeo)
UMIDADE PERMISSÍVEL — 80% RH.
LARGURA DA FITA — 12,7mm mais polegada
VELOCIDADE DA FITA — 33,35 mm/segundo (SP); 11,12 mm/segundo (EP).

Sony

SITEMA DE GRAVAÇÃO — Exploração helicoidal de dois cabeçotes giratórios.
RESOLUÇÃO HORIZONTAL — 260 linhas.
ENTRADA DE ÁUDIO — Tomada tipo mini de 100K 0km, -10 dB (0 dB - 0,775 Vrms).
ENTRADA DE MIC — Tomada tipo mini de -60 dB, adequada para microfones com impedância de 600 ohm.
SAÍDA DE ÁUDIO — Tomada tipo mini de menos de 10K 0km, -5 dB (carga de 100K ohm), desequilibrado
ENTRADA DE VÍDEO — 1,0 Vpp; 75 ohm desequilibrado, sincronização negativa.
SAÍDA DE VÍDEO — 1,0 Vpp, 75 ohm desequilibrado, sincronização negativa.
RESPOSTA DE FREQÜÊNCIA — 50 Hz a 7 KHz.
RELAÇÃO SINAL/ RUÍDO — Melhor que 40 dB (áudio) e melhor que 45 dB (vídeo).
TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO — — -20°C a + 65°C.
LARGURA DA FITA — 12,7mm (meia polegada).
VELOCIDADE DA FITA — 1,38

Definitivamente, o fim dos chiados, ruídos e distorções.



adres é o mais avançado sistema de redução de ruído encontrado num tape-deck. Elimina os chiados inerentes à fita. Nos sistemas convencionais, melhores efeitos só ocorrem quando se utilizam fitas de alto custo, tais como metal-tape, cromo e ferricrômica. O sistema adres, por sua vez, permite estes mesmos efeitos, utilizando fitas comuns. Possui portanto características de grande qualidade e economia. O sistema adres é uma exclusividade Toshiba, que chega ao Brasil integrando o mais moderno sistema de som do mercado: o TOSHIBA MODULAR RACK SYSTEM 445. Além do tape-deck, você vai encontrar um amplificador, um toca-discos, um tuner, caixas acústicas e um atraente móvel rack.

EMP TOSHIBA

Produzido na Zona Franca de Manaus

Vá conhecer o Toshiba Modular Rack System com o sistema adres e peça uma demonstração. Depois disso, dê adeus ao chiado.

TABELA COMPARATIVA DE VÍDEO-CASSETES NACIONAIS

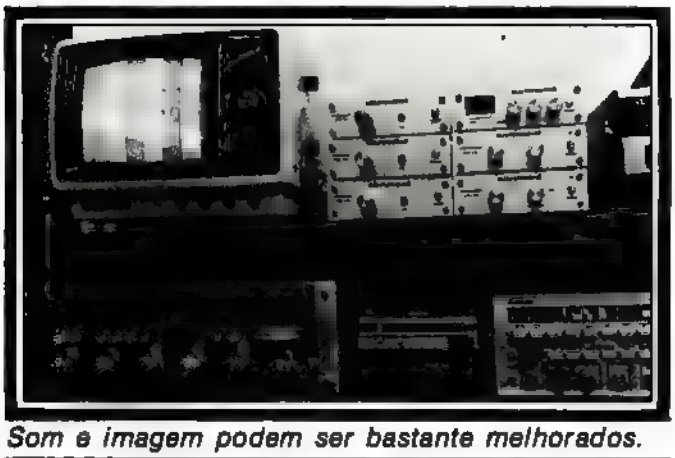
INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELOS FABRICANTES

ITEM	SHARP	SONY	PHILCO
MODELO	VC-8510	SL-5400MD	PVC-1.000
DIMENSÕES (cm)*	43 x 37,5 x 14	49,3 x 37,6 x 16,2	43,5 x 35,1 x 14,5
PESO (kg)	11,5	16,5	9
PADRÃO DE COR	Gravação em PAL-M; Reprodução em PAL-M e NTSC, com chave manual para comutação.	Gravação em PAL-M; Reprodução em PAL-M e NTSC, com comutação automática.	Gravação em PAL-M; Reprodução em PAL-M e NTSC, co chave manual para comutação
FORMATO DE FITA	VHS	Beta	VHS
CONSUMO (watts)	48	44	55
VOLTAGEM	120 volts/60 Hz	110 a 240 volts (tolerância de 10%), 50 ou 60 Hz.	110 a 220 volts/50 a 60 Hz.
RECEPÇÃO DE CANAIS	VHF: canais 2 a 13; UHF: canais 14 a 83.	VHF: canais 2 a 13; UHF: canais 14 a 83.	VHF: canais 2 a 13; UHF: can 14 a 83.
SELETOR DE CANAIS	12 teclas para VHF e UHF	8 teclas para VHF e UHF	12 teclas para VHF e UHF
TEMPO MÁXIMO DE GRAVAÇÃO	2 horas (velocidade SP); 6 horas (EP), com fita T-120.	4,5 horas, com fita L-750	2 horas (SP); 6 horas (EP), co fita T-120.
VELOCIDADES	SP (normal) e EP (superlenta).	Beta III (4,5hs) na gravação; Beta II (3hs) e Beta III na reprodução. Tempos válidos para fitas L-750.	SP (normal), LP (lenta, apen para reprodução) e EP (supe lenta).
SOM	Monofônico	Monofônico	Monofônico
TECLADO	Soft-touch	Mecânico	Soft-touch
TIMER	Programação até 7 dias de antecedência	Programação até 3 dias de antecedência	Programação até 10 dias de ant cedência
PAUSA	Sim	Sim	Sim
CONGELAMENTO DE IMAGEM	Sim, nas velocidades SP e EP.	Sim, em Beta II e Beta III	Sim, apenas com fitas gravad em EP.
AVANÇO E RETROCESSO	9 vezes a velocidade normal	10 vezes a velocidade normal	10 vezes a velocidade normal
LOCALIZAÇÃO VISUAL	9 vezes a velocidade normal, apenas em Avanço.	3 ou 10 vezes a velocidade normal, em Avanço ou Retrocesso	10 vezes a velocidade norma através das teclas Visual Search em Avanço e Retrocesso, apena em EP.
ENTRADA DE CÂMERA	Sim, através de adaptador.	Sim, através de adaptador	Sim, através de adaptador.
ENTRADA AUXILIAR (ÁUDIO)	Sim	Sim	Sim
CONTROLE REMOTO	Com fio/3 funções: Pausa, Congelamento de Imagem e Avanço com Acompanhamento Visual.	Com fio/4 funções: Pausa, Congelamento de Imagem, Avanço e Retrocesso (ambos com Acompanhamento Visual na tela).	Com fio/8 funções: Play, Stop Gravação, Avanço, Retrocesso Pausa e Localização Visual em Avanço e Retrocesso.
OUTROS RECURSOS	Parada Automática da Fita, Rebobinamento Automático da Fita, Relógio Digital, Contador de Fita, Controle de Umidade e Ajuste de Imagem (tracking).	Dublagem, Entrada de Microfone, Relógio Digital, Contador de Fita, Parada Automática da Fita, Controle de Umidade, Ajuste de Imagem (tracking) e Regulador Automático de Voltagem.	Parada Automática da Fita, Re bobinamento Automático da Fita Relógio Digital/Contador de Fita, Controle de Umidade e Ajuste de Imagem (tracking).
ACESSÓRIOS FORNECIDOS	Controle Remoto, Fita VHS Virgem, Cabo de 300 ohm, Cabo de 75 ohm, Adaptador de Antena, Marcador de Canais e Transformador.	Controle Remoto, Fita Virgem Betamax, Dois Conectores de Antena, Conector F-IEC, Cabo de 75 ohm com conectores tipo F (2 metros), Cabo de 300 ohm e Marcador de Canais.	Fita gravada com instruções, Fita Virgem VHS, Controle Remoto, Cabo de 300 ohm, Cabo de 75 ohm e Transformadores.
PREÇO	Cr$ 320 mil	Cr$ 380 mil	Cr$ 360 mil (sujeito a alterações).

* largura x profundidade x altu

CONHEÇA ESTES PEQUENOS APARELHOS. ELES PODEM MELHORAR SEU EQUIPAMENTO.

MAIS OPÇÕES, PARA AMPLIAR OS RECURSOS DO VÍDEO



Som e imagem podem ser bastante melhorados.

Alguns funcionam ligados à TV e o vídeo-cassete

Quem adquiriu um videocassete para o lazer — mesmo apenas para assistir aos filmes preferidos ou gravar programas do TV comercial — logo começo o sentir falto de mais recursos, além dos originais do aparelho. Dessa forma, assim como ocorre com equipamentos de som, é possível ir ampliando os possibilidades de uso do vídeocossete, complementando-o com pequenos acessórios. Esses aparelhinhos dão uma série de novas opções à gravação e à reprodução de fitas, como: adaptação de uma câmara o um vídeo de mesa que não tenha essa entrada. Ou, então, proporcionam efeito de som estereofônico no reprodução de uma fito, além de muitos outros usos.

No Exterior existem dezenas de acessórios desse tipo com inúmeras funções. Mos boa parte deles já começou o ser produzido no Brasil, facilitando assim suo aquisição. Os primeiros modelos, lançados há um ano, eram mais voltados ao uso de técnicos ou laboratórios de vídeo. Os fabricantes se surpreenderam com o rapidez com que os consumidores começaram a se interessar pelos acessórios. Jae Sung Yoon, diretor da Micro Control, uma dessas indústrias, comenta:

— No princípio nossas vendas eram apenas para profissionais. Agora os particulares que usam o vídeo para lazer já são responsáveis por 40% do nossa comerciolização.

Assim, com o aumento do procura, muitos fabricantes como o Canal 3 Vídeo Clube, ampliaram suas opções de modelos, passando de cabos e bolsas para vídeos portóteis, paro o produção de acessórios mais complexos. São estes os acessórios mais procurados por proprietórios de vídeocassete, e que são fabricados no Brasil.

Videodetailer — Uma preocupação paro quem pretende copiar uma fita é com relação a sua qualidade. Durante a gravação da cópia se perde alguns traços finos, responsóveis pela nitidez do imagem — a "granulação" — geralmente também há perda de qualidade do som. Assim, muitos técnicos e agora particulares, estão usando o Videodetailer para manter o máximo de qualidade e nitidez também na cópia. Um exemplo muito usado pelos fabricantes, para mostrar os efeitos do Videodetailer, é o seguinte: primeiro eles reproduzem uma imagem (um gramado, por exemplo) gravado com a ajuda de um acessório. Em seguida, mostram a mesma cena numa fita copiada sem ele. Nesta cópia, o gramado fica parecendo um asfalto ver-

Videoguard: permite copiar fitas.

de, sem detalhes e com pouca nitidez — ou seja, com maior granulação.

Para a gravação ele é ligado em até três aparelhos de videocassete dependendo do número de cópias que se vai fazer. Na reprodução ele é conectado entre o videocassete e a televisão.

Videoguard — Ele é usado para permitir a cópia de uma fita pré-gravada. Essa duplicação de fitas é feita usando-se dois aparelhos de vídeo cassete: um que reproduz a fita original e outro que grava uma cópia. Só que a maioria das fitas pré-gravadas tem um sinal anticópia colocado pela produtora, justamente para impedir que sejam gravadas. Caso se copie uma fita sem ter-se eliminado esse sinal, durante a reprodução a imagem da cópia apresentará problemas de sincronismo (a imagem não pára na tela, fica "saltando" vertical ou horizontalmente). Assim, utilizando o Videoguard, o sinal anti-cópia é eliminado durante a gravação da fita, permitindo copiá-la.

Esse aparelho pode ser utilizado ainda, para corrigir a imagem da reprodução da própria fita pré-gravada. É que às vezes, o sinal anticópia é tão forte que chega a prejudicar a reprodução da própria fita original, deixando a imagem com os mesmos problemas de sincronismo. Assim, o Videoguard, pode ser usado para aliviar o excesso de sinal magnético anticópia da fita pré-gravada. Ou ainda corrige a reprodução de uma fita que tenha sido copiada de outra com sincronismo alterado.

Nos Estados Unidos esse acessório não pode ser utilizado para cópias, já que as leis de direitos autorais não permitem. Assim nas EUA ele é usado como Stabilizer. Ou seja, legalmente apenas corrige os problemas de sinal de uma fita pré-gravada.

Quando for utilizado para cópias, o

Onde comprar os acessórios

Os acessórios para videocassete são comercializados em todo o País através de lojas especializadas ou então em Videoclubes, ou ainda podem ser adquiridos nas próprias fábricas. Os equipamentos da Microcontrol (av. Brig. Faria Lima, 1 664, 7 andar, cjto. 318) — São Paulo — SP) são: Videoguard — Cr$ 31.000,00; Videofader Cr$ 31.500,00; Videodetailer — Cr$ 42.500,00; Videoestéreo Cr$ 31 000,00; Videoprocessor — Cr$ 84.000,00; RF Converter - Cr$ 33.000,00. Os acessórios do Canal 3 Video Clube (r. da Consolação, 3.557 - São Paulo — SP são: Fonte e Carregador de Bateria para Videos Portáteis (para modelos JVC e Panasonic) — de Cr$ 25.000,00 a Cr$ 45.000,00; Videoguard — Cr$ 25.000,00; Fonte Alimentadora para Câmara e Videocassete de Mesa Cr$ 35.000,00. Obs: Preços de novembro de 1982, fornecidos pelos fabricantes.

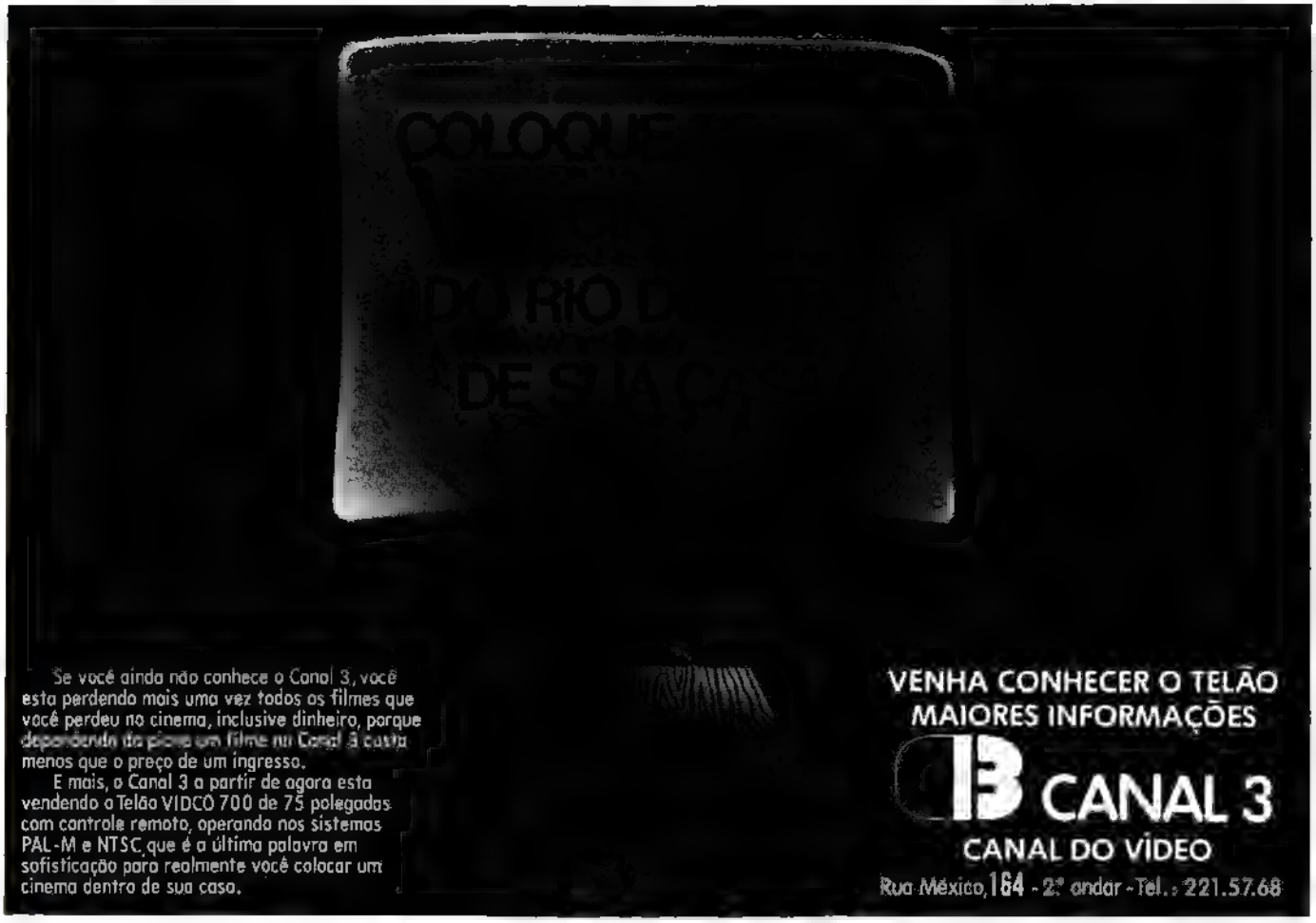
Videodetailer, acessório usado na cópia de fitas, permite melhorar a qualidade da imagem reproduzida.

O Videoprocessor é usado para a cópias de fitas pré-gravadas. Com ele, é possível alterar (ou mesmo corrigir) a intensidade das cores, permitindo até uma cópia de melhor qualidade que a fita original, segundo os técnicos.

Videoguard deve ficar ligado entre dois aparelhos de vídeo-cassete — um que reproduz a fita pré-gravada e outro que grava a cópia. Ele permite que faça até três cópias de uma mesma fita, simultaneamente. Nesse caso usa-se um vídeo-cassete para reproduzir enquanto outros três gravam cópias.

Quando ele é usado para eliminar o sinal anti-cópia na reprodução, deve ficar entre o vídeo-cassete e o televisor. O Videoguard produzido pelo Canal 3 Vídeo Clube precisa de um transformador de energia ligado à corrente elétrica, para alimentá-lo. Já nos modelos da Micro Control e outros, esse transformador vem integrado ao próprio aparelho.

Videoprocessor — Quando se quer dar cores mais fortes a uma cópia, pode se adaptar o Videoprocessor. Com ele é possível regular a intensidade das cores básicas da imagem (vermelho, verde e



Quando o Banco faz mais,

Os serviços que um banco presta a seus clientes são os produtos que ele tem para oferecer. Devem ser perfeitos, eficientes e rápidos. O Banco Real tem esses produtos. Porque ele é um banco que vive aperfeiçoando seus serviços.

Ser cliente do Banco Real é trabalhar com um banco que facilita tudo para você. E no Banco Real você encontra tudo o que precisa em todas as agências. Desde uma Caderneta de Poupança até um Crédito Direto. O Banco Real financia sua viagem, seu carro, sua televisão, seu vídeo cassete, sua geladeira, o dentista, o médico e, ainda, o dinheiro que você precisa com urgência.

Tudo na hora, sem complicações, com juros menores e 100% de financiamento.

Sempre que você pensar nesse problema, escolha as soluções do Banco Real. Elas estão em cada uma de nossas agências como um produto na prateleira. Perfeitas e descomplicadas.

BANCO REAL

O banco que faz mais por seus clientes.

Videofader, útil para se editar fitas, clarear e escurecer cenas.

amarelo) aumentando ou diminuindo tonalidades. Basta para isso, regular o botão do acessório antes de iniciar a operação. O ideal para quem não tem muita prática, é gravar um trecho experimental da fita, com as cores que se quer acrescentar ou diminuir e somente depois de aprovado, é que se grava a fita definitivamente. Quando essa gravação é bem feita, a cópia pode sair com cores até mais definidas do que a fita pré-gravada original.

O Videoprocessor também vai conectado entre um videocassete que reproduz e um outro que grava a cópia. Ou então para fazer mais cópias, se usa apenas um vídeo para reproduzir e outros três, no máximo para gravar, intercalando-se o Videoprocessor.

Videofader — Quando se está gravando trechos de vários programas numa só fita, ou então editando as cenas de uma festinha gravada com câmera de vídeo é passível deixar os cortes na gravação, mais naturais. Para isso usa-se o Videofader, que escurece a imagem devagar até ela desaparecer e quando for iniciar a outra cena diferente clareia-se lentamente a imagem até ela retornar por completo. Este aparelho também é útil para cortar os comerciais da TV num programa já gravado: se escure a cena quando vai entrar o comercial e clareia-se novamente no retorno do programa.

A ligação do Videofader é semelhante aos demais acessórios, e fica entre os dois aparelhos de vídeo; quando se quer editar uma fita (um vídeo reproduz e o outro grava os trechos escolhidos), o videofader ajusta as várias cenas editadas.

Videoestéreo — Atualmente já existem alguns aparelhos de videocassete importados com som estereofônico. No entanto, a grande maioria continua com som monofônico. Assim quem pretende dar efeito de som estéreo no seu vídeocassete pode usar o Videoestéreo, que age como sintetizador de som, ou simulador de estéreo. Ele vai ligado na saída de áudio do vídeo (audio out) e num amplificador normal de som, que por sua vez é conectado a duas caixas acústicas.

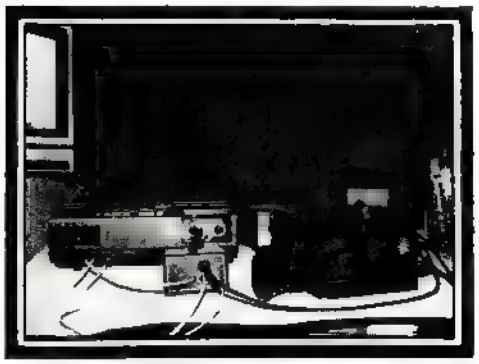
No entanto esse acessório também pode funcionar adaptado direto à TV quando se quer assistir a algum programa com efeito de som estéreo. Nesse caso, sua ligação é diferente: ele será conectado na saída de fone de ouvido, em televisores que já tenham esse recurso. Quando não existe essa saída, é necessário adaptá-la. Depois, o Videoestéreo é ligado normalmente ao amplificador e às caixas acústicas.

Videoestéreo: serve como sintetizador, simulando o som estéreo.

RF Converter substitui o RF OUT

RF Converter — Quando se usa acessórios para uma reprodução na TV — ou para copiar de um vídeo para outra — o sinal do videocassete se torna diferente do sinal da televisão. Nesse caso o vídeo tem um sinal "vídeo/áudio", enquanto o da televisão — vindo pela antena — é de "rádio freqüência". Por isso, para reproduzir numa TV, o videocassete originalmente tem um conversor de Rádio Freqüência (RF out), que converte sua freqüência para a do televisor, antes da reprodução chegar à TV.

No entanto, quando se usa qualquer um desses acessórios mencionados no videocassete para reprodução de imagens na TV, a conversão automática do vídeo (RF out) deixa de funcionar, pois esses acessórios são ligados antes desse sistema. Assim, é preciso adaptar o RF Converter junto com os demais equipamentos para tornar compatível a reprodução na TV. O RF Converter é interno e tem a mesma finalidade do conversor interno do vídeo, que é integrado ao circuito original.



AC Adapter, alimentador da câmera.

AC Adapter ou Power Supply — A maioria dos vídeo-cassetes de mesa não tem entrada para câmera. Assim precisam de um acessório que permita este tipo de gravação. Com o AC Adapter ou "Fonte Alimentadora para Vídeos-cassetes de mesa", é possível adaptar qualquer câmera VHS a um vídeo-cassete de mesa, de qualquer sistema (VHS ou Beta). Basta ligar o acessório nas entradas externas (vídeo, áudio e pausa) do VCR, e depois conectar o AC Adapter na câmera.

Vídeo Audio Switch — Com esse acessório pode-se gravar trechos de até quatro programas simultaneamente, em apenas uma fita. Ele permite que se ligue até quatro vídeo-cassetes, todos reproduzindo, enquanto um outro apenas grava os trechos escolhidos dessas várias fitas. Ele é ligado entre os aparelhos de vídeo que reproduzem, e o outro que grava.

Vídeo RF Switch — Esse acessório pode conjugar até quatro outros aparelhos — vídeo-cassetes, vídeo-games ou microcomputadores, por exemplo — ligados apenas a um monitor ou aparelho de TV. Isso facilita assistir-se a um programa de televisão, ou brincar com jogos de vídeo-game, sem ser necessário desligar os fios cada vez que se muda de aparelho.

Fonte carregadora de bateria.

Fonte Alimentadora e Carregador de Bateria para Vídeos Portáteis — Este aparelho é usado apenas em vídeo-cassetes portóteis e tem três funções básicas. Uma delas é substituir o vídeo em gravações internas com câmeras. Como esse adaptador é ligado diretamente na corrente elétrica, ele economiza a carga da bateria.

Os vídeos portóteis têm dois componentes básicos: o tuner, que comanda as funções de recepção de TV e alimentação e fica sempre ligado ao televisor, e o gravador, que acompanha a câmera nas gravações externas. Quando se está longe de casa, e do tuner, e se quer reproduzir uma fita na TV, usa-se então o adaptador para substituir o tuner. Outra vantagem é que ele serve como carregador da bateria, também quando o tuner não está por perto: basta ligar o gravador e conectá-lo ao adaptador, que por sua vez é ligado à eletricidade. Em seis horas, em geral, a bateria do gravador já estará recarregada.

A maioria desses acessórios — assim como acontece com a aparelhagem de som — se encaixa um no outro, dando uma estética mais integrada ao conjunto. Além disso eles podem ser adquiridos separadamente. Assim, aos poucos, se terá formado um laboratório particular em casa, ampliando bastante os recursos originais do vídeo-cassete.

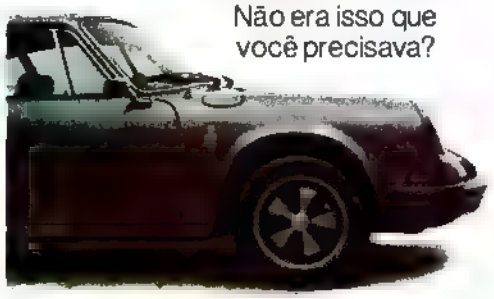
Maria Isabel Reis

o cliente compra mais.

O Banco Real financia sua viagem para os 4 cantos do mundo.
E se você quiser comprar um avião, também é só procurar o Banco Real.

Sabe aquele vídeo cassete dos seus sonhos?
Passe no Banco Real e num instante ele vai se tornar uma realidade.

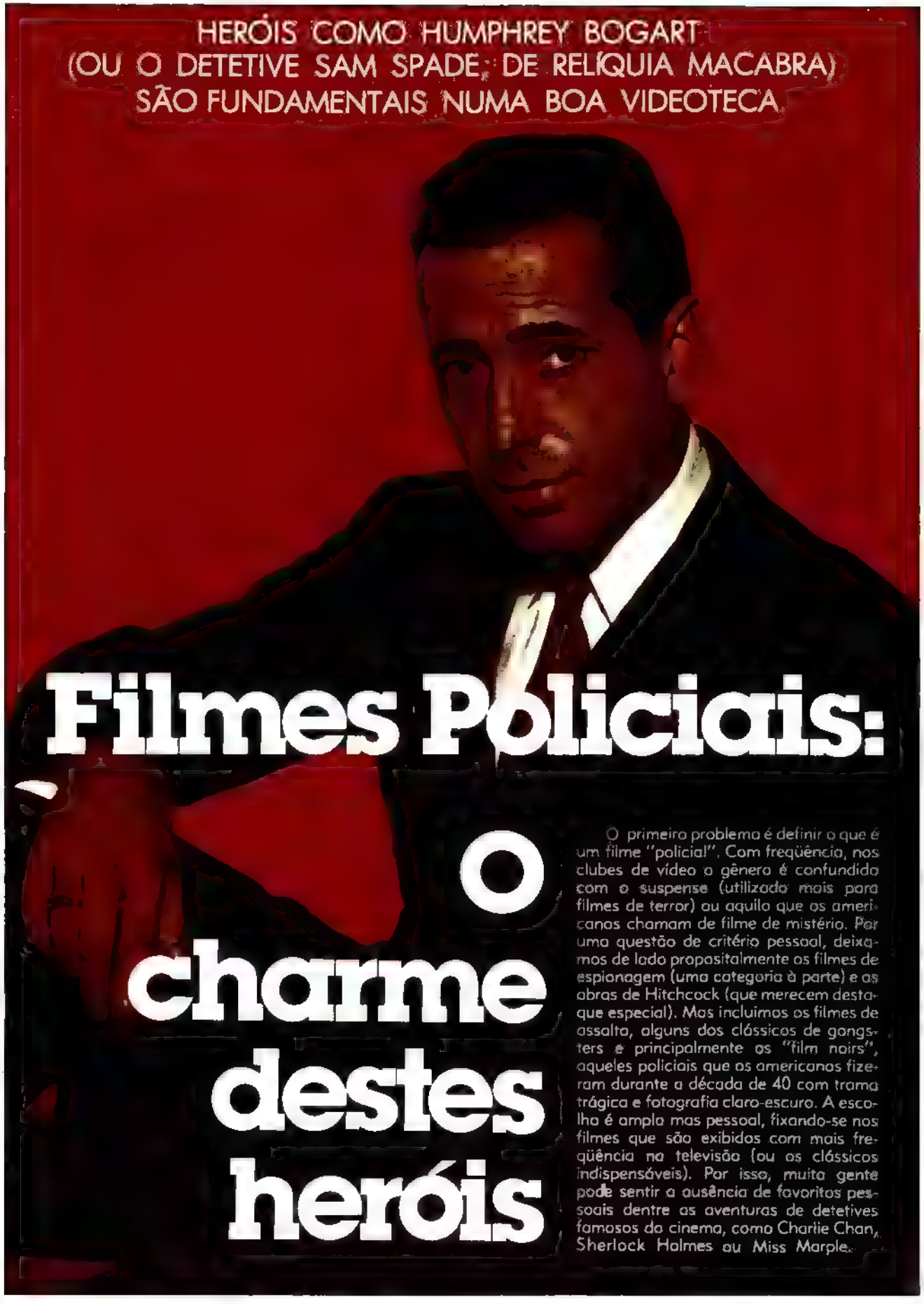
O Banco Real financia em até 24 meses o preço total do seu veículo.
Não era isso que você precisava?



Para qualquer outro tipo de financiamento é só procurar o Banco Real.
Quem faz mais tem mais para oferecer.

BANCO REAL
O banco que faz mais por seus clientes.

HERÓIS COMO HUMPHREY BOGART (OU O DETETIVE SAM SPADE, DE RELÍQUIA MACABRA) SÃO FUNDAMENTAIS NUMA BOA VIDEOTECA



Filmes Policiais: O charme destes heróis

O primeiro problema é definir o que é um filme "policial". Com freqüência, nos clubes de vídeo o gênero é confundido com o suspense (utilizado mais para filmes de terror) ou aquilo que os americanos chamam de filme de mistério. Por uma questão de critério pessoal, deixamos de lado propositalmente os filmes de espionagem (uma categoria à parte) e as obras de Hitchcock (que merecem destaque especial). Mas incluímos os filmes de assalto, alguns dos clássicos de gangsters e principalmente os "film noirs", aqueles policiais que os americanos fizeram durante a década de 40 com trama trágica e fotografia claro-escuro. A escolha é ampla mas pessoal, fixando-se nos filmes que são exibidos com mais freqüência na televisão (ou os clássicos indispensáveis). Por isso, muita gente pode sentir a ausência de favoritos pessoais dentre as aventuras de detetives famosos do cinema, como Charlie Chan, Sherlock Holmes ou Miss Marple.

RELÍQUIA MACABRA

THE MALTESE FALCON, 41

Há muito não reprisado, apesar de haver cópia disponível para a tevê (e em vídeo também). É o clássico do gênero, primeiro filme de John Huston como diretor, utilizando personagem de Dashiell Hammet e com um elenco irrepreensível: Bogart (como o detetive Sam Spade), Mary Astor e a extraordinária dupla de vilões, o gordo Sidney Greenstreet e o sinistro Peter Lorre. É o filme básico do gênero, fonte para inúmeras paródias e homenagens.

FUGA AO PASSADO

OUT OF THE PAST, 47

Haveria muitos outros filmes da época para escolher — À Beira do Abismo, Último Refúgio, Até a Vista Querida. Mas preferimos este por ser menos conhecido. Tem todos os ingredientes do gênero: a mulher fatal (a pouco lembrada Jane Greer), a bela fotografia, a trama intrincada e Robert Mitchum e Kirk Douglas disputando a heroína.

QUINTETO DE MORTE

THE LADY KILLERS, 55

O melhor humor negro inglês, com cinco assaltantes escondendo-se na pensão de uma velhinha (Katie Johnson) que atrapalha todos os seus planos. Peter Sellers e Alec Guinness são alguns deles, ansiosos por matá-la. Deliciosamente macabro.

CHARADA

CHARADE, 63

Talvez pudesse classificar-se em outros gêneros: romance, espionagem, suspense. Mas de qualquer forma será sempre uma adorável diversão. Não apenas Audrey Hepburn está encantadora como a jovem em perigo, mas o elenco inclui Walter Matthau, James Coburn e George Kennedy como vilão. O único problema é acreditar que Cary Grant possa ser bandido.

O TERCEIRO HOMEM

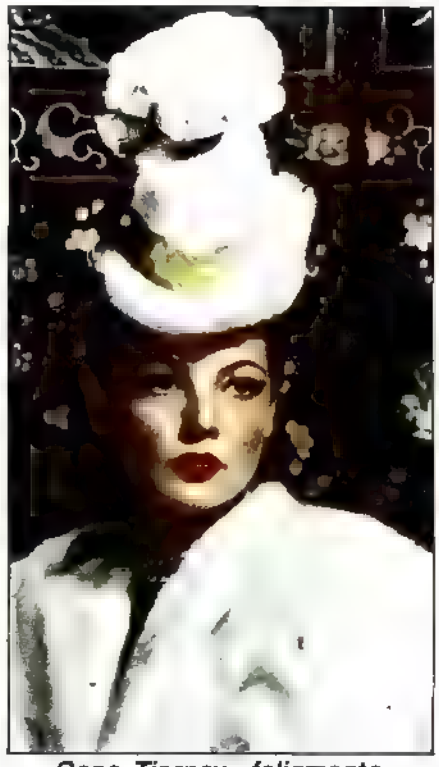
THE THIRD MAN, 49

O melhor momento de Orson Welles como ator, no policial clássico do inglês Carol Reed. A história é de Graham Greene e a música de cítara é tocada até hoje. Joseph Cotten faz um escritor que chega à Viena do pós-guerra para procurar Harry Lime. Não perca a perseguição em claro-escuro pelos esgotos da cidade.

LAURA

IDEM, 44

Recentemente, Burt Reynolds plagiou este clássico em seu Caçado em Atlanta. Dan Andrews faz o policial que se apaixona pela vítima de um assassinato (a deslumbrante Gene Tierney). Mas felizmente ela não morreu e o caso ainda vai ser solucionado. Tem a música-tema famosa e um vilão pedante e inesquecível de Cliffton Webb.



Gene Tierney, felizmente a mocinha não morreu.

SOB O DOMÍNIO DO MAL

THE MANCHURIAN CANDIDATE, 62

Na época em que foi feito parecia ficção-política. Quem poderia imaginar que este "thriller" policial ia prever todos os assassinatos políticos da década, principalmente dos irmãos Kennedy? O melhor trabalho na direção de John Frankenheimer, numa realização absolutamente brilhante onde Laurence Harvey é o herói que sofreu lavagem cerebral, Sinatra o homem que tenta impedi-lo e Angela Lansbury faz uma das maiores vilãs do cinema. Grave-o completo, que é uma preciosidade.

UM HOMEM COMO POUCOS

LE VOYOU, 70

Muitos já esqueceram que Claude Lelouch é um diretor habilidoso, principalmente em policiais. Neste aqui, Jean Louis Trintignant é um vigarista simpático que realiza um golpe. O charme do filme é começar pela metade, só explicando o resto depois. Além disso, tem final surpresa. Experimente.

JOGO MORTAL

SLEUTH, 72

Embora teatral e excessivamente dialogado, este filme de Joseph Mankiewicz ainda é fascinante. É um jogo de gato e rato entre Laurence Olivier e Michel Caine, um escritor e o homem que lhe roubou a mulher. Brilhante e desconcertante. Duvidamos que seja capaz de descobrir o final.

AS DIABÓLICAS

LES DIABOLIQUES, 54

Clássico francês de Henri G. Clouzot. Não deixem que lhe contem o final (muitas vezes copiado). Basta saber que a esposa (a brasileira Vera Clouzot) e a amante (Simone Signoret) de um professor se unem para matá-lo. Há uma versão também razoável feita para a tevê com Tuesday Weld. Disponível em vídeo.

DESPERTAR AMARGO

PRETTY POISON, 69

Por falar em Tuesday Weld, quem não entender por que ela é a favorita dos críticos basta ver esta pequena obra-prima de Noel Black, onde ela é a verdadeira encarnação da ninfeta, a adolescente que seduz Anthony Perkins levando-o até o crime.

HARPER, O CAÇADOR DE AVENTURAS

HARPER, 65

Paul Newman faz a melhor encarnação do detetive particular moderno: durão, desiludido, macho, cínico mas bom coração. Tem ação, bom elenco e um final aberto e inteligente.

À QUEIMA ROUPA

POINT BLANK, 67

Mesmo quem não o entender não é capaz de negar sua fascinação. Lee Marvin pode ou não ter voltado dentre os mortos para vingar-se dos gangsters. De qualquer forma, o diretor John Boorman (Excalibur) criou um clima de pesadelo e violência estilizada que ficou para a História do Cinema.

CIDADE NUA

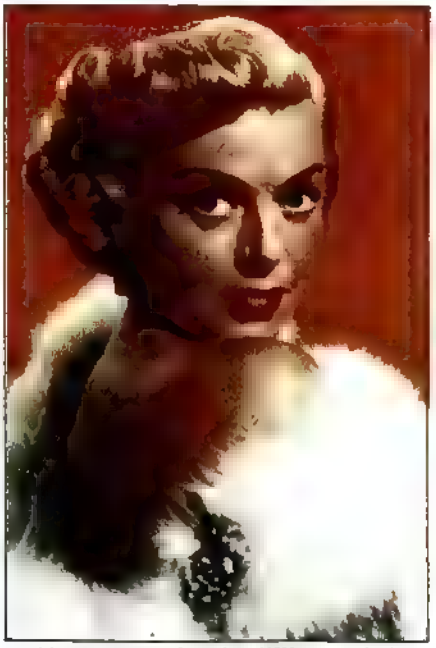
NAKED CITY, 48

O melhor dos filmes que introduziram o realismo nos policiais (rodagem em locações autênticas). Foi Jules Dassin que dirigiu (Oscar de foto e montagem), mostrando as investigações do assassinato de uma jovem. Foi quem lançou o slogan: "Há seis milhões de histórias na cidade nua, esta foi apenas uma delas".

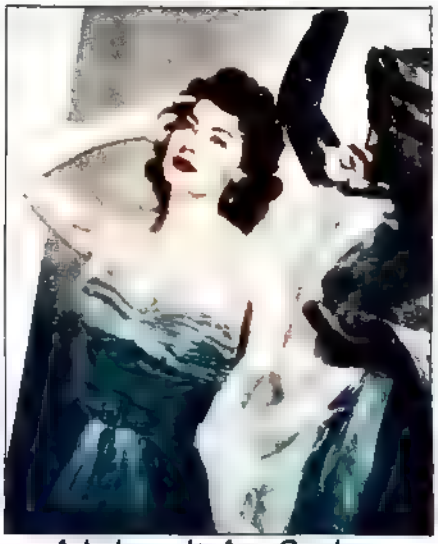
O DESTINO BATE À PORTA

THE POSTMAN ALWAYS RINGS TWICE, 46

Não sua refilmagem baboca de 81 com Jack Nicholson e Jessica Lange — que só agradou quem não conheceu o original. O maior momento de Lana Turner como mulher fatal, sempre usando branco, convencendo o amante John Garfield a matar seu marido. Se alguém estranhar o adjetivo "film noir", basta assistir o filme para decifrar o mistério.



Um exemplo do "film noir": Lana Turner, a mulher fatal.



A beleza de Ava Gardner, envolvida num clima de mistério.

OS ASSASSINOS

THE KILLERS, 46

A versão de 64 com o Presidente Reagan de vilão também é boa mas esta de Robert Siodmark tem o mérito de ter revelado Ava Gardner e o estreante Burt Lancaster. A história, como sempre acontece no gênero, é confusa. O que importa é o clima envolvente de mistério. Atenção para o hoje esquecido Siodmark, que tem outros grandes filmes no gênero, especialmente "O Caso da Escada Espiral ou Silêncio nas Trevas" e "A Dama Fantasma".

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

WITNESS FOR PROSECUTION, 58

Os textos de Agatha Christie funcionam mal no cinema. Este filme de Billy Wilder é a exceção que confirma a regra. Um elenco genial (Charles Laughton, Marlene Dietrich, Tyrone Power) e uma trama tão inteligente que não se pode comentá-la sob pena de estragar a surpresa. Que virá com certeza.

PACTO DE SANGUE

DOUBLE INDEMNITY, 44

O recente "Corpos Ardentes" foi a melhor homenagem já feita aos "film noir". Este foi o filme que lhe serviu de inspiração juntamente com "Destino Bate à porta". Barbara Stanwyck convence o amante Fred MacMurray a matar o marido Edward G. Robinson por causa do dinheiro do seguro. Um clima envolvente, trágico, fatalista e muito sensual.

O PODEROSO CHEFÃO

THE GODFATHER, 71

Assistindo-se só à primeira parte fica-se na dúvida se Francis Ford Coppola estava criticando ou santificando a Máfia (para ele, símbolo do capitalismo americano). Mas, vendo a segunda parte (que por enquanto só existe em vídeo), completa-se a Saga de forma excepcional. Sem dúvida, o melhor filme de gangsters do cinema moderno. Mas quem preferir os autênticos heróis do gênero fique de olho nas reprises dos poucos exemplares que circulam pela tevê: "Heróis Esquecidos" (Roaring Twenties), com Cagney, "Fúria Sanguinária" (o último grande momento de Cagney) e "O Pequeno César" (que revelou Edward G. Robinson).

James Cagney, um dos mafiosos mais odiados do cinema.

OPERAÇÃO FRANÇA I

THE FRENCH CONNECTION, 71

As imitações tiraram-lhe o impacto. Hoje é apenas um filme consativo que vale apenas pela seqüência ainda antológica de perseguição de carro e metrô. Nossa sugestão é apenas gravar essa seqüência, esquecendo da continuação "Operação França II". Faça o mesmo com "Bullit", um policial, lento e confuso que só tem duas boas seqüências: o tiroteio no aeroporto e a perseguição de carros pelas ruas de San Francisco.

OS CORRUPTOS

THE BIG HEAT, 53

Fritz Lang é um grande diretor, mes-

Além de Lee Marvin, o vilão, Gloria Grahame contracena com Ford.

mo trabalhando em condições precárias. Prova disso está neste filme de gangster, onde Lee Marvin faz um vilão memorável, principalmente na seqüência onde deforma o rosto de Gloria Grahame jogando-lhe café fervendo.

Em vídeo-cassete

O policial é um gênero que não tem tido grandes momentos nos últimos anos. O melhor é sem dúvida "Bodyheat" ("Corpos Ardentes"). Não se pode esquecer dos clássicos "Poderoso Chefão II" e "A Conversação", de Coppola, "Golpe de Mestre", de Roy Hill (ainda surpreendendo por seu hábil final), de "Bonnie e Clyde" (Uma Rajada de Balas), de Arthur Penn. Há também os filmes que Clint Eastwood faz no gênero mas o único recomendável é mesmo "Dirty Harry" (Pistoleiro Implacável). Roman Polanski fez um belo "Chinatown", Sidney Lumet deu um show com Al Pacino em "Dog Day Afternoon" (Um Dia de Cão) mas foi Robert Mitchum que fez a melhor encarnação do detetive Marlowe em "Farewell my Lovely" (O Último Valentão). Policial também, mas valendo mais pela interpretação de Jane Fonda é "Klute, o Passado Condena". Também aceitáveis: "Serpico", "Brubaker" e "Hustle" (Crime e Paixão). Dos clássicos que não estão na tevê, destaque para "Scarface", de Howard Hawks.

Rubens Ewald Filho

AQUI: VOCÊ ENCONTRA TUDO PARA O SEU VÍDEO

20 excelentes motivos para você nos procurar

Discography AUDIO E VIDEO

CANAL 3 VIDEO CLUBE LTDA.

01. Bolsas de couro para vídeo e câmara (todos os modelos)
02. Baterias para os modelos JVC e PANASONIC
03. Cabos para fazer cópias e audio Dub
04. Extensão de 10 metros para câmara GX 88 59 U e outros
05. Fitas originais importadas
06. Vídeo Clube
07. Fonte e carregador para PANASONIC e JVC
08. Fitas Virgens
09. Cabos para ligar no isqueiro do carro
10. Transformação de vídeos, câmaras e TVs.
11. Passagem de 8, super 8 e 16mm para vídeo cassete
12. Reportagens, casamento e eventos sociais em VT
13. Capas para acondicionar fitas
14. VIDIGUARD
15. Microfones, lâmpadas e tripés
16. Tudo para o seu ATARI transformação, consertos, peças e cartuchos diversos
17. Divisores
18. Fita para limpar cabeça do gravador
19. Cabos de RF, Ballons e cachimbos.

GRÁTIS
20. Aulas práticas de operação de vídeo e câmara.

Endereços: Canal 3 Video Clube Ltda. R. da Consolação, 3557
Fones: 852-6221 / 883-3447 / 280-6814 Cep. 01416 — S. Paulo-SP.
Discography Audio e Vídeo — Av. Miruna, 396
Fone: 240-3936 — CEP. 04084 — S. Paulo-SP.

CANAL 3 VIDEO CLUBE LTDA

COMÉDIAS, FICÇÃO CIENTÍFICA, FILMES DE GUERRA E MUSICAIS — SÃO BEM VARIADOS OS LANÇAMENTOS DESTE MÊS.

Atrações para sua videoteca

Uma nova tendência no mercado de filmes para vídeo, no exterior: as produtoras estão baixando os preços das fitas, para enfrentar a concorrência com as lojas que as alugam. É o que acontece com a Paramount, que está lançando Jornada nas Estrelas II por quase a metade do preço normal. Mas há outras novidades: a dupla Jack Lemmon/Walter Matthau, dirigida por Billy Wilder em "Amigos, Amigos, Negócios à Parte"; Dragonslayer, a feitiçaria produzida pelos estúdios Disney; a volta de Charles Bronson na continuação de "Desejo de Matar"; e um inesperado sucesso de bilheteria, "Conan, o Bárbaro".

Jornada II, seqüência da série de TV, mas bem fraco.

JORNADA NAS ESTRELAS II - A IRA DE KAHN

STAR TREK II — THE WRATH OF KAHN

Com este vídeo, a Paramount tenta forçar a baixa do preço das fitas no mercado dos EUA e assim combater a tendência de alugar os filmes (o que dá mais lucro ao revendedor do que ao produtor). Ele só custa 39.95 dólares (quase 30 dólares menos do que os outros novos lançamentos). Além disso, foi um grande sucesso de bilheteria no último verão norte-americano. É preciso não confundi-lo com outros episódios da série de televisão, inclusive o que lhe deu origem, em 67, com o mesmo Ricardo Montalban no papel de Kahn (que também existe à venda). Aqui, todos os tripulantes da nave Enterprise — inclusive o Mr. Spock (Leonard Nimoy) e o Capitão Kirk, agora Almirante (William Shatner) — tentam recuperar o Projeto Genesis, que foi roubado pelo velho inimigo de Kirk, o renegado Kahn, que procura vingança. Os efeitos especiais são mais fracos (aproveitando cenas do "Jornada I"), mas a história é menos esotérica. Só a conclusão triste talvez desagrade a muitos. 112 min.

LOOKER

INÉDITO

Por algum motivo, o público não curte filmes que denunciam a manipulação dos meios de comunicação. Este "thriller" de Michael Crichton aproveita algumas idéias de seu trabalho anterior ("Coma") para mostrar os bastidores dos comerciais de televisão, em que uma grande empresa manipula e mata as modelos. O cirurgião plástico (Albert Finney) é que desconfia de tudo e tenta salvar a namorada. A trama é inverass mil (não seria mais fácil a empresa t também seu próprio cirurgião?), mas fe ta com algum empenho de produçã Muito computador, bastante ação, v rias mulheres bonitas (como Leigh Tayl Young). 95 min.

AMOR NA MEDIDA CERTA

SO FINE

O diretor Andrew Bergman foi u dos autores de "Banzé no Oeste", q revelou Mel Brooks. Mas na sua estré como realizador não demonstra a mes inspiração. Ryan O'Neal está com habitual falta de graça, como um profe sor que vem ajudar o pai (Jack Warde fabricante de roupas à beira da falênc

Looker, os bastidores da TV.

A Guerra do Fogo, pré-história que os franceses adoraram.

Um toque de Recolher: surpreendente crítica ao militarismo.

Nem sequer a idéia dos jeans transparentes é bem aproveitada (a nudez é coberta por pano cor da pele). Também não funciona o triângulo amoroso com a cantora (a italiana Mariangela Melato) e o gangster (R'chard Kiel), nem o final que lembra "Uma Noite na Ópera" dos Irmãos Marx. 95 min

UM TOQUE DE RECOLHER

TAPS

Pouca gente viu em nossos cinemas, mas é um filme surpreendente. Começa como se fosse fazer o louvor das instituições militares. Timothy Hutton (de "Gente como a Gente") é o jovem cadete que, influenciado por um general aposentado (George C. Scott, que some depois da metade do filme), lidero um movimento para impedir o fechamento de sua academia. Mas o diretor Harold Becker sabe tornar a história séria e concluir de forma positiva, criticando o que parecia promover. 120 min.

DRAGONSLAYER

INÉDITO

Não se engane com o nome dos estúdios Walt Disney como produtores, este não é um filme para crianças. Foi uma tentativa (81) deles entrarem na onda dos filmes de "Espada e Bruxaria" que surgiram depois de "Guerra nas Estrelas". Há um pouco de nudez, bastante violência e efeitos especiais que lhe chegaram a dar uma indicação para o Oscar da categoria. Dirigido por Mathew Robbins (que escreveu "A Louco Escopado" para Spielberg), o filme é uma variação do velho história do Aprendiz do Feiticeiro, no caso o jovem Peter MacNicoll, que assume o amuleto do seu mestre (Rolph Richardson) para salvar a mocinho dos mãos do dragão. Talvez ainda seja exibido nos cinemas brasileiros como "O Dragão e o Feiticeiro". 110 min.

A GUERRA DO FOGO

QUEST FOR FIRE

Os franceses adoraram, dando-lhe o Cesar (seu Oscar) como melhor filme e direção (jean Jacques Annoud). Mas não é muito diferente dos outros filmes sobre pré-história. Não valeram muito as pesquisas de expressão corporal de Desmond Morris ou o linguagem inventado por Anthony Burgess (Laranja Mecânica). São mais divertidos os filmes que mostram a época de forma satírica, como O Homem das Cavernas (Caveman, com Ringo Starr). 125 min.

APUROS E TRAPALHADAS DE UM HERÓI

SOME KIND OF HERO

Richard Pryor é atualmente o maior sucesso de bilheteria nos EUA. Mas aqui ainda não conseguiu maior reação do público, que o conhece como companheiro de Gene Wilder em "O Expresso de Chicago" e "Loucos de Dor Nó". Esta comédia dramático só foi feito por causa do seu prestígio. Ele é um soldado americano no Vietnã, que passo vários anos

VBS
VÍDEO BAURU SERVICE

Filmes recentes em português, espanhol e inglês. Fitas virgens e gravadas. Todo material e assist. para suas gravações.

Gravações externas. Adaptação de equipamentos vídeo. C/jóia e pequena taxa de manutenção mensal. Direito de assistir até 3 filmes por dia.

Atendemos Bauru e região c/malote regular

Video Bauru Service
R. 13 de Maio, 8-16 s/4
Bauru - SP - t. (0142) 24-1034

VÍDEO CLUBE NORTE

VÍDEO CLUBE NORTE AGORA NA ZONA NORTE

Para quem tem ou está comprando um videocassete, oferecemos o cinema em casa, a escolha dos filmes é sua, a sala de espetáculos é a sua casa.

Entregamos a domicílio

Rua Dr. Zuquim, 1118.
Fone: 298-5363.

prisioneiro de guerra. Quando volta, perdeu a mulher, o trabalho e até a pensão. Com a ajuda de uma prostituta (Margot Kidder) tenta se tornar ladrão, mas sem muito sucesso. Humor amargo, num filme não totalmente satisfatório. Quem gostar de Pryor, experimente "Bustin Loose", uma fábula juvenil mais acessível. 97 min.

CONAN, O BÁRBARO

CONAN, THE BARBARIAN

Inesperado sucesso de bilheteria, apelando para o mais baixo denominador comum do gosto popular. Absurdamente violento, mal realizado, mal interpretado (pode haver ator pior do que o halterofilista Arnold Schwazzeneger), é o equivalente atual dos filmes de Hércules de Steve Reeves. Mas prova que ainda há um consumidor para os filmes de ação. 135 min.

DESEJO DE MATAR II

DEATH WISH II

Mais do que uma continuação é uma refilmagem do primeiro "Desejo de Matar". Charles Bronson mudou-se para Los Angeles mas, depois que sua empregada é violentada e sua filha morta, resolve voltar e fazer justiça com suas próprias mãos. Desta vez, até o policial (Charles Durning), seu ex-inimigo, lhe dá uma mão. A moral é como sempre muito duvidosa e trilha musical repleta de músicas pop" (lançadas em discos no Brasil) e o filme absolutamente medíocre. 100 min.

AMIGOS, AMIGOS, NEGOCIOS À PARTE

BUDDY, BUDDY

O veterano Billy Wilder (Quanto mais Quente Melhor, Se meu Apartamento Falasse) não estava na sua melhor forma quando fez esta comédia de humor negro, refilmagem do filme francês Fuma Enquanto é Tempo (L'Emmerdeur, com Jacques Brel e Lino Ventura em 74). Como quase ninguém viu o original, é difícil a comparação. Mas Jack Lemmon faz um marido abandonado pela esposa que procura suicidar-se justamente no quarto ao lado, onde está o assassino profissional Walter Matthau. O relacionamento entre eles é semelhante ao outro sucesso da dupla, "O Estranho Casal" (The Odd Couple, 68). Mas c piadas são fracas, tentando fazer graç com uma clínica de terapia sexual dirig da por Klaus Kinski. Produção de 198 98 min.

AMERICAN POP

INÉDITO

Ralph Bashki, que foi o renovador c desenho animado com o escandalos "Fritz the Cat" e "O Senhor dos Anéis (ambas disponíveis em vídeo), faz u painel da música popular norte-americ na acompanhando uma família duran quase 80 anos, desde quando fugiram c Rússia, em 1905, até o estouro da mús ca pop atual. O traço unificador, segu do Bashhi, é o amor pela música. O film mostra alguns dos maiores sucessos c música norte-americano, utilizando tar bém algumas cenas reais, estilos vari dos de animação e alcançando mome tos tocantes (como a morte do músic Benny nas mãos do soldado nazist Experimentem. 90 min.

American Pop: amor pela músic

A SEDUTORA MADAME BOVARY

MADAME BOVARY

A história clássica de Flaubert num versão castrada pela censura da époc que forçou um prólogo onde o próp autor (James Mason) defende sua obrc justifica o comportamento da heroí (Jennifer Jones) num tribunal. Não te razão de ter sido lançada em vídeo, não ser pela direção de Vincente Minn li, sempre elegante, principalmente nun antológica seqüência de baile. 114 mi

Rubens Ewald Filh

O grande clássico

FORD LANDAU 83

Elegante, sóbrio, eficiente e seguro, o Ford Landau é o único que acomoda 6 pessoas com tratamento 1ª classe. O acabamento quase artesanal, o silêncio, o ar condicionado integrado e a transmissão automática completam esse conforto. O potente motor V.8 garante a performance do Landau. Movido a álcool ou a gasolina, ele é o mais seguro. Nas cores Azul Clássico Metálico, Cinza Granito Metálico e Preto Bali, o Landau 83 tem à discrição que você exige. Conheça o Ford Landau 83 no seu Distribuidor Ford. O clássico permanece.

FORD LANDAU Ford

NOVO FIAT SPAZIO. MAIS UMA GRANI

E IDÉIA DA FIAT.

Você está diante de um dos carros mais bem projetados do mundo. O Fiat Spazio. Ele foi construído com base na mais avançada tecnologia automobilística. Comece reparando no moderno design do Spazio.

Na frente, a grade ostenta a nova identificação internacional da marca Fiat. Grandes faróis, lanternas e pára-choques envolventes. Na parte traseira, visibilidade total. Lanternas horizontais envolventes completam seu harmonioso estilo.

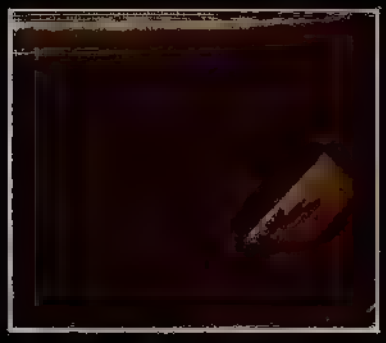
Vamos entrando. Os bancos reclináveis, largos e macios, revestidos em vinil e veludo são perfeitamente anatômicos. Os painéis das portas acompanham o estilo dos bancos. No painel (e que painel!), um desenho arrojado, muito mais funcional. O volante desenhado pelo famoso estilista Bertone, o quadro de instrumentos, comandos, teclas e alavancas são o que há de mais moderno em termos de design automobilístico, de fácil acesso e acionamento.

Além disso, o motor 1050 cc com tanque de combustível de 52 litros, assegura uma autonomia de cerca de 800 km e um consumo de até 17 km/l. Com o motor de 1300 cc você ganha em desempenho e versatilidade de opções: álcool e gasolina.

E o câmbio de engates precisos e macios ganhou uma quinta marcha, o que diminui ainda mais o consumo de combustível, pois o motor trabalha em menores faixas de rotação. E toda a segurança (estrutura diferenciada de carroceria, suspensão independente nas quatro rodas), a economia e o espaço interno (80% para passageiros e bagagens, 20% para o motor) que fizeram do Fiat um dos carros mais inteligentes fabricados até hoje.

O Spazio traz tudo isso em três versões: CL, CLS e TR.

Vá logo conhecê-lo em uma concessionária Fiat. E aproveite outra excepcional vantagem: a supergarantia Fiat de 12 meses para veículos a gasolina e 24 meses para componentes específicos dos motores a álcool.



*Alguns itens constantes deste anúncio são opcionais.

Spazio
FIAT

CALMA, ATENÇÃO, CRIATIVIDADE: CÂMERA... AÇÃO.

Aquela incrível seqüência do filme policial que a TV exibiu; a repetição do lance mais discutido do jogo organizado pelos amigos no fim da semana; ou o efeito de luzes observado num musical da televisão. São detalhes que muita gente sonha poder executar, usando seu equipamento doméstico de vídeo. E isso é possível, desde que se tenha disposição e criatividade para utilizar gravador e câmera em todos os seus inúmeros recursos.

Operar uma câmera de vídeo não é nada complicado (veja reportagem sobre os recursos das câmeras em **VÍDEO News** nº 3). Mas há certas regras que ajudam a fazer gravações de boa qualidade, e mesmo conseguir efeitos idênticos aos que se costuma ver na TV ou no cinema. Uma das regras básicas é manter a calma em todas as situações. Às vezes, um imprevisto — como um tropeção, ou algum curioso atravessando à frente da câmera — pode prejudicar a cena planejada. O operador, nessas ocasiões, não deve perturbar-se e procurar prosseguir a gravação normalmente.

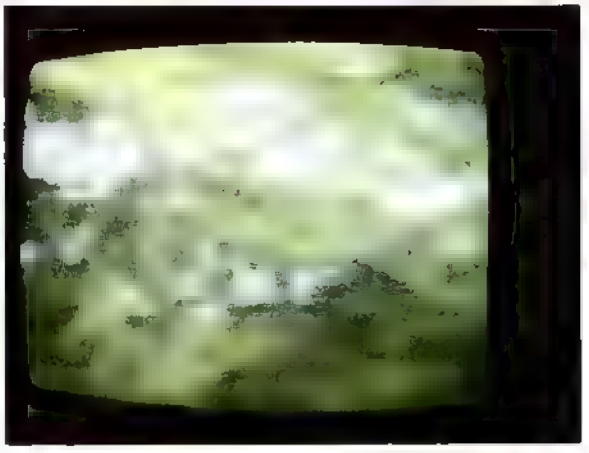
Para isso, é importante sempre ter em mente um plano de filmagem. Procurar visualizar as cenas que se vai gravar até anotando tudo no papel, e seguir esse planejamento metodicamente, adaptando-o a eventuais mudanças imaginadas durante as gravações.

FOCO

Uma das causas mais comuns de gravações de baixa qualidade é o uso incorreto — ou até mesmo o não uso — do anel de foco. Talvez o erro mais comum seja esquecer de reajustar o foco durante uma gravação, quando uma pessoa ou objeto se movimenta, saindo do foco inicial. Para evitar isso, é necessário ajustar o foco de acordo com os movimentos do objeto, o que não é muito fácil. Para simplificar esse procedimento, é aconselhável "ensaiar" o foco, ou seja, focar nos pontos de provável movimento do objeto em uma cena, antes da gravação. Antecipando esse movimento, deve-se focar várias vezes no ponto mais distante e no ponto mais próximo. Após

FOTOS ARLENE BORJA

O prazer de gravar com uma câmera de vídeo começa por um bom plano de filmagem: escolher com cuidado as tomadas, conectar o gravador portátil e não se perturbar.



Um dos erros mais comuns: não usar o anel de foco. A paisagem pode ser uma beleza, mas o resultado, na tela da TV, será frustrante. O mais correto é "ensaiar" o foco antes de apertar o gatilho.

O "ensaio" pode ser feito focando-se nos pontos onde o objeto provavelmente irá mover-se. Assim, ajustando o foco de acordo com a distância, é mais fácil usar o anel de foco.

Uma câmera na mão (ou no ombro, ou ainda num tripé) e mil idéias na cabeça: os recursos são muitos, e para explorá-los só é preciso ter imaginação. Mas é bom planejar bem as cenas, antes de começar as gravações. E ficar tranqüilo em qualquer situação.

este "ensaio", fica mais fácil seguir o objeto ou pessoa na hora da gravação, pois o operador acostuma-se com as distâncias, coordenando-as com a movimentação constante do anel de foco.

Outra dificuldade freqüentemente encontrada é manter o foco correto quando o zoom é utilizado. Geralmente foca-se corretamente um objeto, e quando se aciona o zoom, o objeto sai de foco com o movimento da lente. Para evitar isso, basta usar a mesma técnica dos profissionais de televisão: focar a câmera com o zoom na posição de maior aproximação da imagem, ou seja, na posição "telephoto" (teleobjetiva). Depois disso, basta voltar o zoom para qualquer posição desejada e iniciar a gravação. Assim, pode-se usar o zoom à vontade, que o foco permanecerá perfeito. É importante, porém, observar que a câmera não deve ser movimentada durante todo esse processo, para não perder o foco correto devido a diferenças na distância entre a câmera e o objeto. E também não mexer no anel de foco após o ajuste inicial, pois isso anularia todo o processo.

Para obter-se imagens sem problemas com o foco, é necessário manter-se tranqüilo e focar antes de acionar a gravação, evitando que a cena já comece com foco distorcido. Paciência e utilização das técnicas mencionadas praticamente eliminarão todos os problemas de foco em uma gravação.

ZOOM

O zoom possibilita a combinação, em uma só lente, de vários tipos de lentes diferentes. Sem o zoom seria necessário trocar de lentes para conseguir certos efeitos, como aproximar um objeto. O zoom funciona variando a distância focal da lente (de 12mm até 72mm, por exemplo), sendo que, quanto menor o número em milímetros, maior será o ângulo de visão e, conseqüentemente, mais coisas na cena serão captadas. Aumentando este número, diminui-se o ângulo de visão e, com isso, serão captados menos objetos na cena. Com pequenos valores (12mm, por exemplo), teremos uma "grande angular", e os objetos captados parecerão pequenos. Com valores eleva-

Uma mesma imagem pode aparecer depois, gravada na fita e reproduzida na tela da TV, de formas diferentes, de acordo com o foco utilizado. O foco pode estar no infinito...

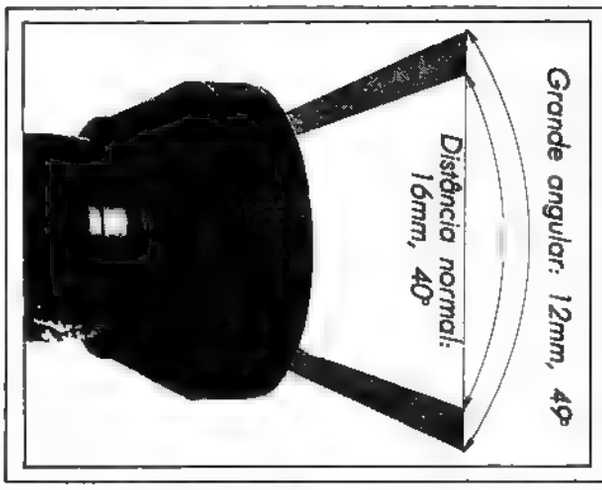
... ou no objeto central, deixando-se o fundo e o objeto que está no primeiro plano desfocados. Ou então...

...focar o objeto que está em primeiro plano, deixando desfocado o restante da cena. Uma dificuldade comum é manter o foco correto quando se usa o zoom.

dos (72mm, por exemplo), teremos uma "teleobjetiva", e os objetos serão ampliados.

Deve-se usar o efeito de grande angular para gravar paisagens, ou quando a gravação é feita em locais pequenos, como uma sala, quando será possível captar o maior número de elementos. O efeito de teleobjetiva deve ser usado para obter detalhes de objetos, ou gravar objetos distantes ou ainda gravar à distância sem sermos notados, como por exemplo no caso de animais que se assustam facilmente.

Além disso, deve-se usar as distâncias focais para se obter melhor imagem. Para isso, é bom experimentar com a distância focal e a distância em relação ao objeto a ser gravado. Para se ter uma idéia dos efeitos causados pela variação da distância focal, basta observar as imagens dos mesmos objetos, só que gravados com distâncias focais diferentes. Para captar os objetos em grande angular, deve-se aproximar a câmara. O resultado será uma imagem com ampla profundidade, graças ao grande ângulo de visão, e os objetos aparecem um mais distante e menor que outro. Usando a teleobjetiva para captar a mesma imagem, afasta-se a câmera dos objetos, por causa do pequeno ângulo de visão. Com esta ampliação dos objetos, a impressão causada é de que os objetos encontram-se bem próximos uns dos outros, além de parecerem do mesmo tamanho. Nesta posição da lente, a profundidade da imagem é bastante reduzido devido à ilusão de proximidade causada.



Numa lente grande angular, amplia-se o ângulo de visão do operador, permitindo enquadrar mais objetos na cena. Com isso, os objetos diminuem de tamanho.

A experiência com as propriedades da distância focal pode criar vários efeitos, como por exemplo a ilusão de um engarrafamento de trânsito usando a posição de teleobjetiva, já que os carros, quando tomados pela frente, parecerão bem próximos uns dos outros.

Como a lente zoom é variável, pode mos variar a distância focal durante gravação. Para isso é importante obse var a regra de foco relativa a este proc dimento. As câmeras de vídeo modern possuem motores elétricos que contr lam o zoom através de botões marcad pelas letras "T" e "W", que quere dizer, respectivamente, teleobjetiva grande angular (wide-angle). E o mo importante, quando utilizarmos o zoo durante a gravação, é lembrar que es efeito, embora interessante para o oper dor da câmera, pode ser bem perturb

DEIXE DE ENRIQUECER O SEU PATRÃO

INSTITUTO TÉCNICO PAULISTA

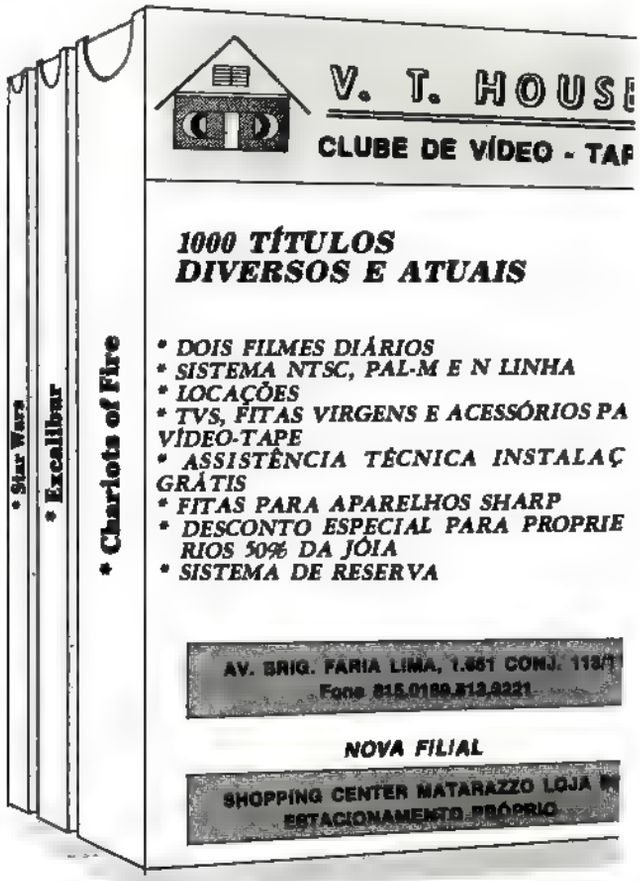
Sabendo que uma das metas prioritárias do Governo Federal é a Educação, e tendo em vista a carência de profissionais competentes, nos mais variados setores, resolveu abrir matrículas nos seus cursos gratuitos. O aluno paga somente o material escolar e taxa do correio.

NOSSOS CURSOS

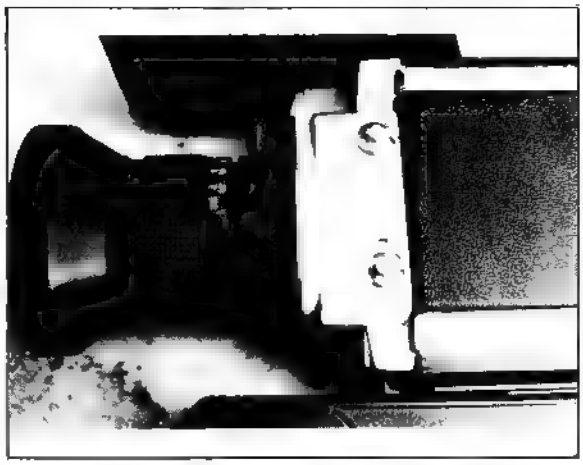
* SUPLETIVO DE 1º e 2º GRAUS
* DETETIVE PARTICULAR
* AGENTE DE SEGURANÇA
* CURSO DE RELOJOEIRO
* CURSO DE RÁDIO E TELEVISÃO PRETO-BRANCO E A CORES
* DIREITO DO TRABALHO

PEÇA INFORMAÇÕES ESCREVENDO À CAIXA POSTAL 1221. CEP. 01000 SP.

Av. Rangel Pestana, 1807 - S.P.



Dois controles comuns nas câmaras domésticas: um para regular a luz (natural ou artificial) e outro para acionar a íris, que permite obter clareamento ou escurecimento da cena.



dor para a audiência quando usado em excesso. Como regra para obter boas gravações, somente utilize o zoom quando este efeito contribuir para uma imagem melhor.

SEGURANDO A CÂMERA

Embora todas as câmeras de vídeo doméstico sejam portáteis, existem dois tipos básicos: as desenhadas para serem colocadas sobre o ombro e as desenhadas para segurar com a mão.

As câmeras desenhadas para uso sobre o ombro permitem maior apoio e maior estabilidade na imagem, ou seja, uma imagem menos "tremida". Já as câmeras de mão não oferecem tanto apoio, e devem ser usadas firmemente com ambas as mãos (uma no cabo e outra no topo da câmera), para evitar trancos e imagens tremidas. Imagens pouco estáveis são muito desagradáveis, e podem arruinar as melhores gravações. É por isso que se recomenda, quando possível, o uso de um tripé, que pode ser um tipo fotográfico, desde que seja forte o bastante para suportar o peso de uma câmera de vídeo. Embora um tripé seja pouco prático para ser carregado em passeios, por exemplo, seu uso em casa ou em locais de fácil transporte facilita imagens completamente estáveis. Seu uso é especialmente recomendado nas gravações de festas e ocasiões especiais.

Quando estiver segurando a câmera, evite qualquer movimento brusco ou desnecessário. Embora a mobilidade das câmeras portáteis deva ser aproveitada, os movimentos em excesso não agradam a quem os vê depois. Quando se fizer movimentos laterais — para cobrir uma paisagem, por exemplo — é importante executá-los lentamente. Caso contrário as imagens parecerão borrões na hora da reprodução, e os detalhes da cena serão perdidos. O mesmo aplica-se aos movimentos de cima para baixo ou vice-versa. Outro ponto importante a ser lembrado é que lentes na posição de teleobjetiva tendem a exagerar os movimentos da câmera, fazendo pequenas vibrações parecerem mais um "terremoto". Neste caso, aconselha-se evitar o uso da teleobjetiva quando a câmera for usada fora do tripé, a não ser quando for muito necessário. Pela mesma razão, se uma gravação for feita dentro de um veículo

AUDIO VIDEO

VÍDEO CLUBE INTERNACIONAL

Participe de um Clube que é um verdadeiro Eldorado em filmes para Vídeo-Cassete. São mais de mil filmes originais em exposição permanente para que você escolha na hora os de sua preferência. Sistema exclusivo de troca de filmes. Sem mensalidade e sem tempo para devolução, apenas uma pequena taxa. Venha conhecer o Audio Video Club Internacional, o verdadeiro Eldorado do Vídeo-Cassete que adota o sistema de troca de filmes à maneira dos americanos

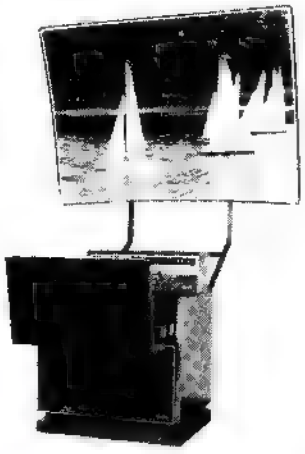
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Laboratório técnico especializado em. Transformações de TV importados, Vídeos e Disco-Lazer do sistema NTSC para o PAL-M.
Projetos, instalações e manutenção de equipamentos de audio e video residências, hotéis, bancos e aviões.

São Paulo: av. Eusebio Matoso, 708 Tel. (011) 211-4345 e 814-2563. Miami; 150 S.W. 2 and Av. Suite 1301 fone: 374-5630/31 e 858-3138 EM BREVE: Rio de Janeiro, Brasília e Salvador.

CONVENÇÕES
CONGRESSOS
FEIRAS , ETC.

A CENTER VÍDEO GARANTE A BOA APRESENTAÇÃO.

LOCAMOS EQUIPAMENTOS DE VÍDEO-CASSETE:
EXCLUSIVO PARA EMPRESAS DE TODO O BRASIL.



GRAVADORES - REPRODUTORES DO PADRÃO (U - MATIC, VHS, OU BETAMAX COM VERSÃO NTSC e PAL-M) CÂMERAS TELÕES de 72" (183cm) MONITORES DE 20"

Center VIDEO

RUA EUGÊNIO DE MEDEIROS, 549 - CEP 05425
FONES: (011) 212-6656 - 813-9975 - PINHEIROS S.P.

VHS
VÍDEO CLUBE
"O MELHOR DO BRASIL"
* QUASE 2001 FILMES ORIGINAIS
* 4 PLANOS À SUA ESCOLHA
* ATENDEMOS TODO BRASIL

ATARI
• Assistência técnica • Transcodificações
• Venda de cartuchos
• Últimos lançamentos: (set/82) "Phaser Patrol", "Tron", "Frog", "Kong", "Lock'n Chase", "Omega", etc...

VENDA
No Vídeo Clube VHS
Temos toda linha de acessórios p/seu video cassete, desde fitas virgens até aparelhos processadores de sinal.

OFERTA DO MÊS:
Bolsa de couro p/video 5200/5500 Cr$ 16.800,00 (é a melhor e mais bonita bolsa do mercado mundial - fabricação própria).

AV. N.S. COPACABANA, 978 - S/LOJA 212
COPACABANA - RIO DE JANEIRO
TELS.: (021) 257-7599 e 257-3798
RIO DE JANEIRO

Simpáticos bem educados e videomaníacos
ASSIM SÃO OS SÓCIOS DO VIDEO STAR CLUB

Em um clima requintado, você escolhe suas fitas e bate bons papos. Desfruta da sala de exibição exclusiva e recebe todo um atendimento especialíssimo e assessoria técnica. Aqui você fica sempre por dentro das novidades e dos lançamentos. A Videoteca se atualiza quinzenalmente. E você pode retirar, por dia, 2 fitas. No fim de semana, 3 fitas. Com 72 horas de prazo para devolução. Atendemos a todo Brasil.* Venha fazer parte do grupo de amigos. Simpáticos, bem educados e videomaníacos. Como você.

* Fitas em 3 idiomas.

VIDEO STAR CLUB

Avenida Rebouças, 1.441 - Tel.: 853-6757

em movimento, é recomendável o uso da grande angular

EFEITOS E CORTES

As mais sofisticadas câmeras de vídeo possuem efeitos especiais, como "fade in" e "fade out" (escurecimento e clareamento graduais da imagem). Seu uso faz com que as gravações pareçam mais profissionais, com cenas começando escuras e a imagem surgindo logo em seguida. Como a operação destes controles vario de uma câmero poro outro, aconselhamos que seja consultado o manual de operações do aparelho.

Caso sua câmera não possua este efeito, é possível criá-lo de outra maneira: coloque o botão de "iris aperture" (abertura do diafragma) na posição "manual", e gire-o lentamente até a imagem escurecer totalmente. O mesmo pode ser feito para clarear a imagem. É importante, no entanto, que este movimento seja ensaiado antes de ser iniciada a gravação. Dessa forma, o operador obterá uma transição equilibrado e evitará cla

O efeito de uma lente grande angular é obtido usando-se pequenas distâncias focais. É mais usado para gravações em recinto fechado, locais pequenos, ou paisagens.

Aumentando-se a distância focal, que varia de 12 a 72mm, diminui o ângulo de visão. Mas não se deve abusar do zoom: o ideal é mantê-lo na posição normal e só mudá-lo quando for preciso

Com o zoom das câmeras de vídeo, pode-se variar a distância focal como se desejar. É como usar vários tipos de lentes. A uma distância focal maior, tem-s o efeito de uma teleobjetiva.

rear demais a imagem na hora de começar uma cena.

Quanto aos cortes, ou seja, mudanças de uma cena para outra com a parada do gravador, podem ser feitos na hora da filmagem sem grandes problemas: basta usar o gatilho da câmera para o gravador entrar em pause (pausa); e reiniciar a gravação quando se quiser. Vale a pena lembrar, no entanto, que a maioria dos gravadores desligam automaticamente o pause após cinco minutos, indo para stop (parada da fita).

Caso isto aconteça — ou o gravador for desligado entre duas cenas — é aconselhável reproduzir a última cena gravada na fita antes de reiniciar a gravação. Deste modo, evita-se que os últimos segundos da fita sejam apagados. Quando chegar no fim da cena, basta colocar o gravador para gravar novamente pressionando as teclas play e record.

BATERIA

As baterias que vêm de fábrica com os gravadores portáteis de vídeocassete, geralmente proporcionam entre 30 e 60 minutos de gravação com uma câmera. No entanto, se a camêra usada possui um visor eletrônico, somente parte deste tempo resultará em gravação, já que a câmera deverá ficar ligada para ser possível ver as imagens a serem gravadas através do visor. Isto faz com que a câmera consuma energia da bateria, mesmo com a fita parada. Já que é necessário olhar no visor antes de gravar qualquer cena, recomenda-se a aquisição de baterias extras quando se quer fazer constantes gravações exteriores. É necessário carregar todas baterias antes e logo após as gravações, pois as baterias geralmente são feitas de níquel-cádmium, um material que tem uma espécie de memória. Caso não seja carregada antes ou depois do uso, a bateria "lembrará" a sua baixa carga, e quando for recarregada não o será em todo seu potencial. Após algum tempo, a bateria simplesmente recusará qualquer carga, e ficará inutilizada para sempre.

Ter baterias extras e bem carregadas na hora da gravação evitará perder-se aquela cena que só acontece "uma vez". Nada mais frustrante do que ficar sem bateria na hora errada. Para aqueles que só têm uma bateria, é aconselhável manter o gravador desligado, quando possível, para economizar energia. Planejar as cenas e tomados com antecedência, e saber o que fazer antes de cada cena, não só economiza energia como também contribui para gravações de alta qualidade.

Paulo Andrade, de Los Angeles.

É preciso carregar a bateria antes de começar a gravar.

Gravações com a câmera apoiada no ombro devem ser feitas com cuidado, evitando qualquer movimento brusco.

Quando possível, deve-se usar um tripé forte o bastante para suportar o peso da câmera de vídeo. Nas gravações em casa esse acessório pode ajudar bastante.

GANHE UM MICRO CP-200 DA PROLÓGICA E VÍDEO NEWS

Bole uma frase e ganhe um CP-200 da Prológica

O computador que ajuda e diverte toda a família. O CP-200 da Prológica é um computador pessoal capaz de realizar inúmeras tarefas, com a mesma precisão dos grandes computadores. Traça gráficos, faz cálculos científicos, controles contábeis e bancários, dá aulas de matemática e física em vários níveis, organiza o orçamento da casa e ainda diverte a família com uma série de jogos e passatempos. Comece agora a falar a linguagem do futuro

REGULAMENTO:

A PROLOGICA e a REVISTA VÍDEO NEWS, querem a sua criatividade, dando à você um microcomputador pessoal CP 200 de presente para o autor da melhor frase promocional

1) Você cria uma frase inédita de até 10 palavras, de caráter promocional e que poderá servir como "Slogan" para o CP-200.

2) Envie quantas frases quiser, mas você terá que colocar apenas uma frase em cada envelope

3) Você pode enviar suas cartas pelo correio, citando por fora do envelope: PROMOÇÃO PROLÓGICA "VÍDEO NEWS; SIGLA EDITORA LTDA. R. Alice de Castro, n.º 60 – São Paulo – SP – CEP 04015. Ou ainda entregá-la diretamente no endereço acima

4) As frases deverão ser escritas em letra de forma ou datilografadas.

5) Junto à sua frase devem constar seu nome completo, endereço, CEP, bairro, cidade, estado, empresa onde trabalha, atividade, produto principal, telefone, ramal, profissão, cargo e assinatura.

6) As frases serão julgadas por uma comissão formada por representantes das empresas promotoras e pessoas ligadas à área de comunicação, especialmente convidadas.

7) A decisão da comissão julgadora será de caráter soberano e irrevogável cabendo a ela resolver os eventuais casos omissos neste regulamento

8) As frases enviadas terão seus direitos autorais cedidos à empresa PROLÓGICA MICROCOMPUTADORES que poderá utilizá-las à seu critério e a qualquer tempo

9) Para o autor da frase vencedora ou seu representante legal, a VÍDEO NEWS entregará um microcomputador pessoal CP 200 em local e data a serem divulgados na edição de fevereiro/83 de VÍDEO NEWS, juntamente com o resultado final

10.) Desta promoção poderão participar todos os leitores da revista VÍDEO NEWS, independentemente de sexo, idade ou profissão, desde que não pertençam aos atuais quadros de funcionários das empresas promotoras: SIGLA EDITORA LTDA., FILCRES, PROLOGICA e EDITELE.

11) Só serão consideradas para efeito da promoção atual, as cartas chegadas à SIGLA EDITORA LTDA., via correio ou diretas, até no máximo dia 30 de dezembro deste ano

12) As cartas que contiverem mais de uma frase para a promoção e que não constarem *todos* os dados solicitados no item 5, serão automaticamente consideradas nulas não sendo portanto julgadas.

PROLOGICA
microcomputadores

revista vídeo news

PANASONIC PV-3200

Um modelo portátil, de grande aceitação no Brasil. Conheça os recursos deste aparelho e saiba usá-lo corretamente.

Desde que os primeiros aparelhos de vídeo-cassete começaram a entrar no Brasil, muitos modelos já passaram pelas mãos dos consumidores. As inovações são freqüentes, e às vezes certos lançamentos tornam-se desatualizados antes do que se espera. Mas existem outros que, apesar de já terem alguns anos, continuam prestando bons serviços aos seus proprietários e criando um mercado paralelo de aparelhos usados.

Um dos modelos portáteis de maior aceitação no mercado brasileiro nos últimos anos foi o Panasonic PV-3200, aparelho composto de dois módulos — um tuner e um gravador — com produção já descontinuada no Japão mas ainda em funcionamento com muitos usuários. Neste modelo, o tuner (sintonizador) PV-A32, tem a função de alimentar o gravador (PV-3000), selecionar os canais externos que devem ser gravados e programar dia, horário e canal de uma gravação a ser feita automaticamente da TV comercial, na ausência do operador. O gravador, acoplado ao tuner, registra em fita magnética (de formato VHS) as informações de áudio e vídeo transmitidas por qualquer emissora de televisão.

Além disso, quando alimentado por uma bateria de 12 volts e conectado a

O tuner PV-A32 pode ser programado com 24 horas de antecedência.

uma câmera de vídeo compatível, o gravador pode realizar tomadas de cenas externas ou em recinto fechado, com uma autonomia de operação de aproximadamente 40 minutos, com a carga total da bateria. Ou seja, é uma autêntica mini-unidade de reportagem.

VELOCIDADES

Este módulo de gravação do PV-3200 opera em três velocidades de gravação e reprodução da fita, que podem ser selecionadas — para gravação — através de uma chave manual localizada no painel frontal. São elas: SP (standard play), que corresponde a duas horas com uma fita T-120; LP (long play), quatro horas com essa mesma fita; e SLP (super long play), que em outros modelos é denominada também EP (extended play), a velocidade superlenta, equivalente a seis horas de gravação com fita T-120.

PV-3200 é a denominação dada pela fábrica ao conjunto formado pelos dois módulos. Originalmente, esse conjunto opera no padrão de cor norte-americano (e também japonês) NTSC, devendo ser adaptado para o padrão PAL-M em caso de utilização no Brasil. Mas a adaptação deve ser feita, por técnicos especializados, apenas no gravador PV-3000, pois as características do tuner são idênticas às dos sintonizadores utilizados nos televisores nacionais.

INSTALAÇÃO

1) — Conectar a antena receptora de TV (externa ou interna) do tuner PV-A32 no terminal indicado por VHF-IN. Se o cabo utilizado em sua antena for do tipo coaxial 75 ohms (um cabo cilíndrico), ele poderá ser conectado diretamente ao terminal do tuner utilizando-se um conector de rosca tipo F, fácil de encontrar no mercado. Caso a antena tenha sido instalada com cabo paralelo de 300 ohms (um cabo achatado), a conexão deve ser feita através de um transformador de impedância que acompanha o aparelho (parece um pequeno cachimbo).

2) — Interligar o terminal RF OUT do gravador PV-3000 ao terminal RF IN do tuner PV-A32. O cabo utilizado deve ser do tipo coaxial de 75 ohms, com conectores tipo F em suas extremidades, acessório que acompanha o aparelho.

3) — Conectar o terminal VHF OUT do tuner à entrada de antena do televisor, através de um cabo coaxial de 75 ohms associado a um casador de impedância que transforma 300 ohms para 75 ohms (também acompanha o conjunto).

4) — Conectar o cabo de alimentação DC IN 12V e o cabo de entrada do tuner (com 10 pinos) ao painel lateral do gravador (ambos os cabos saem do tuner e entram no gravador).

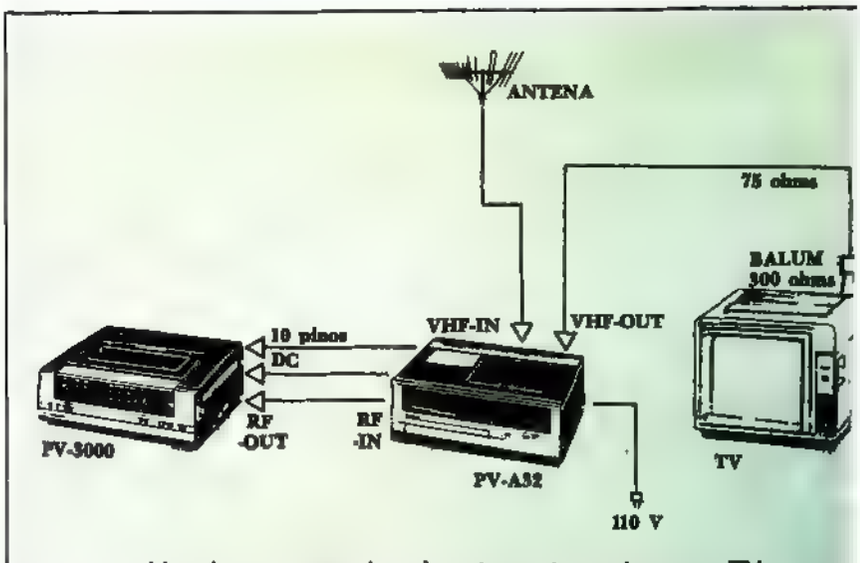
OPERAÇÃO

Após essas conexões, com tuner gravador desligados, o televisor de estar funcionando normalmente, com se o vídeo-cassete não existisse. Pa isso, o seletor de antena do tur (VTR/TV) deve estar na posição T (botão solto), permitindo ao televisor r ceber diretamente os sinais enviados p las emissoras. Ao se iniciar a operaç através do VCR (vídeo cassete recorde deve-se primeiramente acionar os botõ POWER ON dos dois módulos, e e seguida apertar o botão do sele (VTR/TV) para a posição VTR.

Assim, o tuner passará a comand a escolha de programação a ser gravac fazendo com que o televisor funcio como um monitor do que se passa interior do VCR. Para isso, a TV de estar sintonizada no canal 3, que é sinal emitido pelo vídeo-cassete e c normalmente é um canal vago, na ma ria das cidades brasileiras. Para os ca onde haja transmissão no canal 3, qu quer VCR pode também emitir sinal freqüência do canal 4, bastando p isso comutar uma pequena chave loc zada na tampa inferior do gravador (c de se lê CH3/CH4).

COMO ESCOLHER O CANAL

Com o televisor sintonizado no ca 3 e o seletor VTR/TV pressionado troca de canais passa a ser feita atra do teclado que se encontra no pa frontal do tuner. A tecla corresponde a cada canal possui, na tampa supe do tuner, seu respectivo botão de aju usado para fazer a sintonia fina seletor, como se faz nos televisores c vencionais. Cada botão tem uma pec na chave de comando de três posiç que escolhe a faixa de canais que c tecla deve sintonizar: VHF Low, ou s canais baixos (2 a 6); VHF High, ist



Ligado ao gravador, à antena, tomada e ao TV, o tuner centraliza as operações do aparelho.

VideoClubedoBrasil

O Pioneiro

TORNE-SE SÓCIO DA MAIOR E MAIS ATUALIZADA VIDEOTECA DA SUA CIDADE.

São **15** *clubes, com as mais atualizadas fitas em inglês e português. Aproveite toda essa maravilha, tornando-se sócio do Video Clube do Brasil. Para isso, bastam duas fitas gravadas e uma taxa mensal para você poder assistir a até dois filmes por dia.*

NOSSA OFERTA É A QUALIDADE

ClubedoBrasilVideoClubedoBrasilVideoClube

SÃO PAULO Rua Tucumã, 527 (ao lado do E.C. Pinheiros) fone (011) 815-3248	**SÃO PAULO** Av. Europa, 695 (J. Europa) fone (011) 852-5613	**SÃO PAULO** Av. Jurucê, 1.015 (Esq. da Rubem Berta) fone (011) 61-7626	**SÃO PAULO** Rua Tabapuã, 1.599 (Itaim) fone (011) 211-3037	**SÃO PAULO** Av. 9 de Julho, 3.228 (J. América) fone (011) 853-1357 (Pró- om)
SÃO PAULO Rua 24 de Maio, 215 (Centro) fone (011) 223-7011 (Bruno Blois)	**SÃO PAULO** Av. Paulista, 771 (Paulista) fone (011) 289-9051 (Guedes Ci e Foto Som)	**SÃO PAULO** Rua Pedroso de Morais, 1.254 (Alto de Pinheiros) fone (011) 814-6255	**SANTO ANDRÉ** Rua XV de Novembro, 586 fone (011) 444-4186	**SANTOS** Rua Carvalho de Mendonça, 117 a 127 (J.V.Matias) fone (0132) 35-1437
RIBEIRÃO PRETO Av.9 de Julho, 329 (Esq. da Visconde de In aúma) fone (016) 636-1515 (Juão Som)	**RIO DE JANEIRO** Rua Gal. Urquiza, 156 (Leblon) fones (021) 259-8594 e 239-2047	**BELO HORIZONTE** Rua Tomé de ouza, 616 (Savassi) fone (031) 221-9877	**SALVADOR** Rua 8 de Dezembro, 317 (Graça) fone (0512) 22.5766.	**PORTO ALEGRE** R. Hilário Ribeiro, 202 Bairro- Moinhos de Vento

canais altos (7 a 13); e U, ou UHF, canais 14 a 83.

Normalmente, as chaves seletoras de faixa já vêm da fábrica na posição correta, para operar em cidades com transmissão normal em VHF (canais 2 a 13), nas teclas correspondentes aos canais usuais — geralmente 2, 4, 5, 7, 9, 11 e 13 — podendo também receber mais sete canais na faixa de VHF ou TV a cabo, como existe nos Estados Unidos (no total, o aparelho tem 14 teclas). Qualquer uma delas pode operar em qualquer faixa: basta para isso comutar a chave VH/VL/U e ajustar o botão de sintonia correspondente.

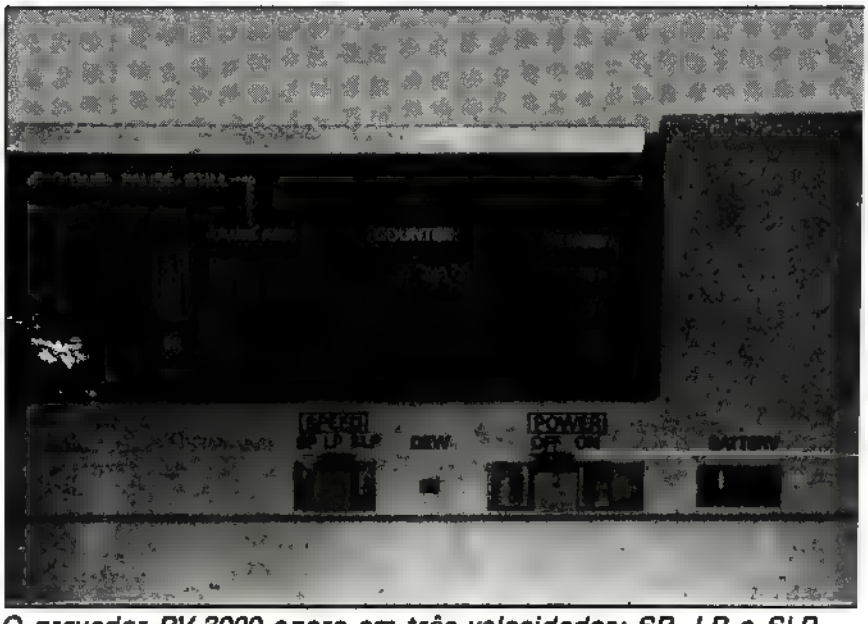
GRAVAÇÃO

Obtida a monitoração do tuner através do canal 3 do televisor, pode-se iniciar a gravação do programa desejado, da seguinte forma:

1 — Pressionar a tecla EJECT para levantar o compartimento da fita.

2 — Introduzir a fita na posição mostrada pelas flechas indicativas impressas na própria estojo, e apertar o compartimento para que volte à sua posição normal.

3 — Escolher a velocidade de gravação através da chave de três posições (SP, LP ou SLP) localizada no painel frontal do gravador.



O gravador PV-3000 opera em três velocidades: SP, LP e SLP.

4 — Verificar se a fita está no início e apertar o botão do contador de fita (COUNTER), também localizado no painel frontal do gravador, fazendo-o retornar à posição "0000".

5 — Apertar ao mesmo tempo as teclas REC e PLAY, para iniciar a gravação. Para continuar gravando o mesmo canal e assistir a outra, basta colocar a cl VTR/TV na posição TV e escolh outro canal desejado no seletor do visor.

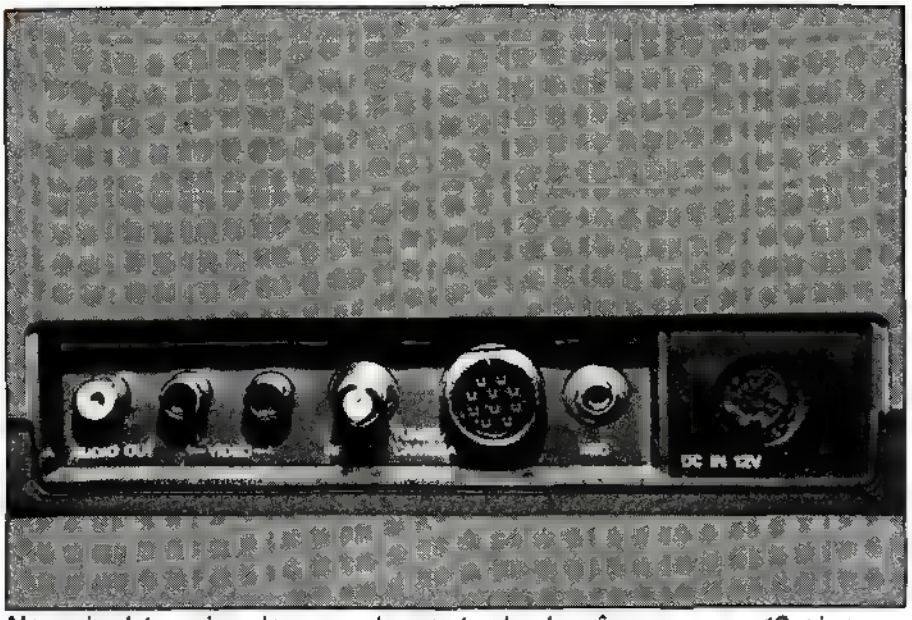
Ao final da gravação, bast aper tecla STOP. A operação do tecla extremamente simples, com funçõe milares às de um gravador cassete

VÍDEO CANTINHO DO LUIZ

APRESENTA
SUCESSOS DO CINEMA

PARA ASSISTI-LOS BASTA TELEFONAR
TRABALHAMOS COM FILMES ORIGINAIS
ESTES E OUTROS ENTREGAMOS A DOMÍCILIO

VIDEO CANTINNO DO LUIZ
Rua Marechal Deodoro, 1015-2ºa. sala 10
Centro - S.B.C. Fone: 448-0176 de 2ª a 6ª
das 9:30 às 20:00Hs. Sábado - 9:30 às 14:00Hs.
(Trabalhamos com carta de crédito)



No painel traseiro do gravador, entrada de câmera, com 10 pinos.

mum, de áudio, com a diferença básico de permitir, além do registro do som, também o da imagem.

TECLADO

REW — Esta tecla deve ser acionada quando se quer rebobinar (retroceder) a fita.

STOP — Interrompe qualquer operação.
FF — Serve para avançar a fita numa velocidade maior que a normal.
PLAY — É usada para reproduzir uma fita gravada.
REC — Deve ser pressionada simultaneamente à tecla PLAY para iniciar qualquer gravação.

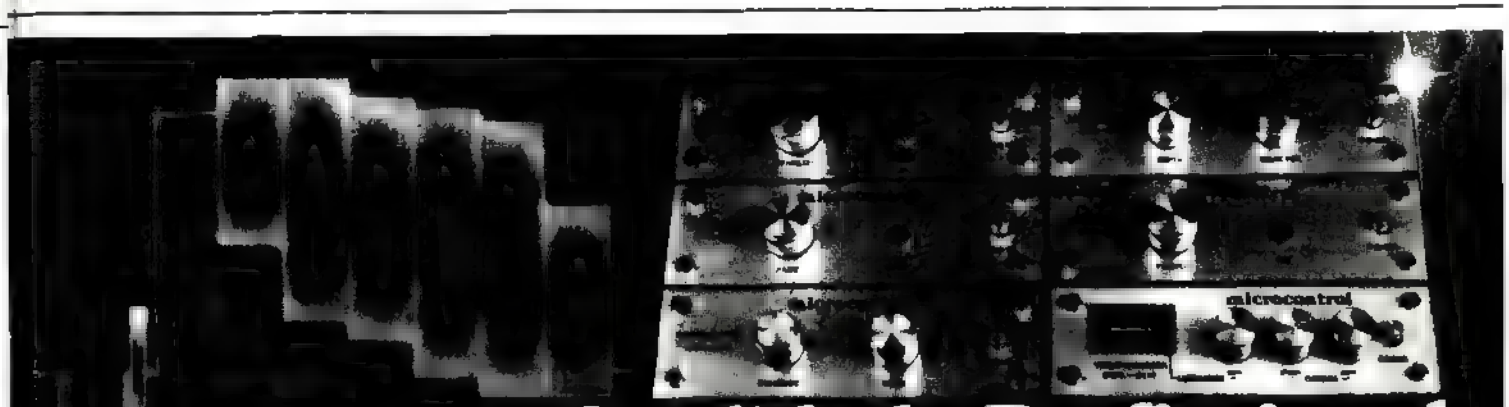
PAUSE/STILL — Na reprodução, permite congelamento da imagem, mas opera satisfatoriamente apenas para gravações feitas na velocidade SLP. Na gravação, ao ser acionada essa tecla, interrompe-se a operação quando, por exemplo, se deseja cortar os comerciais da TV.

FRAME ADV SLOW — Quando pressionado com a imagem congelada em STILL, faz com que a imagem seja reproduzida quadro a quadro, numa simulação do efeito slow motion (CÂMERA LENTA).

AUDIO DUB — Recurso usado para a gravação de uma nova trilha sonora, sem alterar a imagem já gravada. A dublagem de áudio pode ser realizada pela entrada de microfone, que vai operar como entrada de linha desde que se utilize o cabo casador de impedância que vem entre os acessórios do PV-3200.

PAINEL FRONTAL

Além das funções do teclado, o gravador PV-3000 apresenta outros recursos auxiliares, que garantem a compatibilidade e auxiliam o operador durante a gravação ou reprodução de uma fita.
COUNTER/MEMORY — Permite acompanhar o tempo de gravação ou reprodução, além de marcar trechos da fita que



Introduza Qualidade Profissional No Seu Vídeo.

Videoguard (Mod-7V) - As fitas originais americanas são gravadas com um sinal de anticópias (copyguard), para impedir que sejam reproduzidas e gravadas. O **Videoguard** Mod-7V é um aparelho que elimina esse sinal de anticópias, com o simples ajuste, permitindo a reprodução e a gravação.

Videofader (Mod-8F) - Crie efeito em vídeo-tape como você cria em suas filmagens cinematográficas. O **Videofader** Mod-8F lhe permite unir cenas gravadas em vídeo-tape de forma mais suave. Você escurece o final de uma cena e inicia a seguinte clareando sua imagem. O aparelho lhe oferece ainda outras vantagens: iniciar cópias com fundo preto e melhorar o rendimento das cores.

Videodetailer (Mod-9D) - Normalmente, quando se realizam cópias de fitas de vídeo-tape, há uma perda de nitidez e aumento de granulação (chuvisco). O **Videodetailer** Mod-9D é um aparelho que aumenta a nitidez, diminue a granulação e o ruído, deixando a imagem de sua cópia mais pura, chegando a uma qualidade igual à das fitas matrizes. O **Videodetailer** possue 3 saídas de vídeo, permitindo o uso simultâneo de vários vídeo-tapes.

Videoestereo (Mod-10S) - Ouça o som de seu Vídeo ou TV em efeito estereofônico. O **Videoestereo** Mod-10S é um sintetizador de áudio que, acoplado ao seu videocassette ou televisor, transforma o som monofônico em som com efeito estereofônico.

Videoprocessor (Mod-011P) - Processa o sinal de seu vídeo, ajustando o nível de croma, fase de sinal e nível de luminância. O **Videoprocessor** Mod-011P permite o ajuste e variação da saturação e matiz (tint) de cor, o nível de constraste e brilho de vídeo num ponto desejado, através de medidor de nível de luminância. O **Videoprocessor** Mod-011P possue 3 saídas de vídeo, permitindo o uso simultâneo de vários vídeo-tapes.

RF Converter [illegible] - Para assistir suas fitas com acesso de ajuste e qualidade [illegible] aparelhos Microcontrol através de antena. **RF Converter** Mod-51C converte o sinal de vídeo e áudio para sinal de Rádio Freqüência, para que Você possa ligar todos os aparelhos (Mod-7V/8F/9D/11P) através da entrada de antena de TV, e ter acesso de ajuste, além de reproduzir e assitir com mais qualidade.
A saída de conversor é opcional para o canal 3 ou 4.

- Engenharia de Sistema para Videocassette e Circuito Fechado.
- Assistência Técnica Permanente com Garantia Total.

microcontrol
SISTEMA DE CONTROLES LTDA.
Av. Brig. Faria Lima, 1.664 - 3º andar
Cj. 318 - Tel.: 814-0446 e 814-1110
CEP 01452 - São Paulo - SP.

VÍDEO-CLUBE AUDIO: A MAIS LONGA SESSÃO DE CINEMA.

12.000 HORAS DE PROJEÇÃO.

O Vídeo-Clube Audio tem mais de 6.000 filmes, desde os clássicos do cinema mundial até os últimos lançamentos estrangeiros. E os cartões de referência trazem um resumo da estória do filme. Para entrar no Clube basta 1 ORTN mensal (Cr$ 2.399,00 em out/82), além da jóia.

OS MAIS AVANÇADOS EQUIPAMENTOS.

No Vídeo-Clube Audio você encontra tudo que existe para vídeo: desde fitas virgens e gravadas até transformações exclusivas, além de orientação técnica e consertos.

NOVAS CONQUISTAS.

Já estão à disposição dos sócios os cassetes Atari e Intellivision, além de programas para microcomputadores e filmes Sony Betamax.

NA COMPRA DE TELEVISOR, VOCÊ LEVA GRÁTIS a transformação para vídeo-cassete.

audio
a lógica do som

Rua Estados Unidos, 609, esquina Pamplona. Aberto até 22 horas.
Vídeo-Clube Audio Morumbi. Morumbi Shopping. Aberto até 22 horas. Sábado até 17 horas.
Vídeo-Clube Audio Centro. Rua 24 de Maio, 196. Aberto até 19 horas.

se deseja rever depois, através de numeração partindo-se de "0000" (início da fita) como referência. Quando é acionado o botão de memória (posição ON), o retrocesso da fita será interrompido automaticamente quando passar pelo ponto "0000".

TRACKING — Trock, em inglês, significa pista ou trilha. Este ajuste assegura a compatibilidade para fitas gravadas em outro VCR. Esta operação geralmente é necessária quando surgem interferências ou chuviscos na imagem durante a reprodução da fita. Normalmente, esse botão opera na posição FIX, que permite correção automática.

Teclado, com pausa e dublagem.

REMOTE — Entrada usada para o acoplamento do controle remoto com fio, que acompanha o aparelho, para controle de PAUSE/STILL à distância.

EARPHONE — Saída de fone de ouvido para monitoração de áudio.

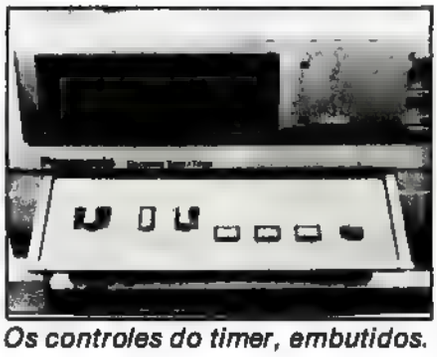
TIMER

Este recurso permite a gravação de programas na ausência do operador, através de uma programação prévia. Isso deve ser feito da seguinte forma:

1) — Acionar as chaves POWER do tuner e do gravador (posição ON).

2) — Escolher o canal desejado e colocar a fita em seu compartimento, não esquecendo de verificar se a lingüeta existente na parte traseira da fita não está rompida. Verificar também se a sintonia está correta.

3) — Pressionar o compartimento do relógio, para ter acesso aos seus controles. Colocar a chave CLOCK/NORMAL-/PRESENT na posição CLOCK, para acertar o relógio. O botão FF faz com que os minutos se adiantem rapidamente. O botão FWD faz com que se adiantem lentamente. E o botão REW faz com que voltem lentamente em caso de necessidade.

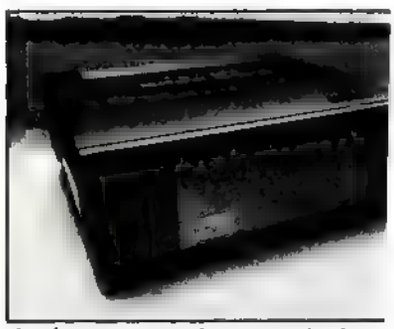


Os controles do timer, embutidos.

4) — Acerte o relógio para o horá exato utilizando os controles já menc nados. Depois, retornar a chave para posição normal. O relógio deve ent funcionar normalmente, marcando o l rário real.

5) — Para programar uma gravaç coloque a chave na posição PRESEN Com a chave ON/OFF na posição C primeiro acerta-se o horário em que aparelho deverá ligar-se automaticam te, seguindo o mesmo procedimento u do para acertar o relógio. Depois, mu se a chave ON/OFF para OFF e marca o horário em que o aparelho deve c ligar-se automaticamente. Obser também que o tempo de gravação d ser compatível com a velocidade esco da no gravador PV-3000 (SP, LP ou SL Retornar então a chave CLOCK/NO MAL/PRESENT para a posiç NORMAL.

6) — Fechar o compartimento dos c troles do Timer e pressionar o bo TIMER/REC, mantendo as chaves P WER do gravador e do tuner na posi ON. **Um detalhe**: o seletor VTR/TV d estar na posição VTR. O timer p realizar gravações apenas no perí subseqüente de 24 horas.



Atrás, compartimento de bat

CÂMERA E BATERIA

Desacoplando-se o tuner do gr dor, este opera como unidade portá gravação, alimentado pela bateri 12V que o acompanha e podend ligado a qualquer câmera de vídeo possua cabo de conexão de 10 pin autonomia da bateria é de aproxim mente 40 minutos com a câmera ac da. O controle de pausa da grav pode ser feito através do gatilh câmera. Depois de 40 minutos, a ba pode ser recarregada pelo próprio (PV-A32) acoplado ao gravador 3000) e ligado à corrente elétrica. recarregar a bateria, faça assim:

1 — Fazer novamente a conexã gravador com o tuner.

2 — Manter a bateria dentro do car timento apropriado do gravador.

3 — Manter a chave POWER do g dor na posição OFF.

4 — Acionar a chave POWER do para a posição ON.

5 — No painel frontal do tuner, ac se a lâmpada CHARGE, que se ap quando a bateria estiver com carga pleta.

Uma loja em Paris: dezenas de aparelhos expostos, com orientação e assistência técnica completas.

DIFERENÇAS TECNICAS, E TAMBEM
DE MERCADO, TORNAM DIFÍCIL O ACESSO
AOS EQUIPAMENTOS EUROPEUS.

EUROPA, UM OUTRO MUNDO EM VÍDEO.

No Europa, o magnetoscópio já está integrado, discretamente, à vida dos pessoas. Em tempo, *magnetoscope* é a denominação francesa para um aparelho de vídeo-cassete doméstico. Bem à européio, há alguns anos que o vídeo-cassete vem conseguindo seu lugar nos residências, ao lado de vários outros aparelhos eletroeletrônicos.

Por algumas razões, o desenvolvimento do vídeo no Brasil está bem mais próximo do que acontece nos Estados Unidos. Uma destas razões é técnico, já que o sistema de transmissão para TV em cores norte-americano (NTSC) tem maior facilidade de adaptação para o PAL-M brasileiro (inclusive com o PAL-M N linho, criado para ajustar o sistema nacional com o americano).

Um outro motivo é mercadológico e até continental. O uso discreto e caseiro dos vídeo-cassetes no Europa não tem muito semelhança com o uso latino do vídeo no Brasil, onde ele ocupo espaços e conversas com uma intensidade bem característico dos novidades em nosso País.

Ainda que se perceba, na Europa, um discreto batalhão de pessoas com câmeras e vídeos portáteis em acontecimentos esportivos — como corridas de automóveis ou motos, ou competições de futebol — o mercado parece bem mais voltado para os aparelhos de mesa, pouco apropriados para gravações externas.

Entre esses aparelhos de mesa — onde marcas de origem européio, como Philips e Grundig, concorrem em igualdade de condições com os japoneses, como JVC, Ponosonic, Hitochi e Akoi — o timer é um acessório importante, tanto para o uso como por razões de mercado. Devido à pontualidade dos programas dos canais na maioria dos países do Europa, e também pelo ausência de comerciais interrompendo filmes, por exemplo, o fato do vídeo gravar sozinho permitiu

Os europeus preferem os vídeos de mesa.

VCR alemão, incompatível com o padrão NTSC

uma real mudança nos hábitos de lazer dos europeus. Além disso, em vários países — como a Alemanha — as emissoras comerciais encerram sua programação até antes da meia-noite, deixando os telespectadores sem opção para a madrugada: um estoque de filmes e programas gravados se torna importante.

Por isso, nos modelos europeus o timer (que controla a gravação automática dos aparelhos de vídeo-cassete tem recursos como programação para até 99 dias de antecedência — caso do Grundig Super, de mesa — e o número de eventos que podem ser gravados vai até nove — como ocorre no Akai VS 5 S, também de mesa. Ou seja, além de permitir pré-programação com semanas de antecedência, é possível gravar vários programas diferentes durante este período. Os modelos já fabricados no Brasil só permitem a gravação de um único evento durante um certo período (no máximo, dez dias).

Exposição

A preferência pelos vídeos de mesa pode ser percebida num dos grandes magazines de Paris, onde se oferecem 13 diferentes modelos de mesa contra apenas quatro portáteis. Os preços (em novembro) variavam de Cr$ 200 a 400 mil, dependendo da sofisticação técnica, recursos, formato de fita e acessórios (como controle remoto, dolby para reduzir ruidos sonoros, entrada de câmera e outros).

Câmeras, não muito difundidas.

Nestos grandes lojas, o seção de vídeo começa a superar até os mais concorridos setores ótico-eletrônicos, como os de fotografia ou mesmo de aparelhagem de som. Não raro, ao lado dos aparelhos, câmeras, acessórios e fitas (para venda ou aluguel) esses magazines oferecem serviços como consertos de vídeos e câmeras. Enquanto os departamentos de acessórios para filmagens em Super-8 diminui, junto com os serviços de revelação de filmes fotográficos, geralmente um laboratório de vídeo faz rápidos serviços de copiagem de fitas e formatos VHS, Beta ou V-2000, sistemas de transmissão diferentes (como de PAL Secam, francês, para PAL alemão), conjugando os vários tipos técnicas usadas na Europa. Além dis: os filmes produzidos num determina sistema (como PAL Secam, comum alguns países) têm versões dubladas r diversos idiomas falados nos locais or a fita vai ser distribuída.

Nas ruas, ao lado de pequenas la de discos ou fitas cassetes de sc muitas vitrines exibem os últimos lan mentos de filmes ou programas em deo, para compra ou aluguel, e qu sempre nos três formatos — VHS, Bet V-2000. Além disso, algumas "revis em fita", eróticas, de moda ou cultur também começam a fazer parte opções européias em programas.

Os formatos de fita têm uma dis buição semelhante ao que ocorre Estados Unidos (predomina o VHS, guido do Beta), mas um formato cri pelos europeus, o Vídeo 2000 — lar do pela Philips e incompatível com ou formatos —, tem muitos admiradores que oferece a vantagem técnica e ecc mico de permitir gravações difere nos dois lados da fita, como ocor com os cassetes de áudio.

Essa riqueza de opções tem o a de um largo mercado editorial que desde colunas especializadas em v

O vídeo da Philips, com o formato V-2000.

O Sharp para Europa: poucas semelhanças.

nos jornais e revistas de grande circulação, comentando rapidamente os últimos lançamentos em fitas ou aparelhagem, até várias revistas altamente especializadas. Algumas publicações preferiram o filão dos filmes pornô em vídeo-fita, enquanto outras se transformaram em verdadeiros manuais semiprofissionais de vídeo e eletrônica. Só na França existem perto de uma dezena de títulos diferentes, sempre enfocando os vários ângulos dos vídeo-cassetes.

Mundo Proibido

Todo este mundo de vídeo na Europa, porém, é só europeu. Diferenças técnicas quase sempre profundas não permitem que um turista traga uma câmera ou mesmo uma fita pré-gravada para ser usada no Brasil, como ocorre com quem visita os Estados Unidos. Enquanto os aparelhos em NTSC (sistema norte-americano e japonês) têm fácil transformação aqui, a aparelhagem européia é incompatível com o nosso PAL-M. Além da diferença de ciclagem da corrente elétrica doméstica (na Europa usa-se 50 ciclos e no Brasil 60) os aparelhos de vídeo funcionam com rotações-padrão diferentes dos norte-americanos ou brasileiros. A semelhança de nomenclatura com o sistema alemão (PAL-G) tem feito vários turistas perderem equipamentos que não servem para uso no Brasil.

Vídeo-pornô: mercado crescente.

As fitas pré-gravadas em sistemas europeus, por exemplo, só têm transformação nos Estados Unidos, com um custo muito elevado: alguns laboratórios nacionais enviam essas fitas aos Estados Unidos, para transformação, o que aumento o custo e o tempo do serviço.

A diferença de rotação dos aparelhos destinados ao mercado europeu causa surpresas inclusive para quem compra, na Europa, fitas virgens, um dos poucos itens que podem ser usados no Brasil, com restrições. Uma fita E-240 (confundida com a T-240, norte-americana) realmente permite 240 minutos, quatro horas, de gravação nos aparelhos domésticos na Europa. Porém, em vídeos lançados nos EUA ou no Brasil, elas permitem apenas 180 minutos de gravação. O mesmo ocorre com a fita E-120 européia, que acabo correspondendo à T-90, ou seja, uma hora e meia de gravação.

Assim, além de trazer fitas virgens que oferecerão 3/4 do tempo previsto (uma E-240 custa em torno de Cr$ 8.000,00 na Europa, com pequenas variações de acordo com o país ou com o câmbio da época), resta ao brasileiro observar o que ainda pode-se desenvolver no mundo brasileirodo vídeo-cassete, bastante iniciante se comparado ao que já existe no Exterior.

Joslas Silveira

LASER VIDEO HOME

Não pague taxa nem jóia
Alugue nossas fitas sem burocracia
Sempre os melhores filmes Só fitas originais

Acessórios:
Videoguard
Videostéreo
Videodetailer
Videofader

Bolsas para câmeras JVC e Panasonic
Entrega a domicílio

Reservas p/telefone
Agora também com filmes legendados

RUA ITAMBÉ, 478: TEL.: (011) 259-5154 - SÃO PAULO

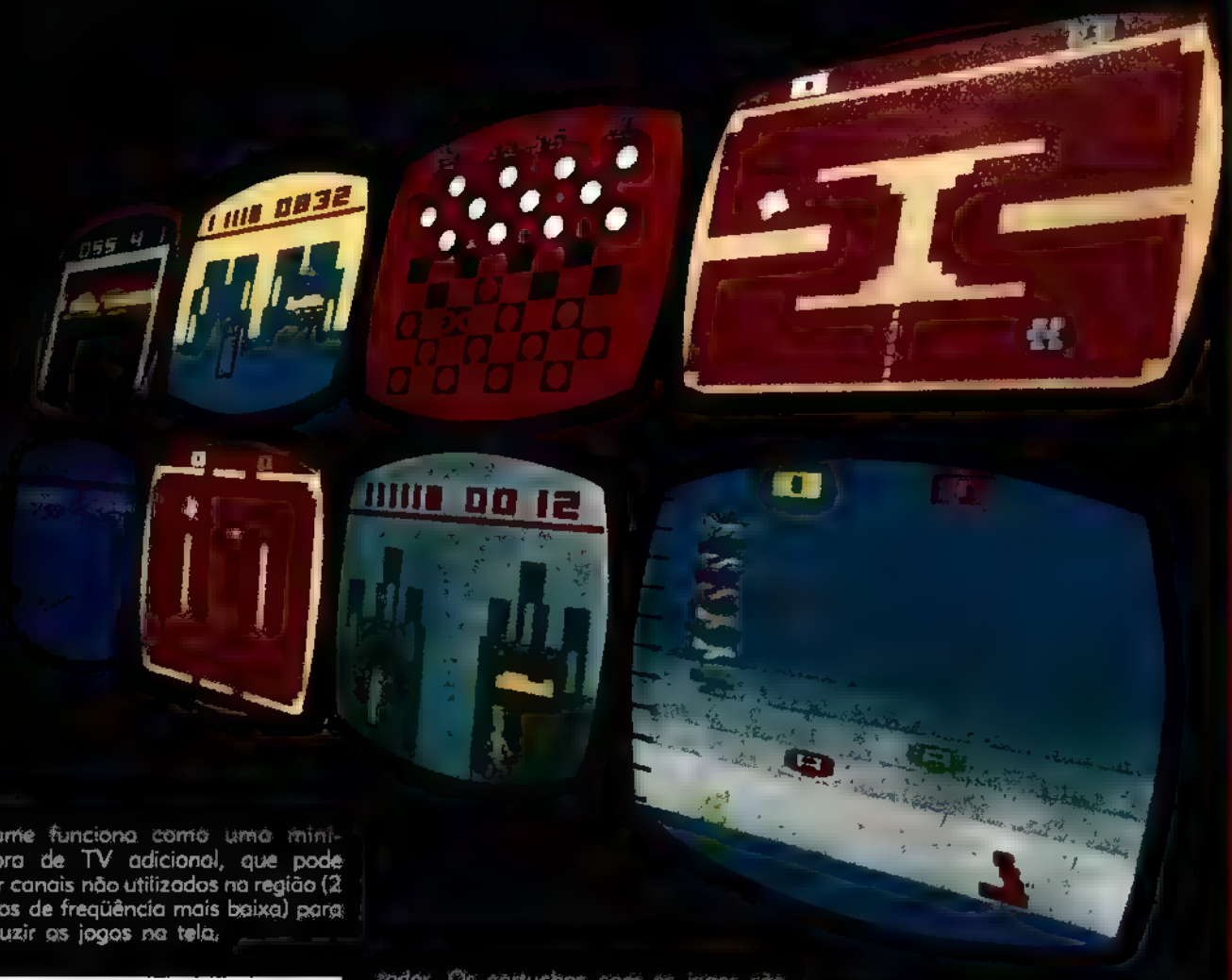
A INVASÃO DA NOVA LEGIÃO DOS SUPER-HERÓIS

Pac-Man, Demon Attack, Donkey Kong, Space Invaders — a legião dos super-heróis vem sendo ampliada a cada dia, nos últimos meses, com a chegada de um número incrível de novos personagens. São os heróis dos videos-games, um mercado que já rende milhões de dólares por mês nos Estados Unidos e que, no Brasil, está crescendo quase que no mesmo ritmo dos vídeo-cassetes.

Os video-games surgiram em 1969, quando um técnico em eletrônica, Ralph Henry Baer, patenteou nos EU nova descoberta: utilizar os rece comuns de TV de forma ativa, passiva. Para isso, eles deveria ligados a um outro aparelho, cap produzir símbolos e figuras geom que seriam reproduzidos na tela visor, permitindo aos espectado senvolverem jogos de vários tipo

Foi assim, concebidos com brinquedo, que os tele-jogos espal se pelos Estados Unidos. Um bri sem dúvida atraente: o aparelho

GUERRAS AQUÁTICAS E ESPACIAIS, SERES EXTRATERRENOS ATACANDO A TERRA, PERSONAGENS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, COMO O SUPER-HOMEM. OS VIDEO-GAMES ESTÃO REPRODUZINDO ESSAS FANTASIAS EM MILHÕES DE TELEVISORES, INCLUSIVE NO BRASIL.



deo-game funciona como uma mini-emissora de TV adicional, que pode ocupar canais não utilizados na região (2 ou 3, os de freqüência mais baixa) para reproduzir os jogos na tela.

FUNCIONAMENTO

Os jogos para vídeo são programas em linguagem digital (BASIC) de computador. Os cartuchos com os jogos são pequenos circuitos integrados, dotados de memória, onde está registrado o programa do jogo. Colocados no aparelho, que tem um compartimento específico para isso, os cartuchos soltam um pequeno cartão metálico que é lido pelo micro-processador contido no aparelho. Este então decodifica o programa, instantaneamente, e transforma as informações nos sinais gráficos mostrados na televisor.

O tipo de jogo, suo definição gráfico, suas cores e seu grou de dificuldade dependem do aparelho de vídeo-game utilizado. Além dos Atori, que são os mais populares, há outros marcos, como Intellivision, Odyssey 2, Colecovision, etc. Cada uma dessas empresas oferece, além do aparelho, uma série de jogos diferentes, com suas característicos gráficos próprios. Mesmo quando os jogos são similares, os fábricos fazem algumas alterações no seu desenho, ou mudam o seqüência de jogados, paro torná-los diferentes do concorrência.

Além disso, uma série de outros empresas — como Activision, Magnavox, Apollo e Colectvision — se especializaram em criar jogos poro serem utilizados no sistema VCS (Vídeo Computer System, ou Sistema de Computador poro Vídeo), utilizado pelos aparelhos Atori, marco que detém atualmente cerco de 80% do mercado mundial.

SELEÇÃO DE JOGOS

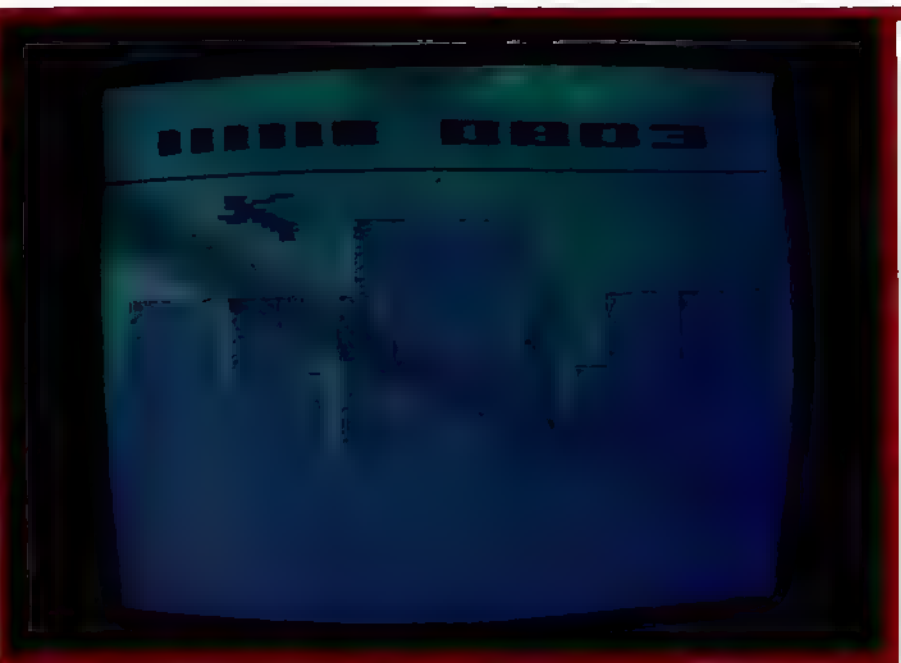
Os cartuchos de vídeo-games, tonto os produzidos pela própria Atori como os de outros marcos, podem conter progromas paro até 200 jogos diferentes, num único cartucho. No estojo, vem uma descrição dos jogos, que são numerados poro facilitar o escolha. O aparelho de video-game possui um comando de seleção de jogo (Game Select), que o jogador vai acionando até encontrar o tipa de jogo que desejo. Cada vez que esse comando é acionado, aparece no tela o lance inicial do jogo e o número correspondente.

O aparelho é equipado com dois cabos, um paro conexão com o televisor e outro paro ligação no entrodo da antena externa do residência. Isso permite que o jogador escolho se quer assistir o um programo do TV ou jogar, sem ter de desconectar os cabos. Para isso, basto acionar uma chove comutadoro existente no aparelho. Há ainda os controles de ligo-desligo, seleção de cor ou branco e preto, seleção do jogo, acionamento do jogo e comandos de grou de dificuldade.

O jogo começo movendo-se o chove de acionamento do jogo (Game Stort) e tem vários fases, com grou de dificuldade cada vez maior, o que deve ser comandado através de um controle específico (Difficult Control). Os movimentos do jogo são controlados manualmente atrovés de acessários, normalmente adquiridos em separado. Esses acessários são de três tipas: *joystick*, pequeno caixa com uma alavanco; *paddle*, caixa com botões; e *keyboard*, um teclado usado geralmente em jogos de maior complexidade. Cada acessório é acoplado ao aparelho através de cabos. Como o número de jogadores é voriável (existem jogos paro um, dois ou quatro participantes), é necessário que cada jogador utilize um ocessório.

DONKEY KONG — Kong é um gorila que seqüestra a namorada do heról, chamado Mário, e leva-a para o alto de um prédio em construção. O desafio do jogador é conduzir Mário até lá para salvar sua namorada, enfrentando obstáculos como barris rolantes, e cadas quebradas e bolas de fog A única arma de Mário é um me telo que aparece durante quat segundos. Com essa ferramen ele elimina os obstáculos e o jog dor vai marcando seus pontos

DEMON ATTACK — Um dos jogos espaciais de maior sucesso atualmente. O jogador tem que dirigir um objeto estacionado num planeta congelado (Krybor), atacado por uma legião de criaturas de outras eras, que sobrevoam o planeta e gritam. Para se defender, o jogador conta com um parador de raios laser e deve movimentando constantemer objeto para evitar o ataque a sário. Os pontos são cont cada vez que uma dessas cr ras é atingida pelo raio.



SUPERMAN — O jogo é baseado na história já conhecida do Super-Homem, que é comandado pelo jogador. Sua missão é prender a gang de Luthor, que destruiu uma ponte da cidade de Metropolis e seqüestrou a namorada de Clark Kent, Lois Lane, e volta para o seu planeta. Estão presentes todos os ingredientes do filme original: Kent se transforma no Super-Homem trancando-se numa cabine telefônica e tem que evitar os ataques de três satélites que podem atirar Kryptonita sobre ele, transformando-o num ser humano comum. Um dos jogos mais complexos.

PAC-MAN — O jogador comanda um ser ultra-faminto, com uma enorme boca escancarada, que anda por um labirinto tentando engolir bolachas que encontra pelo caminho. Mas quatro fantasmas o perseguem e ele só pode vencê-los comendo vitaminas que lhe dão força. A luta continua até que ele coma todas as bolachas e vitaminas, acumulando pontos por isso, ou seja, devorado pelos fantasmas. O cartucho nacional terá uma versão para crianças.

CLUBES DE JOGOS

Para atender ao crescente mercado dos telejogos alguns vídeo-clubes também se tornaram clubes de vídeo-games. Na maioria deles, como no Áudio Vídeo Clube, de São Paulo, o sócio do vídeo-clube não paga nenhuma taxa extra para usufruir dos jogos. Nesse caso, só terá de escolher entre levar dois filmes, dois cartuchos de jogos, ou, ainda, um de cada.

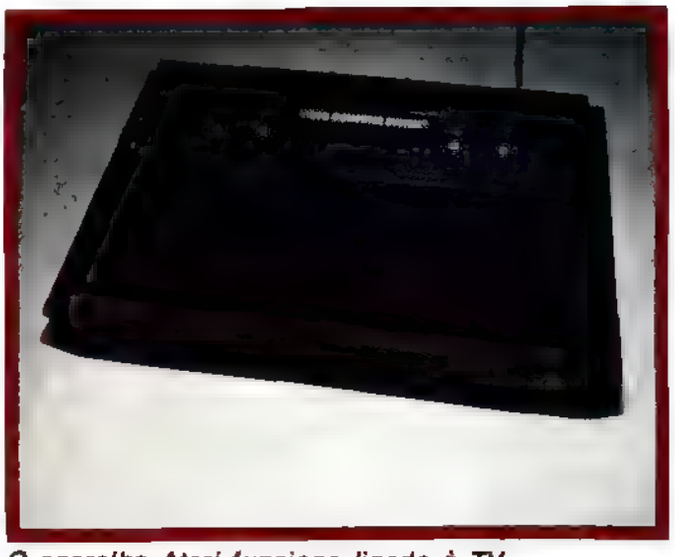
Outros vídeo-clubes, como o VHS Vídeo Clube, do Rio, montaram o seu clube de vídeo-games separadamente do clube de fitas. Desse modo, mesmo sendo sócio do vídeo-clube, o cliente terá de pagar uma taxa de inscrição (Cr$ 5 mil), ou dar dois jogos, e uma mensalidade de Cr$ 2.500,00. Muitas das empresas que alugam fitas também estão oferecendo jogos para aluguel. O Vid-ex, de São Paulo, por exemplo, aluga cartuchos por Cr$ 200 nos dias de semana e Cr$ 300 nos fins de semana.

Alguns vídeo-clubes fixam uma taxa de inscrição e mensalidade, para uso de seu clube de jogos. Esta taxa é menor para aqueles que já são sócios do clube de vídeo-fitas. Em outros, o sócio só tem de pagar uma pequena taxa de inscrição, e não há mensalidade. Já existem muitos laboratórios, como o Tecnovídeo ou o Canal 3, ambos de São Paulo, que fornecem manutenção e assistência técnica para os aparelhos de vídeo-games.

Nem todos os clubes, porém, trabalham com várias marcas de jogos. Os Atari predominam, mas podem ser encontrados também os Intellivision, além de outras marcas menos comuns.

Os clubes de vídeo-games em geral possuem bons acervos, com um mínimo de 40 e em alguns casos até 300 jogos, dependendo do clube. Os jogos mais procurados geralmente são também os de maior sucesso em outros países, como Pac-Man, Donkey Kong, Space Invaders, Demon Attack e Asteroids, da Atari; Star Strike, Space Battle, Sea Battle e Auto Racer, da Intellivision; Starmaster, Kaboom, Grand Prix e Checkers (Xadrez), da Activision.

Um dos próximos lançamentos, muito aguardado, são as aventuras de Tron, o novo herói criado pelos estúdios Disney, que nos EUA já está sendo comercializado em vídeo-game, nos cartuchos produzidos pela Intellivision.



O aparelho Atari funciona ligado à TV.

Para jogar, existem os acessórios (paddle e joystic

FLIPERAMAS E MICROS

Como acontece com os vídeo-cassetes, os aparelhos de vídeo-jogo importados só funcionam originalmente no padrão de cores da TV norte-americano (NTSC) e precisam por isso de uma adaptação ao sistema dos televisores brasileiros (PAL-M). Esse serviço já é executado por vários técnicos de laboratórios especializados.

No mundo inteiro, os video-games se popularizaram rapidamente desde 1969. Mesmo antes da Atari, primeira empresa a fabricar um aparelho específico para jogos, já existiam os fliperamas, salas públicas com várias máquinas de jogos eletrônicos que passaram a receber cada vez mais freqüentadores. Ao mesmo tempo, a indústria de computação desenvolveu os micro pessoais, computadores domésticos que também podem ser adaptados às TVs e mostrar na tela vários tipos de programas, inclusive jogos. Vídeo-games, fliperamas e jogos de micro-computadores funcionam com base em princípios técnicos diferentes, mas os três, paralelamente, acabaram co buindo para o incrível crescimento jogos eletrônicos como negácio, em rios países.

Nos Estados Unidos, por exem os jogos são uma verdadeira febre. ano passado, o mercado triplicou, al çando a cifra de um bilhão de dólare vendas de aparelhos e cartuchos. ano, essa quantia dobrou, num ritmo faz prever para 83 um movimento fi ceiro em torno de três a quatro bilhõ dólares, sem contar a freqüência fliperamas (conhecidos nos EUA c arcades) e os jogos específicos micro-computadores.

Um dos principais responsáve esse crescimento foi Nolan Bush técnico em computação que criou cerca de dez anos, o primeiro chamado Pong. O sucesso foi tant ele fundou em seguida a Atari, torn se o primeiro milionário dos vídeo-g Anos depois, Bushnell vendeu a em à Warner, uma das grandes compo produtoras de filmes, discos e fitas vídeo do mundo (hoje, Bushnell iniciando um novo negácio: abriu rede de lanchonetes equipadas com ramas e promete criar jogos bem reais do que os já conhecidos).

VÍDEO, MICRO E FLIPERAMA.

São muitas as diferenças entre os vídeo-games e os jogos para micro-computadores. E,entre esses dois sistemas e os fliperamas, outra forma de jogo eletrônico, há ainda várias outras distinções técnicas. Enquanto os micros são máquinas versáteis, destinadas a aplicações diversas, de cálculos matemáticos a estudos gráficos, os aparelhos de vídeo-jogo do tipo Atari têm apenas uma aplicação: os próprios jogos.

Isso significa que seus circuitos internos são desenhados para decodificar e transmitir ao televisor apenas informações específicas de jogos. Os aparelhos de vídeo-game possuem, além do micro-processador que lê os programas contidos nos cartuchos, gerando imagens .e sintetizando sons, um conversor de sinal digital-analógico, que transforma sinais na linguagem BASIC (digital) de computador em sinais de televisão: vídeo, áudio, sincronismo de varredura e de cor. Para compor o sinal da TV, há ainda um modulador de freqüência.

Os micro-computadores possuem outros tipos de circuitos, destinados a decodificarem e retransmitirem programas diferentes, como cálculos estatísticos, e não apenas jogos. Já os fliperamas possuem outras características que os diferencia: são aparelhos produzidos para desenvolver apenas um tipo de jogo. Mas, neles, a imagem reproduzida possui muito maior nitidez e definição, graças a uma capacidade de memória (48 Kbyte) muito superior à capacidade usual dos aparelhos de vídeo-game domésticos (máximo de 8K, nos Atari). Também a distribuição das cores nos tubos de imagem dos fliperamas é diferente — as cores básicas, azul, verde e vermelho são distribuídas separadamente — o que proporciona melhor resolução de imagem.

NO BRASIL

Assim como os vídeo-casse aparelhos do tipo Atari já exist Brasil há alguns anos, trazidos de formas, nem sempre legais. Mas, deste final de ano, os jogos eleti deverão ganhar um forte impulso entrado no mercado dos cartuch duzidos aqui. A Dynacom, uma in paulista de componentes eletrônic teve a licença do Atori para esse mento e tem planos ambiciosos futuro.

Europa USA Ilhas dos Mares do Sul
Ilha de Páscoa América do Sul

LanChile DC10

RIO DE JANEIRO
Rua São José, 70 - 8.° andar
Tel. 244-3307 (PABX)

BELO HORIZONTE
Rua Tupis, 171 - loja 14
Tels. 226-1922/1417

SÃO PAULO
Av. São Luiz, 131 - 2° andar
Tels. 257-4579/5612

— Sabemos que nos EUA existem hoje cerca de 80 milhões de aparelhos de TV e 15 milhões de video-games — diz Gabriel Almog, da Dynacom. Se pudermos manter essa proporção no Brasil, onde há aproximadamente 4 milhões de televisores, já teremos um número de máquinas de jogos bem superior às atuais estimativas, que são de 20 mil aparelhos desse tipo.

O acordo com a Atari foi um passo decisivo nessa estratégia, mas a Dynacom pretende ir além. Para começar, os cartuchos, que serão comercializados a partir de dezembro, terão características diferentes dos originais norte-americanos. Os estojos serão menores, mais fáceis de guardar, já que as embalagens americanas são muito grandes e pouco práticas. Além disso, a Dynacom pretende lançar o próprio aparelho Atari no Brasil.

ONDE COMPRAR

A inovação do Atari brasileiro será um controle remoto, criado pela Dynacom, funcionando por ondas de rádio, que possuem maior alcance que os raios infra-vermelhos usados nos remotos convencionais. Isso permitirá que o jogador acione o aparelho sentado em sua poltrona, ou a uma distância de até 30 metros. O controle remoto terá todos os comandos dos aparelhos Atari comuns, inclusive o de seleção de jogos, tornando bem mais cômoda a sua operação.

A Dynacom tem uma lista de 120 jogos para serem lançados e já começou a atender pedidos de várias lojas e vídeo-clubes, onde os cartuchos serão comercializados. Além dos jogos Atari, serão lançados cartuchos de outras marcas, como Activision, Apollo e Imagic, e também jogos educativos, inclusive um cartucho com instruções sobre a programação de micro-computadores em linguagem BASIC.

Segundo a Dynacom, os futuros compradores dos cartuchos brasileiros receberão também, junto com eles, instruções detalhadas sobre o desenvolvimento dos jogos, suas regras e sua finalidade, com textos em português. Os cartuchos serão vendidos a um preço médio de Cr$ 15 mil cruzeiros, valor q varia de acordo com a complexidade jogo.

Já os aparelhos Atari fabricados Brasil, que começarão a ser vendidos p volta de janeiro, representarão segund Dynacom uma barreira ao contraband hoje responsável pela quase totalida dos aparelhos existentes, que alguns es mam em cerca de 40 mil unidad Gabriel Almog diz que eles custar pouco mais da metade dos importad atualmente vendidos numa faixa de C 120 a 150 mil.

Outra idéia em estudos é abrir "Clube Atari", funcinando mais ou n nos como os vídeo-clubes atuais c também têm video-games (leia box) que oferecendo aos usuários a opção jogar no próprio clube. Com mesas ec padas com controles fixos, os mesm controles dos aparelhos Atari já conhe dos, e ligadas a monitores de televis os sócios do clube teriam à sua dispo ção os cartuchos que quisessem. Al disso, todos os títulos da Dynacom riam alugados ou vendidos nesse clu Essa idéia já foi colocada em prática Rio de Janeiro, onde funciona há alg tempo o Video Game Club, com gran número de freqüentadores. A diferenç que, neste caso, todo o equipame usado é importado: a Dynacom preter oferecer apenas produtos nacionais fãs dos super-heróis eletrônicos.

Orlando Barr

Outro acessório disponível: o teclado, que permite vários jogos.

Para os microcomputadores, devem-se usar os disquetes com os jogos.

Nos estandes, o micro foi um tema para constantes debates. A constatação, o futuro será deles.

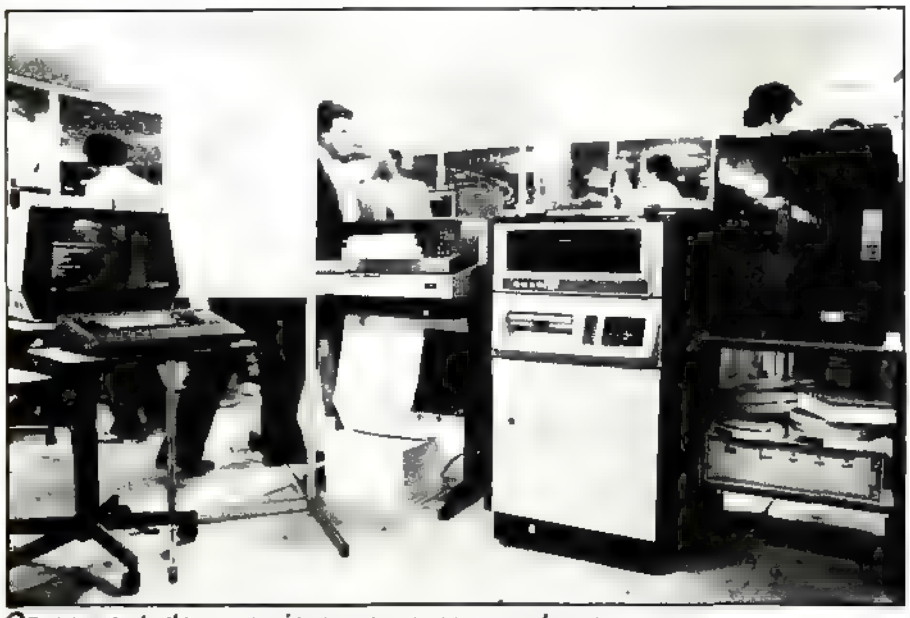
NA FEIRA DE INFORMÁTICA, REALIZADA NO RIO, ENTRE SISTEMAS MÉDIOS E GRANDES, OS MICROCOMPUTADORES CONFIRMARAM UMA TENDÊNCIA DO MERCADO.

Os micros, ocupando seu espaço.

Foi como uma agradável descoberta: a 2ª Feira Internacional de Informática, realizada no Rio de Janeiro em outubro, serviu entre outras coisas para que técnicos e empresários do setor de computação descobrissem (ou redescobrissem) os micro-computadores. Embora fosse uma mostra destinada basicamente aos grandes e médios sistemas de processamento de dados — além da Feira foi realizado simultaneamente o 15º Congresso Nacional de Informática —, o evento acabou confirmando o incrível popularização que os micro, em poucos anos de implantação, já alcançaram no Brasil

Nos palestras de especialistas e empresários, nas entrevistas à imprensa, nas informações colhidos junto aos estandes dos dezenas de firmas que participaram do Feira, o sucesso dos micro e o papel que eles poderão representar no futuro eram dois assuntos sempre presentes. Como definiu um empresário, o computação eletrônico é hoje uma atividade tão ligado o interesses econômicos e políticos de vários origens que no futuro grande parte dos investimentos terão de ser dirigidos poro o produção de equipamentos cada vez mais fáceis de se operar.

Ou seja, o indústria do informática já



Os computadores maiores, para as grandes empresas.

está percebendo que os micro-computadores — e entre eles os de uso basicamente doméstico — são uma tendência praticamente irreversível do mercado. Na verdade, a feira promovida pelo Sucesu, uma entidade que reúne técnicos e empresários de computação, veio tornar pública essa tendência, que já podia ser percebida anteriormente. Nos últimos anos, a maioria das empresas fabricantes de computadores passou a produzir, além das tradicionais Centrais de Processamento de Dados, aparelhos mais leves e baratos.

E além dessas grandes empresas — como Ediso, Lobo, Cobra, Sisco, Polymax e Olivetti — outras, trabalhando basicamente com micros ganharam espaço recentemente e estão conseguindo colocar no mercado um número sempre crescente de aparelhos — casos da Dismac, Microdigital, Prológica, Hewlett-Packard e Digitus, entre outras. Todas elas estavam representadas na Feira e no Congresso, participando das discussões que terminaram, segundo vários participantes, com a constatação de que os micro só tendem a se multiplicar daqui por diante.

MICROS E MINIS: AS DIFERENÇAS.

Uma das questões levantados durante os debates foi o do distinção sobre os vários tipos de computadores. Alguns especialistas dividem os micros em duas categorias: os de uso especificamente doméstico, com baixa capacidade de memória e opções limitados para a conexão de periféricos como impressoras, e os micro comerciais, destinados a um grande número de aplicações nas empresas. Num outro nível, operando com maior capacidade de memória e uma

ALGUMAS DAS ÚLTIMAS

O Labo 8221 é o primeiro micro da série 8220 lançada pela empresa. Possui memória de 128 Kbyte, impressora com velocidade de 300 linhas por minuto e pode executar até quatro atividades ao mesmo tempo.

Com sua linha de micros UC-200, a Scopus apresentou durante a feira do Rio, também novos tipos de terminais de vídeo, que funcionam acoplados aos computadores. O TVA-2052 é um desses terminais.

No congresso, discussões sobre o mercado nacional.

múltipla variedade de funções, estariam os mini-computadores, adequados a empresas de porte médio onde muitas vezes a instalação de uma Central de Processamento se torna não apenas supérflua, mas até proibitiva do ponto de vista financeiro.

No entanto, essas distinções não são aceitas pela totalidade das empresas. Algumas delas, por exemplo, estão prometendo para 1983 lançamentos de aparelhos definidos como "superminicomputadores", caso do MC-9700, da Sisco, cuja comercialização está prevista para fevereiro. Este aparelho, segundo a fábrica, terá uma capacidade de memória (128 Kbyte) duas vezes maior que os micros de nível médio, além de permitir a conexão com mais oito periféricos.

Num computador, a capacidade de memória está diretamente ligada à sua versatilidade e rapidez. O novo modelo a ser lançado pela Lobo no ano que vem, inicialmente denominado simplesmente por 8043, deverá ter uma memória de um megabyte (1.000 Kbyte); já o Polynet, da Polymax, terá 128 Kbyte e opção para ser ligado com até 64 terminais diferentes. Mas nem por isso essas duas empresas aceitam a denominação "superminis", preferindo considerar seus produtos como "micros com performance de minis". De qualquer forma, tanto um como outro são destinados a empresas de nível médio, capazes de bancar o investimento que esses aparelhos exigem: por volta de Cr$ 14 milhões.

O MERCADO MUNDIAL

No mundo inteiro, desde a década de 40, quando foi construído o primeiro computador, o ENIAC (norte-americano), a propagação dos sistemas de processamento de dados ocorreu de forma rápida. Só que até alguns anos atrás o crescimento se dava basicamente no

NOVIDADES EM COMPUTAÇÃO

Na categoria dos minicomputadores, um dos últimos lançamentos é o TI-100, da Cobra, com alto índice de nacionalização e produzido em várias faixas de preço e de capacidade de memória.

Uma das novidades que fizeram mais sucesso na feira: a nova impressora eletrônica da Xerox, que está sendo lançada no Exterior e logo chegará ao Brasil e possui memória de 4 Kbyte.

MAXI
Vídeo

— Locação de Vídeo Cassete e Fitas
— Conversão e Transcodificação
— Asisstência Técnica

MAXI VÍDEO
Av. Dom Pedro II, 1689 Sto. André - S.P.
Fone: 449-3064 Horário de atendimento
9:30 às 19:30 - aos Sábados: 9:30 às 15 Hs.

Disquetes: nos micros, vários tipos de programas.

setor dos grandes computadores. No final dos anos 70 essa tendência começou a mudar, e os pesquisas dos últimos três anos revelam dados sintomáticos: em 1980, 63% dos aparelhos comercializados no mundo eram de grande porte, contra 12% dos minicomputadores, 1' dos micros profissionais e apenas 6% micros domésticos. Para 83, os estim vos são estas: 48% de computado grandes, 18% de minis, 14% de mic profissionais e 20% de micros pesso

MICRO-COMPUTADOR.
O MAIS AVANÇADO
ELETRODOMÉSTICO.

Com preço de eletrodoméstico

a partir de
Cr$ 89.850,00
ou em 6 pgtos.
de Cr$ 18.758,00

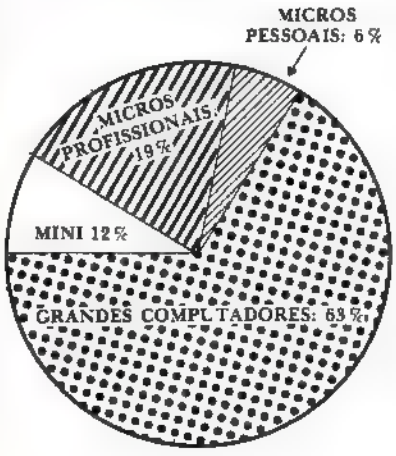
MICRODIGITAL

PROGRAME O SEU NATAL COM O
TK 82C DA MICRODIGITAL.
E COMPROVE AS FACILIDADES DE
PAGAMENTO NA MULTISOM.

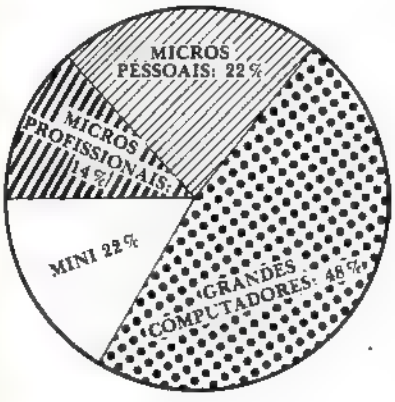
MULTISOM FOTO-VÍDEO
MICRO-COMPUTADOR
Av. Brig. Faria Lima 1088 - fone: 212-3888 e 814-1424

Apple II, o micro mais popular do mundo.

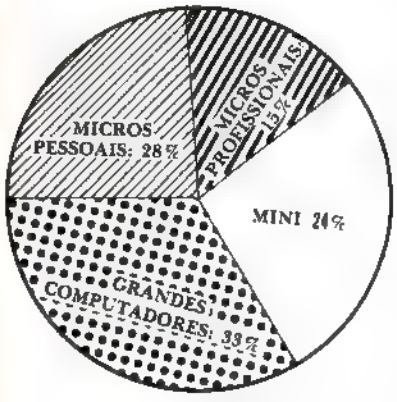
O MERCADO MUNDIAL DE COMPUTADORES



1980



1983



1987

Já existem também previsões para o final desta década, reforçando ainda mais esta tendência.

Como se vê, uma tendência já definida. Como acontece com equipamentos de som, é possível ao consumidor compor um conjunto a partir do seu computador pessoal. A maioria das fábricas oferece os periféricos opcionais, que podem ser adicionados aos poucos, como impressora, unidade de expansão de memória (a capacidade média dos micros domésticos brasileiros é de 16K, podendo ser expandida para 32 ou 48K), monitor de vídeo, etc. O sistema básico funciona com o micro acoplado a um gravador cassete, que serve para registrar em fita magnética informações que se quer preservar por mais tempo, e a um televisor comum, reproduzindo-se na tela os programas desejados.

Esse micro-sistema é considerado pelos técnicos como o ideal para o consumidor que pretende utilizar seu micro para aplicações relativamente simples, como cálculos domésticos, controle de investimentos e impostos, jogos eletrônicos, ou para quem pretende desenvolver seus próprios programas a partir das instruções fornecidas pelas fábricas junto com os próprios aparelhos. O mercado brasileiro já oferece, para isso, vários tipos de micros, desde os mais simples e baratos, como o TK-82C, da Microdigital, até os maiores e mais caros, como o HP-85, da Hewlett-Packard, e o Microengenho, da Scopus, versão brasileira do Apple II, o modelo de maior sucesso no mundo.

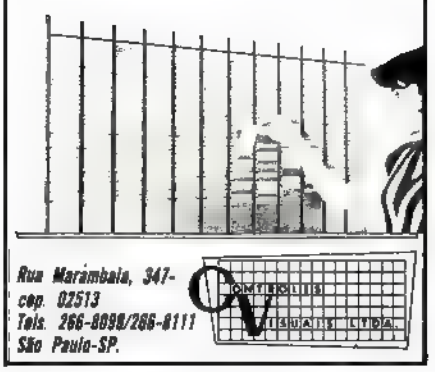
NOVAS IDEIAS

Durante a feira e o congresso realizados no Rio, essa divisão do mercado consumidor em diversas faixas também foi tema de discussões. E surgiram muitas idéias que visam aproveitar ao máximo essas possibilidades. Uma delas é a do mini-computador "envenenado", isto é, um aparelho de porte pequeno, de preço equivalente ao de um microprofissional, mas com design e estrutura suficientes para cumprir as funções de um computador médio. A idéia partiu da Medidata, empresa que parece apostar na possibilidade de, aperfeiçoando os micros, não ser necessário o Brasil investir grandes somas nos sistemas médios, como parece ser a pretensão do governo.

Essa pretensão foi reafirmada na abertura do congresso, pelo general Danilo Venturini, secretário do Conselho de Segurança Nacional, órgão ao qual está subordinada a SEI (Secretaria Especial de Informática), que define a política governamental para o setor. O que os empresários querem, na verdade, é uma rever-

CONTROLE DE VIDEOTECAS SE FAZ COM FLEXITROL

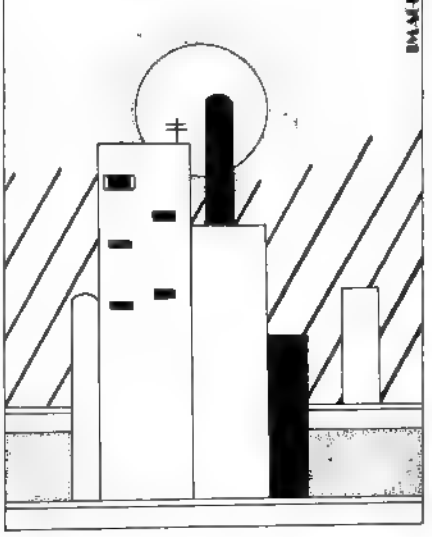
FLEXITROL é um Painel tipo porta-fichas que pelas suas características se adapta com perfeição ao controle de video-cassetes. Seu princípio de construção permite intercalar ou eliminar fichas sem necessidade de remanejamento das que já estão colocadas numa determinada ordem.
Grandes e pequenos Video-Clubes por todo o Brasil vêm utilizando FLEXITROL com pleno êxito.
Solicite folheto ou a visita de nosso Representante.



Rua Marambaia, 347-
cep. 02513
Tels. 266-8098/266-8111
São Paulo-SP.

COMTELSUL VISUAIS LTDA.

PROGRAME O SEU VERÃO.
LIGUE AMS VÍDEO



rua pedro teixeira 13 telefone: 5425830.

IMAGEMED.

Nacionais, uma nova realidade.

são da política oficial que, segundo eles, concede privilégios às multinacionais que produzem computadores. Em seu discurso, Venturini contestou essa afirmação e garantiu que o governo não pretende alterar muita coisa em seu procedimento, pretendendo continuar com os estímulos à fabricação de equipamentos médios.

A indústria de computadores no Brasil fatura atualmente cerca de Cr$ 100 bilhões por ano, o que representa metade do faturamento das empresas estrangeiras que operam aqui. Para alterar esse quadro, os empresários acham que o governo deveria conceder benefícios fiscais às firmas que possuam controle acionário em mãos de brasileiros. E pedem novas medidas como aquela que, recentemente, limitou a importação de software (programas para computadores) estrangeiro.

COMUNIDADES

Outro tema constante nas conversas durante a feira e o congresso foi a teleinformática, um setor que também vem-se desenvolvendo rapidamente no Brasil, e que une as duas tecnologias, de computadores e de comunicações. Nesse campo, uma idéia que surgiu durante o encontro foi a criação, sugerida pela Embratel, do Projeto Ciranda, um plano para a construção de uma comunidade teleinformatizada, ou seja que poss conviver e se comunicar utilizando técn cas modernas de computação e de info mação. Um projeto desse tipo já exist no Japão, onde o governo iniciou construção das chamadas "cidades art ficiais", cada uma com cerca de 150 500 residências ligadas por terminais c computador.

RECEIO

No Brasil, o plano prevê a criação c cidades com até 2.000 residências, qu significariam um total de 10.000 pe soas. A partir de uma infra-estrutur tecnológica — com cabos telefônico circuitos de vídeo e micro-computador espalhados em todas as casas — governo estimularia a formação das c munidades, que seriam voluntárias, c seja, as pessoas seriam convidadas a s mudar para o local e poderiam aceitar c não a experiência. De início, essas pe soas teriam, como único vínculo, o fa de serem funcionários da Embratel. Co o tempo, amigos e familiares poderia ser integrados à comunidade, organiza do suas atividades de trabalho, educ ção e lazer a partir da estrutura tecnol gica implantada.

Idéias como essa já fazem parte d conversas, quando se fala de comput tadores. O receio que alguns especiali tas, principalmente educadores, ainc demonstram, de que as máquinas escr vizem o homem, parece distante dess discussões. Como se viu na feira e r congresso realizados em outubro, a i formática, e dentro dela o mundo d micro-computadores, está-se ampliand a tal ponto que, no futuro, talvez, com nidades como essas planejadas pelo g verno se formem espontaneamente computador estará então totalmente i tegrado á vida das pessoas

Entre os jovens, um interesse crescente.

Varig:

a única que oferece a você 11 cidades na Europa pela Tarifa Ponto-a-Ponto.

ROMA·MILÃO·FRANKFURT LISBOA·PORTO·PARIS·LONDRES MADRI·ZURIQUE·AMSTERDAM COPENHAGEN

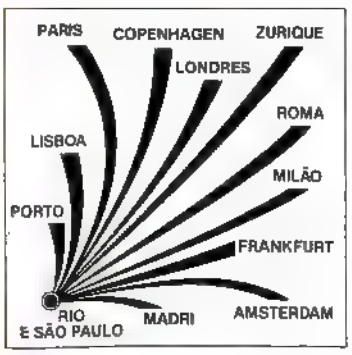
Pela Varig, você viaja a qualquer uma destas cidades pagando 30% menos.

Como você já sabe, a Ponto-a-Ponto tem algumas regras. E só para lembrar, vamos repetí-las:

- são vôos de ida e volta, diretos, sem escalas;
- sua permanência no exterior tem de ser, no mínimo, de 14 dias e, no máximo de 59.

Com redução de 30% no preço normal. E, ainda, o **CrediVarig - onde você paga apenas 20% de entrada e o saldo em 10 meses.**

E é só. O resto é você embarcar, desfrutar de um delicioso Serviço de Bordo e se divertir pela Europa. Pela Varig, você tem 11 opções incrivelmente econômicas para isso. Por que esperar mais?



CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

VARIG

A MANEIRA MAIS ELEGANTE DE VOAR TAMBÉM DE PONTO-A-PONTO

COMPUTADOR MUSICAL

A eletrônico está chegando o todos os setores, inclusive o musical. Uma prova disso é que o Giannini, tradicional fabricante nacional de violões, lançou o primeiro órgão eletrônico produzido na América do Sul: o Poeme III. Ele funciono através de micro-processadores com tecnologia avançado (MOS/LSI e software). Poro esse lançamento, o empresa investiu cerco de Cr$ 100 milhões e preten- de atingir uma faixo de mercoc de 25 o 30%, otualmen preenchido apenas por órgãos in portados

O Poeme III tem dois tecloc e recursos de som de vários instr mentos (piano, cravo, violino, in trumentos de sopro, bateria e mu tos outros). Seu preço de lanç mento está em torno de Cr$ 7(mil

MÁQUINAS VERSUS HOMEM

Os metalurgicos começam o reclamar: os robôs podem tirar seus empregos. Algumas indústrias automobilísticos brasileiros estariam preparando-se poro utilizar robôs no suas linhos de montagem, o que certamente acobario provocando desemprego, já que um desses robô faz o serviço de vários homens. Assim, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo começou o reivindicar que nenhum trabalhador seja demiti poro dor seu lugar o um robô

A Fiesp (Federação dos dústrios do Estado de São Pau se mostrou favorável às reivindic ções dos metalurgicos e consic rou que se ocorrer o robotizaç será o longo prazo, pois, por e quanto, segundo o entidade, mão-de-obro ainda e mais barc que o uso de robôs

ACAMPANDO COM MICROS

As crianças entre 10 e 14 anos podem passar suas férias escolares do próximo ano acampando com computadores. A SAD (Sistema de Apoio à Decisão) está promovendo poro janeiro um outro acampamento de férias, onde durante uma semana ou quinze dias os crianças poderão descansar, brincar e aprender o lidar com computadores. Poro isso haverá 10 micros e vários instrutores.

O Computer Camp será promovido num sítio em Juquitiba, o 80 km de São Paulo, e o programo de informático incluirá 9 módulos, entre jogos, teoria, linguagem e projetos especiais. Haverá duas turmas, o primeiro iniciando dia 3 de janeiro e o segundo dia 22 do mesmo mês. O preço do acampamento será de Cr$ 98 000,00 e o inscrição pode ser feito no SAD (R. Cardoso de Almeida, 993 - CEP 05013 - fone (011) 864-7799 - São Paulo-SP)

BRINQUEDOS ELETRÔNICOS

As lojas parisienses terão neste Natal um visual bem diferente dos anos anteriores. Os brinquedos eletrônicos estão invadindo o mercado francês e tomando o lugar dos convencionais. Segundo os lojistas, o que mais chamo o atenção nesses brinquedos, especialmente poro os crianças, é que eles têm muito mais luzes e ruíc do que outros não eletrônicos que acabo provocando maior ir resse

Isso, no entanto, não é priv gio dos franceses. No Brasil, brinquedos eletrônicos tomb estão ganhando o preferência crianças e adultos

VÍDEO NEWS NO FESTIVAL

O XI FICO — Festival Interno do Colégio Objetivo, realizado no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo, resolveu este ano premiar não só os canções participantes, como também o torcido de maior expressão durante todo o festival. Os prêmios foram oferecidos pelos revistos *Vídeo News* e *Duas Rodas Motociclismo*. A Unidade Paulista, eleito unanimemente como o melhor torcido entre todos os que representaram os 22 unidades dos Colégios Juniors e Faculdades Objetivo, ganhou como prêmio de *Vídeo News*, um micro-computador pessoal TK-82C, do Microdigital, que será sorteado entre os alunos dessa torcido. Participaram do Fico mais de 200 canções, e dentre os 45 selecionados poro o finalíssimo saiu o música Queimada, premiado com uma moto Honda Comstar 180, oferecido por *Duas Rodas Motociclismo*.

A EXPLOSÃO DA TECNOLOGIA

DO FONÓGRAFO AOS APARELHOS DIGITAIS, AS NOVIDADES EM SOM E VIDEO NÃO PARAM, E TORNA-SE ATÉ DIFÍCIL PREVER COMO SERÃO NO FUTURO OS EQUIPAMENTOS.

Um rápido exercício de futurologia: como serão os aparelhos de som dentro de dez anos? Os discos LP continuarão com o mesmo aspecto atual? As fitas cassete sobreviverão? O conceito de sistemas modulares persistirá? Quais as novas tecnologias que serão incorporados? E os caixas acústicas, que aspecto terão?

As respostas de técnicos e fabricantes de som são variadas, mas há unanimidade num ponto: o som do futuro será digital, dominado pelo computador. Palavras de informática, com hardware, software e byte, serão cada vez mais familiares aos audiófilos. Embora tão diferentes, música e matemática deverão conviver pacificamente para a obtenção do resultado ideal: a perfeita reprodução sonora de sinais gravados.

ERROS E ACERTOS

O ideal do som perfeito vem sendo perseguido há 105 anos, desde a invenção do fonógrafo, por Thomas Edison,

Durante anos os progressos foram lentos, mas depois da Segunda Guerra Mundial as mudanças aumentaram. O desenvolvimento tecnológico gerado pela guerra foi transferido, em tempos de paz, para outros campos, inclusive o de áudio.

Um dos marcos desse período foi o lançamento, em 1948, do primeiro LP em 33 rotações, que em dez anos liquidaria com os pesados e incômodos discos de cera em 78 rotações (as primeiras gravações de Roberto Carlos ainda chegaram a ser prensadas em 78 rotações).

A partir da invenção do transistor (que substituiu as válvulas) as mudanças foram-se acelerando e os antigos vitrolões do tipo **Dominante** da Telefunken (dominou o mercado nos anos 50) cederam lugar aos práticos equipamentos modulares. A agressiva entrada dos japoneses no mercado provocou uma reviravolta no consumo e estimulou a pesquisa de novas tecnologias de áudio.

Nessa corrida, muitos fabricantes se atrapalharam. Na ânsia de vencerem a concorrência e conquistarem o mercado, acabaram lançando produtos inviáveis que logo desapareceram das lojas. O maior desses erros foi, provavelmente, o lançamento dos sistemas quadrafônicos.

Cada empresa desenvolveu um processo próprio e, em certo momento, o consumidor tinha de escolher entre cinco ou seis tipos diferentes. A RCA americana e a National/Panasonic japonesa criaram o CD-4 (ou sistema discreto) e concorriam diretamente com o SQ (ou sistema matricial) da CBS/Sony. Os demais sistemas, como o QS, da Sansui, eram minoritários no mercado.

Essa incompatibilidade de sistemas — cada processo tinha discos próprios —

Os vitrolões, como este da Telefunken, fizeram muita gente dançar. na década de 60. Já o gravador PCM-3324, da Sony, completamente digital, é da ultima geração em áudio.

era agravada pelos altos custos da q drafonia. O CD-4 exigia, além de d caixas acústicas extras (para os s traseiros), um demodulador quadraf co e cápsulas e agulhas especiais, de sensibilidade.

Para as gravadoras, havia um p blema sério: a fabricação do disco CD Era preciso mudar as prensas e introd toda uma nova (e caríssima) aparel gem. Resultado: a quadrafonia mor Os discos CD-4 nem chegaram a produzidos no Brasil. Existem, é verda milhares de equipamentos de 4 car espalhados pelo País (a Gradiente c gou a fabricar um modelo), mas pouca utilidade, pois nem nos EUA fabricados discos para esse sistema.

O SUCESSO DO CASSETE

Com a fita cassete aconteceu exc mente o contrário. Lançada despret siosamente pela Philips no início anos 60, mais para facilitar as gravaç extemas (reportagem, aulas, etc.), a quena caixinha acabou-se tornando importante componente de alta fideli de. Coisa que provavelmente nem próprios engenheiros da Philips poderi imaginar, pois o som das primeiras f era muito ruim (o objetivo, afinal, gravar vozes e não música).

Na mesma época os america criaram o cartucho de oito pistas (a f mais larga que a do cassete, rodava n eixo única), de som incomparavelme melhor, destinado especificamente

uso em automóveis. As fitas cassete também passaram a gravar música e iniciaram uma tímida concorrência aos cartuchos de oito pistas. Melhorando pouco a pouco, acabaram vencendo seu poderoso rival. Hoje, se encontra fitas cartuchos gravadas só nos EUA.

Não houve qualquer segredo na esmagadora vitória do cassete. Esse resultado foi obtido graças às pesquisas feitas por outros fabricantes, entre os quais destaca-se a japonesa Nakamichi, na busca de melhores cabeças de gravação e reprodução. Paralelamente, as fitas foram melhorando gradativamente. A introdução da fita tipo SD, pela empresa TDK, foi fundamental para tornar possível a audição de música em cassete. Posteriormente surgiram as fitas de cromo, ferro-cromo e, recentemente, as de metal.

Um velho problema do cassete — o chiado decorrente da baixa velocidade de rotação da fita — foi solucionado com a incorporação, nos bons tape-decks, do sistema Dolby para a redução de ruídos. Posteriormente surgiram novos redutores de ruídos, como o ANRS (Automatic Noise Reduction System), utilizado em alguns gravadores do Gradiente, o "High Com" do Telefunken e o Adres (Automatic Dynamic Range Expansion System).

Houve vários tentativas de se acabar com o supremacia do mini-cassete, mas todos fracassaram. A Sony, por exemplo, criou o Elcoset, destinado especialmente à reprodução musical. O objetivo era cobrir algumas deficiências do cassete, como o fito estreito, o rotação lento e o impossibilidade de edição. O Elcoset tinha fita mais largo (igual à dos gravadores de rolo), o rotação era maior e possibilitava o edição, mas fracassou. No Brasil, pouco gente viu um exemplar dessas fitas.

O DISCO A LASER

Essas considerações sobre o passado mostram que nem todos os novidades no área de áudio permanecem. Por isso, há quem desconfie do disco digital a laser, o DAD (Digital Audio Disc), lançado comercialmente em fins de outubro passado pelo Sony e Philips no Feira de Áudio de Tóquio.

"O hardware (equipamento) está aí, mas e o software (discos)?" perguntou um técnico descrente. Junto com os aparelhos de reprodução, Sony e CBS lançaram 112 títulos de DAD, o Philips e o Polygram outros 50. Mas os grandes gravadoras americanos, como o RCA, o Warner e o próprio CBS dos EUA, ainda resistem, pois o DAD implico em radicais mudanças nos sistemas de prensagem e praticamente liquido com os atuais LPs.

O presidente da Gradiente, Eugênio Staub, mostro preocupação com essa resistência, mas não esconde seu entusiasmo pelo DAD, que na suo opinião vai acabar dando certo. Tanto que o Garrard, que hoje pertence ao grupo Gradiente, é uma das 40 empresas da chamodo "Família DAD", à qual se uniram marcas famosas como Bang & Olufsen, do Dinamarca, Dual e Grundig, do Alemanha Ocidental, Studer-Revox, do Suíça, Thomson, do França, Toshiba, Sonyo, Sharp, Mitsubishi, Akoi, Nakamichi, NEC, Toshiba, Hitochi e Motsushito (Notionol/Ponosonic), do Japão.

As pequenas caixas acústicas da Quasar ajudaram a mudar o conceito de som. Mas isso já pertence ao passado: no Japão, já existe a televisão estereofônica, como esta Panasonic, com dois canais de áudio.

Há quem acredite que o DAD poderá inclusive substituir os fitas cassete em gravadores portóteis e nos carros, pois os discos o laser são pequenos (apenas 12 centímetros de diâmetro), não riscam (o leitura é feito por raio laser, não há qualquer tipo de agulho), podem ser tocados em qualquer posição (inclusive no vertical), e possuem som superior ao de qualquer equipamento cassete. Na primeiro fase o DAD é de uso exclusivo em equipamentos residenciais, mas estudo-se suo aplicação em carros e aparelhos portóteis.

Sobe-se que existe inclusive o possibilidade de se efetuar gravação em DAD; pelo sistema ótico. Os técnicos estudam uma forma de tornar essas gravações simples e baratos, ao alcance do consumidor comum. Quando isso acontecer, os simpóticos caixinhas cassete perderão o utilidade, a não ser que surjo uma novo conquista tecnológica que torne o som dos cassete superior ao dos DAD.

ÁUDIO E VÍDEO

O som do futuro estorá também intimamente ligado ao vídeo. Não haverá formas de dissociar um sistema do outro, pois o som do TV dentro de alguns anos será estereofônico e de alta fidelidade. No Japão, onde o televisão estéreo é uma realidade, a Sony jó comercializo o vídeo modular, com o tubo de imagem, o sintonizador e o amplificador separados.

Os audiófilos podem, com isso, adquirir o tubo e o sintonizador separados e conectar essas peços à aparelhagem de som normal. A TV modular — ou "Profeel", segundo a designação da Sony — faz parte de um conjunto audiovisual, em que se incluem os vídeo-cassetes e os que se incluem os vídeo-cassetes e os vídeo-discos. No futuro, não se assistirá mais o um filme gravado em vídeo-disco num televisor qualquer, mos sim num vídeo modular, com som estéreo.

Mesmo paro os gravações em vídeo-cassete o processo modular será importante, pois o sintonizador terá maior sensibilidade. Com o utilização do sistema de televisão de alta definição (o HDVS — High Definition Video System), com 1.125 linhas (contra os 525 do sistema convencional) — veja matéria sobre o assunto nesta edição — associado o um equipamento de alta-fidelidade, o frase "cinema em casa" deixoró de ser mera força de expressão.

A TV modular atende também a outros sistemas que exigem o vídeo como o vídeo-texto, os vídeo-jogos e os computadores domésticos.

SOBRIEDADE

O som do futuro será pequeno e de desenho sóbrio, continuando com uma tendência iniciado no começo dos anos 80. Nodo de exageros de botões, ponteiros e luzinhos inúteis. O próprio reprodutor de DAD é pequeno e discreto, em

suas várias versões, mais parecendo um tape-deck cassete.

O tamanho reduzido será importante, pois, como mostramos acima, no futuro o som deverá-se compor com equipamentos de vídeo. As caixas acústicas serão cada vez menores e prevê-se, a curto prazo, a fabricação de sonofletores "slim", tão finos que poderão ser colocados como tampo de estante ou pendurados como um quadro na parede.

De qualquer forma, não se chegará ao exagero dos micros, a não ser nos modelos portáteis, segundo a opinião geral dos técnicos. Algumas experiências feitas com os micros no Japão não deram certo: o público quer aparelhos compactos, mas não pequenos demais.

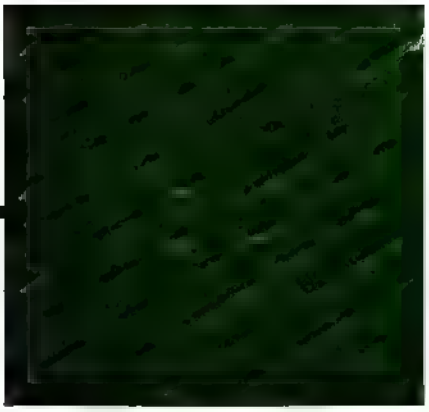
AUTOMAÇÃO TOTAL

Enfim, sob o domínio dos computadores e a lógica matemática dos números, o som do futuro estará isento de distorções e ficará bem perto do fidelidade absoluto. A automação dos equipamentos será total. Os aparelhos do futuro terão, provavelmente, pequenos processadores que farão de tudo para que o ato de ouvir um disco seja o menos trabalhoso possível.

Se o aparelho estiver instalado num ambiente inadequado — um salão aberto sem qualquer tratamento acústico, por exemplo—, o micro-processador corrigirá as distorções causadas pelo ambiente automaticamente, acionando também automaticamente um equalizador que fará parte do equipamento. Se houve defeito num componente, o processador avisará imediatamente o ouvinte.

E, para mudar de faixa, aumentar o volume e dar mais graves ou agudos, bastará apertar o botão de um controle remoto, confortavelmente sentado na poltrona.

Roberto Hirao



O disco compacto, ou disco digital, está chegando. Ao lado, a superfície do disco, cuja leitura é feita por raios laser.

DUAS HORAS DE GRAVAÇÃO. É O DISCO DIGITAL, QUE VEM AÍ.

Produto da união de dois gigantes da eletrônica mundial — a Philips e a Sony —, o disco a laser (DAD) existe há mais de dois anos: foi mostrado em forma de protótipo em junho de 1980. Mas sua apresentação na última Feira de Tóquio teve sabor de novidade, pois o disco e o respectivo reprodutor estavam sendo lançados comercialmente.

À primeira vista, o DAD, também chamado Compact-disc, lembra aqueles velhos compactos de 45 rotações, com um grande buraco no centro. A semelhança fica apenas na aparência. O DAD tem gravação apenas de um lado — chega a 60 minutos, o suficiente para uma peça clássica de duração média — e reproduz som de altíssima fidelidade, superior a tudo o que se ouviu até agora.

A gravação é radicalmente diferente dos discos LPs convencionais. Através dos sistemas de computação, os sinais musicais são transformados em números — ou códigos digitais — e a leitura se processa por raio laser e não por agulha. Graças a isso, desaparece o atrito da agulha com o sulco e, em conseqüência, elimina-se o problema do desgaste (e dos chiados) provocado pelo uso constante.

Já existem vários reprodutores de DAD no mercado japonês, alguns com carregamento na posição horizontal, outros na vertical. O modelo da Sony, DP-101 (c torno de 160 mil cruzeiros — pre no Japão), é do tipo horizontal disco é introduzido numa espé de gaveta que, depois de fecha dá início à reprodução. As teclas operação são semelhantes às c tape-decks: avanço, retrocesso reprodução.

Por meio de informações código registradas no próprio c co, o ouvinte pode saber, obs vando um painel digital, o núme de faixas, a duração de cada u delas e o tempo total do disco.

Não é necessário movimen nenhum braço para mudar de u faixa para outra. Basta um toque botão para localizar qualquer se ção. Pelo painel digital, é possí saber ainda quanto tempo falta p ra terminar o disco e o tem decorrido da seleção que está se do executada. R

Quasar

UMA NOVA DIMENSÃO EM SOM...

A QUASAR coloca em suas mãos a melhor tecnologia de ponta e o mais completo domínio do som com efeitos e recursos exclusivos dos grandes estúdios.

Seja amador ou profissional de som ou vídeo, a QUASAR tem sempre para cada caso ou sistema, a solução correta dentro dos padrões internacionais.

CONHEÇA AS NOVIDADES DA QUASAR NO REVENDEDOR MAIS PRÓXIMO

Informações: QUASAR - Engenharia, Indústria e Comércio Ltda.
Av. Dr. Altino Arantes, 1177 - CEP 04042 - Telex (011) 30006 IGOR - Fone: 276-0222 São Paulo - Capital - BR

Um aparelho de som compacto, mas com o mesmo desempenho dos systems de grande porte. É assim que a Gradiente define seu recente lançamento: o Mini-Max NSa 500. Esse conjunto de som, do tamanho de um 3 em 1 convencional, tem uma série de recursos e é formado por deck-receiver, toca-discos, duas caixas acústicas bass reflex, gaveta para guardar fitas e acessórios e um rack com dois pedestais.

O deck-receiver NSA 500 centraliza as principais funções do Mini Max. Tem um receiver AM/FM estéreo, com 100 W de potência, e um tape-deck estéreo comandado por microprocessador. A seleção de funções é feita através de uma leve pressão nas teclas (light touch) e a vantagem, segundo a Gradiente, é que é possível passar de uma função para outra sem acionar a tecla stop.

O toca-discos tem braço com movimentação automático e seus principais controles foram colocados na parte frontal o que permite a operação mesmo com a tampa fechado. Outras novidades são as caixas acústicas com pedestal, que os posicionam no altura dos ouvidos de uma pessoa sentada, melhorando o efeito estéreo.

FAIXA-CIDADÃO

Mais uma opção para os usuários de rádio faixa-cidadão: a CCE lançou o SSB 8.000, um aparelho que opera com 60 canais em AM, USB (faixa lateral superior) e LSB (faixa lateral inferior). Segundo a indústria, o aparelho tem um sinal quatro vezes maior que os demais rádios faixa-cidadão e com menos ruído. Os principais recursos do aparelho são: mostrador digital com display numérico, para identificar os canais, cancelador automático e limitador de ruídos, além do "public adress", que permite o uso do rádio como amplificador, usando alto-falante externo. Tem uma potência de saída de 7 watts (RMS) e 21 watts (PEP) em SSB.

FITAS PARA A ALEMANHA

A BASF do Brasil está exportando fitas cassetes de cromo para a Alemanha. O primeiro lote, de cerca de 600 mil dólares, foi enviado para aquele país no meio do ano. Segundo a empresa, essa fita tem boa aceitação no mercado europeu, porque recebe o dióxido de cromo como elemento ma tico. O sistema, conforme a B possibilita mais recursos de gr ção e reprodução, com maior posta nos altas freqüências e nor ruído de fundo, dando aumento de 6 a 12 decibéis reprodução em comparação tas standard LH produzidos indústria.

SOM MAIS PURO

Para aperfeiçoar a pureza potência da aparelhagem de a Micrologic, através da Nash está lançando o Power 250, amplificador compacto. Esse relho, segundo a indústria, our ta a potência dos receivers e plificadores normais, sem nc tanto encarecer o custo. Na são profissional, o Power 250 um novo sistema com um m ventilador Rotron, para impe superaquecimento do amplif dor. Para isso ele foi desenvo com mancal de bronze sinte do, que entra em funcionam automaticamente quando oc elevação anormal da tempera Esse aparelho está sendo co cializado pelo preço de 78.000,00 (custo de lançam em novembro).

VOLUME ALTO: CUIDADO.

Cinco mil jovens de Tóquio já estão enfrentando problemas de audição, segundo uma pesquisa divulgada pelo revista norte-americano Newsweek. O motivo seria o uso excessivo dos estéreos portáteis do tipo walkman, consumidos atualmente por mais de 20 milhões de pessoas apenas nos Estados Unidos. Segundo a publicação, ouvir um aparelho desse tipo durante várias horas seguidos, como muitos fazem, dependendo do volume que pode significar até 90 decibéis, represento bem mais do que o ouvido humano pode suportar. Segundo executivos de empresas japonesas, a divulgação de pesquisas como essa pode ter simplesmente o interesse em desestimular um dos produtos japoneses de maior sucesso no mercado americano. E, com isso, beneficiar o indústria dos EUA, tão afetado nos últimos anos pelo chamada "invasão nipônica".

NOVOS FONE

Quem gosta de escutar m ca com fone de ouvido agora mais opções. A Eletrônica S nium, de Canoas, (RS), lançou mini fone de ouvido estéreo, pode ser usado tanto no apare gem de som normal, na residên como no toca-fitas do automó Esse aparelho pesa 35 grama tem uma impedância de 8 o ohms. Foi lançado em duas sões: o XF 9, com cordão de metros de comprimento e o com 3,5 metros e com adapta para o televisor ou toca-fitas

A IBCT também lançou fone de ouvido (Headset), para uso profissional, de telefo tas, operadores de TV, repórt e outras aplicações que exijam mãos livres para outras op ções. Ele pesa 30 gramas e uma alça de fixação ajustá Tem ainda um cabo com dive comprimentos para permitir m mentação.

MINHA experiência

MICRO, UM COMPANHEIRO DA CRIAÇÃO.

O PUBLICITÁRIO SÉRGIO GRACIOTTI DESCOBRIU COMO O COMPUTADOR PODE AJUDÁ-LO ATÉ A CRIAR ANÚNCIOS

Numa atividade como o propagando, onde novos e boas idéios fazem parte da ratina diário, saber unir talento e tecnologia é um requisito fundamentol poro os profissionais.

Há cerco de três anos, Sérgio Graciotti, um dos diretores da agência de publicidade MPM e um dos publicitários mais premiados do País, "descobriu" o micro-computador. E fez dele um companheiro permanente no sua atividade diária. Aos 45 anos, e com 20 de profissão, Sérgio já chegou à conclusão de que dificilmente conseguiria viver sem o seu TRS-80, um micro bastante versátil e fácil de operar.

— Não que eu não consigo viver sem ele, mas sinto que o micro facilito tudo no minha vida. Aprendi o guardar nele todas os informações de rotina. E olha que sou desorganizado. Se não fosse, poderio armazenar no memária do computador muito mais coisos.

FOTOS ARLENE BORJA

Edição de texto, estudos de mídia, tudo no micro.

Até comprar seu micro Sérgio Graciotti pouco sabia sobre computadores. Mos não demorou muito aprender: o manual que acompanho o aparelho, segundo ele, é extremamente didático e permite o qualquer pessoa progromá-lo com relativo facilidade.

— É cloro que, poro executor programas mais complexos, é preciso estudar muito. Mos os aplicações usuais de um micro podem ser aprendidos em pouco tempo. Controles de conto bancário, impostos, agendo e outros desse tipo são facílimos.

Poro quem tem uma vida agitado — entre reuniões com clientes, viagens, coquetéis e sessões de filmes publicitários, além do tempo que obrigatoriamente deve ser dedicado à criação —, o possibi-

Graciotti: "O micro só não pode substituir a criatividade".

lidade de organizar as atividades com o micro-computador elimina boa porte das preocupações. Mas o micro, para Sérgio Graciotti, já se tornou também um importante instrumento de trabalho. Ele, que foi um dos primeiros publicitários o utilizar um computador no sua atividade profissional, conto entusiasmado algumas dos suas possibilidades de utilização. No criação de anúncios, por exemplo:

— Trabalho basicamente com textos, palavras. Escrevo tudo no teclado do micro e faço as correções necessárias na hora, no vídeo do aparelho. Com isso, posso editor os anúncios apenas em alguns segundos. Se quiser, posso passá-los para o papel, através do impressora acoplada ao micro. As idéias são então gravadas na memória do computador, e sempre que eu quiser posso revê-los no vídeo, alterá-los, refazê-las.

Outras atividades habituais numa agência de propagando também são bastante dinamizadas com o micro, como por exemplo estudos de mídio, a escolha do veículo ideal (revistas, jornais, TV, rádio, etc.), paro divulgar anúncios de determinado produto.

— Para fazer essa escolha, é preciso juntar e analisar informações diversas, como periodicidade e circulação do veículo, custo do divulgação do anúncio por centímetro ou por segundo e até mesmo variações de ORTNs ou cotações de moedas estrangeiras. O computador é capaz de unir tudo isso, poupando dias de trabalho.

Dependendo da capacidade de memória do computador, é possível armozenor dezenas de estudos como esses, assim como componhas inteiros preparadas anteriormente pelo agência, como conto Sergio.

— E é possível acompanhar todo o andamento de um anúncio. Há um fluxo normal de trabalho, a partir das pesquisas de mercado e de mídia. Depois da criação, vem o execução do tra
Com o computador, posso sab
exemplo em que fase está um anú
assim ter o controle de todo o
mento.

Nos últimos anos, muitas em
(inclusive agências de propagan
vestiram milhões de cruzeiros no i
tação de sistemas de computoç
vezes sem prever corretamente a
ção que teriam. Sempre que pede
opinião sobre o assunto, Sérgio G
lembra:

— É um erro achar que, só
investiu muito nessa área, a a
produzirá um trabalho melhor. O c
tador sozinho não foz nada. Se c
mos lixo dentro dele, vai sair lixo.
ele foz é ordenar as atividades c
empresa, mas sem decidir nada.

Depois que aprendeu a pro
seu micro, Sérgio foi descobrindo
aplicações. Uma das mais interes
é sua operação junto com o telef
memória do computador armaze
meros nomes de amigos ou clier
Sérgio, com seus telefones.

— Quando quero ligar para c
aperto uma tecla e o micro perç
nome da pessoa. Respondo e em
segundos ele foz a ligação. Tudo
eu tenho de fazer é segurar o tele
computador marca inclusive o ter
ligação, o que é muito útil em ligo
longa distância.

E há ainda a possibilidade d
xão com um rádio-transmissor, qu
be notícias de agências de vários
O noticiário aparece no vídeo
também ser impresso.

— Eu mesmo posso enviar
— conta Sérgio, empolgado. Po
trata-se apenas de uma nova ati
mas é sem dúvida mais uma pr
que com talento e criatividade c
pode ser mesmo um ótimo compo

vídeo news

DIRETORES
Charlotte Seddig
Maria Célia Furtado
Antônio Roberto Ghirotti
Josias Silveira

REDAÇÃO
Redator Chefe — Belmiro Sauthier (MT 1.530, jornalista responsável), Orlando Barroza, Maria Isabel Reis — textos

COLABORADORES
Rubens Ewald Filho, Pedro Autran Ribeiro, Luis Fernando Lima, Marcos Faermann, Maria Eugênia Galvão, Miltan Pedro Gomes, Rodney Mello (correspondente em Hollywood) e Ulla Schaffel

Fotografia — Maria Back, Arlene Barjo, Hugo Foteiros, Clávis Bianchi, Ricardo Kumedo e Sérgio Leite.

CONSULTORES
Antonio Salles Teixeira Neto, Fernando Mariano e Paulo Ricardo Andrade (Vídeo); Roberto Junji (Som) e Renato M.E. Sabbatini (Informática).

EDIÇÃO DE ARTE
Mônico Serina (Editora), Paula Affonso Soares, Carlos Eduardo Guida e Alfredo Gomes dos Santos (Produção Gráfica).

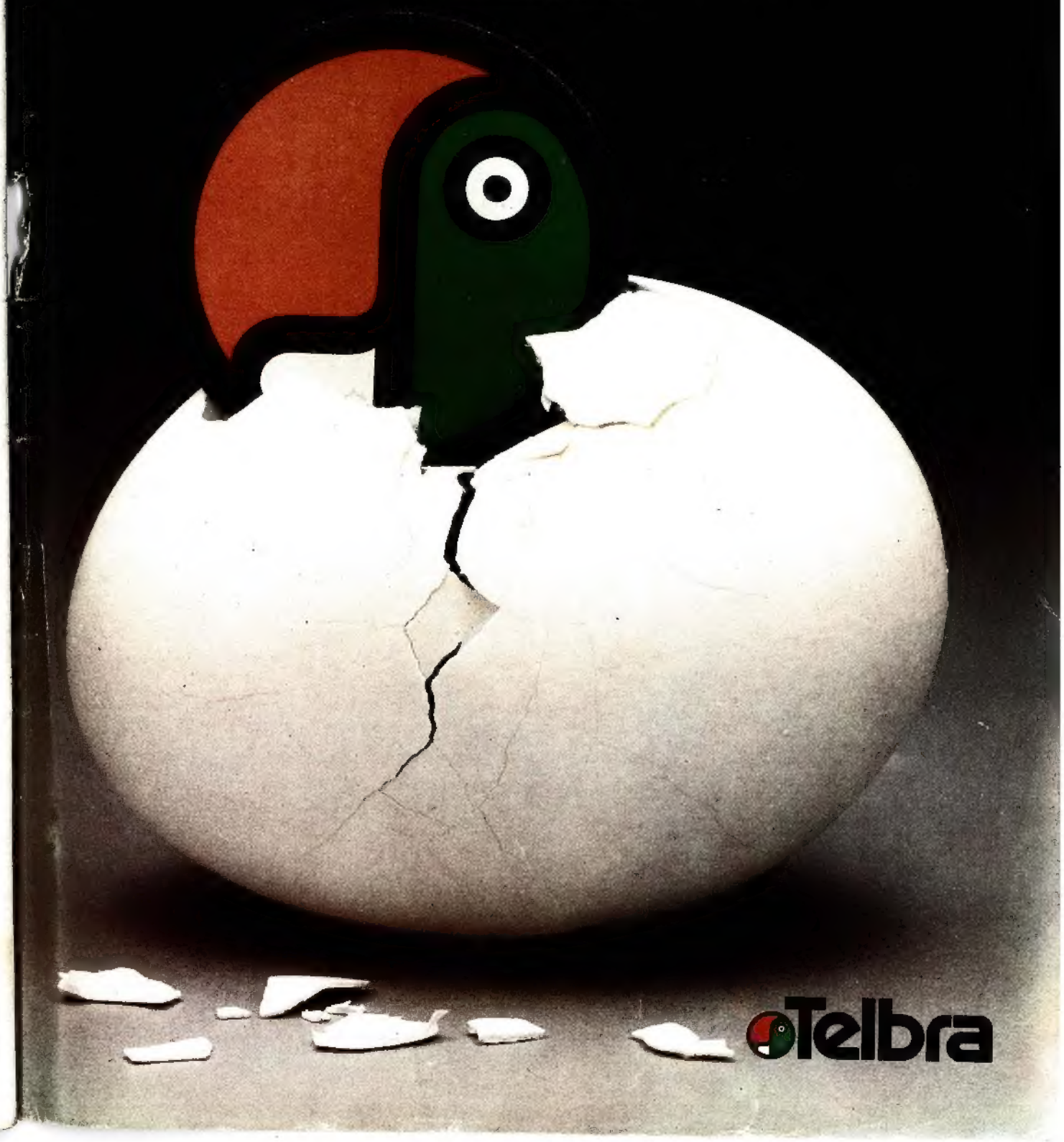
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Gerentes: Antonio Roberto Casarin e Carlos Estellito C. Pessoa
Assistentes: Sheila Cristina Kárpáti e Fátima Hayeki

Representantes em São Paulo: Cintia Gonçalves, Ricardo Rocha, Sandra Eloisa Arvage, Alcysia Conette, Verainé de A. Carvalho
Rio de Janeiro: S. M. Publicidade Editoral - Sylvio Muiniz - R. Senador Dantas, 117 - grupo 644 - Cep 20031 - Rio de Janeiro/RJ - tel.: (021) 240-6239.
Outros Estados
Acre/Amazonas/Rondonia/Roraima: Ildete Dantas — Av. Eduardo Ribeiro, 500/520 — 14º andar — sala 1403 — Ed. Manaus — Shopping center 69000 — Manaus/AM — tel.: (092) 234-9053
Amapá/Pará: Orly da Costa Bezerra — R. 13 de Maio, 469/477 — sala 1003 — 66000 — Belém/PA — tel. (091) 224-1733
Bahia: Solange Maria Pinto Meiking — Av. 7 de Setembro, 71 — 1º andar — Ed. Executiva — sala 113/114 — 4000 o — Salvador/BA — tel.: (071) 241-5414.
Ceará: Paulo Roberto Moreira Lima — Av. Monsenhor Tabosa, 111 — conj. 44 — 60000 — Fortaleza/CE — tel.: (085) 231-7172.
Distrito Federal: Marcus Augusto F. Garzon — Ed. Araguaia — 1º andar setor Comercial Sul — 70000 — Brasília/DF — tels.: (061) 224-0394/0268 — 225-8003.
Goiás: Gaió Jaime — Rua 131, 419 — setor Sul — 74000 — Goiânia/GO tel.: (062) 241-1223.
Maranhão/Piauí: Wilony Hidd Santos — R. da Alegria, 295 — 65000 — São Luis/MA — tel.: (098) 222-3142.
Mato Grosso: Ronaldo de Arruda Castro — R. Albuquerque Peixoto, 980 — 78000 — Cuiabá/MT — tel.: (065) 321-4926
Minas Gerais/Espírito Santo: Marcio Diniz Costa — Av. Getúlio Vargas, 1420 — 9º andar — 30000 — Belo Horizonte/MG — tels. (031) 223-1250/225-3099 — Telex: (031) 1184 — HIDR — BR.
Paraná/Santa Catarina: Carlos Niehues — R. . Deodoro, 51 - 8º andar — conj. 801 — 80000 — C — tel.: (041) 222-8599/224-4865.
Pernambuco/Alagoas/Rio G. do Norte/Paraíba: C berto Bezerra Cavalcanti — R. Bulhões Marques, andar — sala 306/308 — 50000 — Recife/PE — 221-4212
Rio Grande do Sul: Carlos H. Regius — R. Vig Inácio, 30 — 4º andar — conj. 42 — 90000 — Por RS — tels.: (0512) 24-1835 (escritório) — 25-019
Sergipe: Alexandre C. Cautinho Courado Dantas - Branco, 186 — Ed. Ovideo Teixeira — sala 811 — Aracajú/SE — tel.: (079) 224-1383.

VÍDEO News é editada pelo SIGLA Editora Ltda. tração, redação, publicidade, rua Alice de Castro (011) 549-1433 - Telex nº (011) 36696 - SGLE 04015 - São Paulo - SP. - Brasil). Distribuição exc toda o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora Teodoro Silva, 907 - Rio de Janeiro. VÍDEO admite publicidade redacional. As opiniões em artigos assinados não são necessariamente as d podem até ser contrários às mesmas. Todos reservados. Impresso na Editora Vecchi S. A Registro no 5º Ofício de Títulos e Doc. sob nº 21 A LP. Registro no INPI protocolo nº 81076931

A Telbra já nasceu com 55 anos de experiência.

A Standard Electrica está há 55 anos no Brasil.
Instalou mais de dois milhões de terminais telefônicos no país
e contribuiu muito para a integração do território brasileiro
através das comunicações. Só faltava ser brasileira.
Foi aí que o Brasilinvest entrou na história.
E comprou a Standard Electrica. E criou a Telbra, uma empresa
que objetiva acompanhar a evolução da informação,
desenvolvendo novos produtos na área da Telemática.
A Telbra é a Standard Electrica com tudo de bom que ela tem
e uma coisa melhor ainda: é 100% nacional.
E nasce com um símbolo alegre, brasileiro, colorido
e muito comunicativo.



Telbra

AGORA VOCÊ VAI SE APAIXONAR

A Sharp lança o video-cassette

Agora sim, você poderá assistir ao que bem entender, quantas vezes quiser, e em qualquer horário. Você terá liberdade total para fazer sua própria programação de tv.

Chegou às lojas o primeiro video-cassette inteiramente fabricado no Brasil, o Recorder VC 8510. Prova de que estamos em sintonia com o avanço tecnológico.

O projeto do Video-Cassette Recorder VC 8510 foi traçado de acordo com o padrão do sistema VHS, cuja qualidade é indiscutível.

Simplicidade é sua característica fundamental.

Desde a instalação até o manuseio, tal e qual o de um gravador sonoro. O Recorder VC 8510, obediente ao seu comando, retribuirá com a captação e a transmissão de imagens e sons de intensa e viva nitidez.

Ele grava e desgrava tudo o que passa na tv e ainda exibe programa e filmes especiais para a televisão.

Você estará à frente do cinema - muitos filmes inéditos já estão à venda em video-cassette.

Mais: poderá gravar suas própria emoções.

Toque. Sinta. Perceba. Apaixone se definitivamente.

- Relógio digital para programação de gravação automática com 7 dias de antecedência.
- Chave seletora de sistema de reprodução (NTSC ou PALM) - dispensa qualquer adaptação em seu aparelho de tv.
- Seletor de canal com 12 sensores, que permite gravar um programa enquanto se assiste outro.
- Compartimento da entrada e ejeção frontal totalmente automático. Uma exclusividade SHARP.
- Dispositivos de paralização de cena, fixando-a como um "slide", e avanço rápido da fita com imagem, a fim de facilitar a localização do trecho que você deseja rever no programa gravado.
- Controles digitais, processados por micro-computador, o que impossibilita erros de manuseio.
- Gravação de programações em 2 e 6 horas
- Permite reprodução de fitas de outros vide cassettes (sistemas VHS/PALM ou NTSC)

Todos os recursos do aparelho contam co o apoio de uma forte aliada: a Assistência Técnica Sharp, famosa pelo atendimento rápido e eficiente.

SHARP

Vinte anos fazendo bem o que faz.

Produzido na Zona Franca de Manaus.